

Plano Municipal de Educação



2015 - 2025

Flávia Mendes Gomes

Prefeita de Orândia

Pedro Bordin Netto

Vice-Prefeito de Orândia

Mário Luiz Brunhara

Secretário da Educação

Comissão Executiva

Gorete Aparecida Ferreira Maurício

Representante dos Servidores Municipais

Job Alves Brandão Junior

Representante da Sociedade Civil

Lúcia Oliveira

Representante dos Diretores de Escola

Karina Aniceto Falaguasta Presoto

Representante dos Coordenadores Municipais

André Luís Ventrescke

Representante das Associações de Pais e Mestres

Marlei de Oliveira

Representante do Conselho Municipal de Educação

Ivanilde Valério Octávio

Representante do Conselho do FUNDEB

Daniela Pistori Tavares

Representante dos Técnicos da Educação

Fabiana Corrêa

Representante do Conselho de Alimentação Escolar

Ana Cláudia de Lima Rasteli

Representante dos Professores de Educação Infantil

Carla Cristina Rodrigues Batista

Representante dos Professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Selma Bagini Bunute

Representante dos Professores do Ensino Fundamental – Anos Finais

Flávio Luiz Pereira de Souza

Representante dos Professores da Educação de Jovens e Adultos

Colaboração

Rafael Albuquerque Braghiroli – Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça

Nilson Miele – Conselho Tutelar

Vito Corrado Vella – Representante da APEOESP

Reinaldo Carlos Nogueira Júnior

Coordenação Geral

Orlândia/2015



Prefeitura de Orândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

I – Apresentação

Em 25 de junho de 2014, a Presidenta da República sancionou a Lei 13.005, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências, em atendimento ao previsto no artigo 214 da Constituição Federal, que segue:

*Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:
(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)*

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - formação para o trabalho;

V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

O PNE traz o desafio da articulação para a oferta educacional de maneira integrada e colaborativa. Para concretizar-se como Política de Estado que extrapola os tempos das gestões governamentais, precisa estar vinculado aos planos estaduais, do Distrito Federal e municipais de Educação, além de servir de referência para a elaboração dos Planos Plurianuais nas diferentes esferas de gestão. As metas são nacionais, portanto, todos têm compromisso com cada uma delas.

Se os planos estiverem em sintonia, os recursos serão otimizados e a nação avançará na ampliação do acesso e na qualidade da educação básica e superior. O objetivo maior é a garantia constitucional do direito à educação, com equidade e valorização das diversidades que compõem a riqueza social e cultural do nosso país.

Planos estaduais, do Distrito Federal, municipais de educação elaborados em sintonia com o PNE são importantes na medida em que representam o esforço de cada Unidade da Federação para que as metas nacionais sejam atingidas.

Os estados, o Distrito Federal e os municípios enfrentarão o desafio de elaborar ou adequar seus planos, lembrando a necessária vinculação ao PNE e ao projeto de desenvolvimento do Estado e considerando cada um dos municípios que o compõe.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

São diretrizes do Plano Nacional de Educação:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV - melhoria da qualidade da educação;

V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Construir planos de educação em consonância com o PNE e atingir as metas impostas para a próxima década exigem o fortalecimento da cooperação entre os entes federados e o regime de colaboração, a fim de garantir o direito à educação.

O artigo 7º da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto do Plano Nacional de Educação, cabendo aos gestores federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal a adoção das medidas governamentais necessárias.

A referida lei estabeleceu que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE até o dia 24 de junho de 2015, no qual os entes federados estabelecerão nos respectivos planos de educação estratégias que:

I - assegurem a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais;

II - considerem as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural;



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

III - garantam o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades;

IV - promovam a articulação interfederativa na implementação das políticas educacionais.

Os processos de elaboração e adequação dos planos de educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios serão realizados com ampla participação de representantes da comunidade educacional e da sociedade civil.

O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios serão formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias deste PNE e com os respectivos planos de educação, a fim de viabilizar sua plena execução.

II – Caracterização Geral do Município

1. Aspectos históricos¹

No início do século XIX, grandes levas de mineiros chegavam ao norte paulista devido à decadência das minas de ouro das Gerais.

Com ousadia, apossavam-se das terras desabitadas, derrubando a mata e o cercado para plantar e criar gado, empurrando a “boca do sertão” cada vez mais para oeste.

João Francisco Junqueira, o patriarca da família Junqueira, nasceu aos 14 e foi batizado aos 23 de novembro de 1727, em São Simão da Junqueira, Portugal. Deixou sua terra natal e veio para o Brasil com aproximadamente 20 anos de idade. Casou-se em São João del Rei, MG, aos 16 de janeiro de 1758.

Inicialmente, João Francisco ganhou dinheiro na mineração do ouro e, por volta de 1764, estabeleceu-se e requereu a sesmaria do Campo Alegre, que lhe foi concedida em 1769. Ele e a esposa, Elena Maria, doaram aos filhos, ainda em vida, os bens que possuíam.

As terras legadas foram as sesmarias do Campo Alegre e do Favacho. Eram dois latifúndios de onde se originaram as fazendas dos filhos e netos do patriarca, como Bella Cruz, Santo Ignácio, Traituba, Jardim, Narciso, Caxambu, Cafundó, Campo Belo e Campo Lindo. Ali foi constituído o núcleo original da família Junqueira, que depois se espalhou por todo Brasil.

Francisco Antônio Junqueira e sua esposa, Genoveva Clara Diniz Junqueira, viviam na Fazenda Favacho, município de Cruzília, MG, e, ao saberem das histórias de riquezas

¹ Orlandia: cidade das avenidas / [organização Sandra Regina Félix]. - São Paulo: Noovha América, 2012. –(Série conto, canto e encanto com a minha história).



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

em terras paulistas, organizaram uma grande empreitada para, juntamente com seu concunhado, João José de Carvalho, sua esposa, escravos e demais serviçais, adentraram o sertão paulista.

No dia 5 de setembro de 1816, um dia chuvoso, os aventureiros entrantes vindos de Minas Gerais acamparam nas margens do Ribeirão do Rosário para invernar, ou seja, para aguardar a passagem da estação chuvosa. Por fim, alojaram-se na região.

Dias depois do fim das chuvas, os citados pioneiros saem para conhecer a região. Na margem esquerda do Ribeirão do Rosário avistam um rancho. Nele havia uma mulher sozinha – as febres e a miséria levaram todos os seus familiares: marido, filhos e escravos, e ela, por falta de forças, enterrara o marido ao lado da cama onde dormia.

Em troca de um cavalo, uma espingarda, um saco de mantimentos e um escravo adquiriram a posse de muitos mil alqueires.

Assim começa o povoamento definitivo da região. Foi com a chegada desses pioneiros que seria fundada na região a Fazenda Invernada, o primeiro núcleo de povoamento da região. João José de Carvalho e sua esposa Helena Francisca Diniz Junqueira instalaram-se nas terras da atual Morro Agudo, em uma fazenda chamada Santo Ignácio.

Primeiro Núcleo de Povoamento

1. Fazenda Invernada – de Francisco Antônio Junqueira.

O casal Francisco e Genoveva Clara teve 21 filhos, mas apenas sete chegaram à idade adulta: Maria Clara, João Francisco, Ana Bárbara, Genoveva Eufrasina, Francisco Marcolino, Helena, Gabrilea Vitalina.

2. Fazenda Santo Ignácio – de João José de Carvalho.

O casal João José e Helena Francisca teve oito filhos: Mariana Emilia, Ignácia, José, Rufina, Maria, Ana Claudina, Gabriel, Miquelina.

Durante muito tempo, a Fazenda Invernada foi o principal núcleo político e social da região, constando do mapa da Província.

A casa-sede da fazenda é conservada até hoje e foi construída pelo filho mais novo do casal, Francisco Marcolino Diniz Junqueira, apelidado, já no berço, por um viajante que passava, de “Capitão Chico”.

Ao longo de sua vida, por herança ou por compra de parentes ou de terceiros, capitão Chico foi ampliando as terras da Fazenda Invernada e, aos poucos, ficando conhecido com grande fazendeiro, criador de cavalos manga-larga e caçador.

Suas posses avançaram para muito além do rio Pardo, mas sua sede ainda era a Fazenda Invernada. Capitão Chico também mandou construir uma capela no Arraial do



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Chapéu, hoje município de Morro Agudo, e, em 12 de março de 1869, patrocinou a vinda do primeiro padre do Arraial, Mansueto Ferrari, que morava em Sant'Anna dos Olhos D'Água, hoje Ipuã, para benzer a capela.

A construção da casa-sede da Fazenda Invernada se iniciou por volta de 1864, constando de uma casa-grande, senzala, e dependências de serviços.

A obra levou mais de dez anos para ser concluída. O capitão Chico mandou buscar em Portugal um pintor para decorar a casa com afrescos e painéis. À porta de entrada podem-se notar as iniciais de seu construtor: "FMDJ" – Francisco Marcolino Diniz Junqueira.

Exímio caçador, capitão Chico tinha sempre a companhia de seu fiel cão de caça – Piano -, tendo chegado até a acompanhar o imperador D. Pedro II numa dessas "aventuras". Inclusive, ele posou com seu cão para uma foto.

Sendo caçador, relutou em aceitar a ideia, trazida pelo filho mais velho, Francisco Orlando, por volta de 1877, de colocar arame farpado a fim de separar as divisas da fazenda. Temia que os arames prendessem os veados e atrapalhassem a caça. Por fim, rendeu-se à "modernidade".

O filho do capitão Chico, Francisco Orlando Diniz Junqueira, nasceu no dia 3 de dezembro de 1858, na Fazenda Invernada, e tornou-se um grande fazendeiro, plantador de café e criador de gado Vacum, além de aprimorar a raça manga-larga.

Coronel Orlando casou-se no dia 3 de julho de 1882 com Genoveva Angélica Teixeira, na Fazenda Melancias, em Uberaba, e, após o casamento ele e a esposa foram morar numa casinha de tábuas, na Fazenda Boa Vista.

Moraram nessa casa de madeira durante oito anos, porém em 1890 ele construiria a seda da Fazenda Boa Vista. Dona Genoveva teve 19 gestações, mas o casal conseguiu criar somente seis filhos.

Mesmo que a esposa não visse com bons olhos seu envolvimento com a política, o coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, decidiu que fundaria um povoado em terras pertencentes ao município do Divino Espírito Santo de Batatais, mais tarde denominado Nuporanga, junto aos trilhos da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, próximo à confluência do Córrego dos Palmitos, no Ribeirão do Agudo. Ao desmembrar a fazenda Boa Vista, o fundador doou parte das suas terras para a formação do patrimônio municipal, encarregando o engenheiro Luiz de M. Azevedo Marques de planejar o traçado do futuro núcleo, que teve largas avenidas projetadas no sentido norte-sul e as ruas, no sentido leste-oeste.

Em 1900, o coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira fez ainda uma doação de terras à Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, para a construção de uma estação que muito beneficiaria o desenvolvimento local.

Em 1901, a Estação Coronel Orlando foi inaugurada e, ao seu redor, começaram a surgir as primeiras moradias, passando a chamar-se Vila Orlando. Coronel Orlando ficou viúvo em 1905, a partir daí começou a realizar seu ideal de fazer nascer uma cidade a partir



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

das terras da sua Fazenda Boa Vista. Em 1907, foi levantado um cruzeiro para a realização de uma missa campal, assim, a partir do ano seguinte, começou a construção da Igreja de Santa Genoveva, em homenagem póstuma à esposa do coronel Orlando, dona Genoveva Angélica Teixeira Junqueira. A igreja de Santa Genoveva teve sua construção terminada em 1910.

Em 1909, a vila já contava com 11 casas e pelo menos 50 habitantes, entre os quais Arthur Oliva, encarregado da Cooperativa do coronel Francisco Orlando.

Foi o próprio coronel quem articulou toda a trama política que permitiu o nascimento da Comarca de Orlandia, em 1910.

Durante muitos anos o coronel residiria na fazenda, depois, ao mudar-se para a cidade, ele moraria numa casa que mais tarde seria sede de uma agência do Banco do Estado de São Paulo.

Por motivos políticos, em novembro de 1930 o coronel Orlando e Arthur Oliva seguiram presos para São Paulo. No dia 2 de dezembro, o coronel recebeu ordem de soltura e perguntou pelo seu compadre, Arthur Oliva. Ao ser informado que a ordem de soltura de Arthur Oliva não tinha chegado, ele não teve dúvidas, voltou para a prisão e disse: “Só saio daqui quando o compadre Arthur também sair”. A prisão duraria mais 4 dias – o coronel só voltou para Orlandia no dia 6 de dezembro de 1930. Sua morte ocorreu no dia 9 de julho de 1940, na Fazenda Monte Belo, em Orlandia.

Formação Administrativa do Município

Um conjunto de fatores fez com que o município se desenvolvesse rapidamente – a Lei Provincial n.º 37, de 10 de março de 1885, estabeleceu que o povoado recebesse a denominação de Orlandia, em homenagem ao seu fundador.

Tornou-se cidade com a Lei Municipal n.º 20, de 1º de outubro de 1895, e, em 24 de dezembro de 1896, recebeu o nome de Nuporanga – Lei Estadual n.º 483.

A Lei Estadual n.º 1.181, de 25 de novembro de 1909, desmembrou a povoação de Orlandia do Batatais, foi ela também a responsável pela criação simultânea do distrito e do município de Orlandia, reconduzindo Nuporanga à condição de distrito e incorporando-o ao novo município.

Sua instalação oficial aconteceu no dia 30 de março de 1910, a partir daí tornou-se importante município agrícola voltado ao cultivo de algodão, arroz e milho. O primeiro prefeito foi José Aurélio da Silva.

Durante a sua formação, o município de Orlandia chegou a incorporar, além do território de Nuporanga, ainda o de Morro Agudo, Guaíra, Sales Oliveira e Olhos D'Água (Ipuã).



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Orlandia compõe-se de sete distritos: Orlandia, Nuporanga, Olhos D'Água, Morro Agudo, São Joaquim, Sales Oliveira e Guaíra.

A Lei 1.º 1588, de 25 de dezembro de 1917, desmembra do município de Orlandia o distrito de São Joaquim.

De acordo com o recenseamento geral de 1º de setembro de 1920, Orlandia agrega os seguintes distritos: Orlandia, Nuporanga, Sales Oliveira, São José do Morro Agudo, Guaíra e Olhos D'Água.

A Lei n.º 2.173, de 28 de dezembro de 1926, desmembra o distrito de Nuporanga do município de Orlandia; e, posteriormente, a Lei n.º 2.556, de 31 de dezembro de 1927, desmembra de Orlandia o distrito de Morro Agudo e parte do distrito de Olho D'Água.

Em 27 de dezembro de 1928, a Lei n.º 2.328 desmembra do município de Orlandia o distrito de Guaíra.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município de Orlandia abrange dois distritos: Orlandia e Sales Oliveira.

Nas divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9.073, de 31 de março de 1938, o município compreende o único Termo Judiciário da Comarca de Orlandia e se divide em dois distritos: Orlandia e Sales Oliveira.

No quadro fixado pelo Decreto Estadual n.º 9.775, de 30 de novembro de 1938, cuja vigência se estendeu de 1939 a 1943, o município é composto dos distritos de Orlandia e Sales Oliveira e é Termo único da comarca de Orlandia, Termo esse formado pelos municípios de Guaíra, Morro Agudo e Nuporanga.

Em virtude do Decreto-lei Estadual n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial para vigorar de 1945 a 1948, o município de Orlandia ficou composto apenas do Distrito-Sede, subtraindo-se o distrito de Sales Oliveira que foi elevado à categoria de município.

Permanece composta de apenas um distrito a Comarca de Orlandia, nos quadros territoriais fixados pelas Leis Estaduais n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, e n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953.

2. Localização e Coordenadas Geográficas

Localização e Território

Orlandia está localizada na região nordeste do Estado de São Paulo e pertence à Região Administrativa de Franca, que é composta por 23 municípios. A cidade tem 291,8



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

quilômetros quadrados e está distante da Capital do Estado de São Paulo 362 quilômetros. Possui altitude de 695 metros, com latitude 20°43'12" Sul e longitude 47°53'13" Oeste.

Relevo

Orlandia possui uma topografia plana, com ligeiras ondulações, adequada à agricultura mecanizada e também à exploração pastoril. Suas terras são férteis e fartamente irrigadas por córregos e ribeirões. As características dos solos são latossolo roxo, litossolo, solo hidromórfico e latossolo vermelho-escuro ou latossolo vermelho amarelo.

Hidrografia

A hidrografia é composta pelo Rio Pardo, ribeirões, córregos e lagoas, sendo os principais os córregos dos Palmitos, do Agudo, São João e o Ribeirão do Rosário.

Vegetação

No passado, a cobertura vegetal original do município apresentava características com predomínio da Mata Atlântica e de cerrados, com encraves de cerrado e ecótonos, ou seja, por ser uma área em que há transição entre duas comunidades, ela apresentava espécies características de cada uma delas, que, nesse caso, estão principalmente entre a savana e a floresta estacional semidecidual.

A partir de meados do século XIX, devido à interferência do homem, com a expansão da fronteira agrícola; a introdução da cultura do café em solo fértil, ou seja, em região de mata; a exploração da madeira para uso de lenha ou dormentes; ou, ainda, como matéria-prima para construções ou mesmo para formação de pastagens; houve uma redução significativa dessa vegetação na região.

Clima

O clima do município é caracterizado por duas estações bem definidas – chuvosa e quente, no verão; seca e fria, no inverno –, com variações térmicas entre 20 e 34°C.

3. Aspectos Populacionais

A população do município ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, à taxa de 1,01% ao ano, passando de 35.982 para 39.781 habitantes. Essa taxa foi inferior àquela registrada no Estado, que ficou em 1,10% ao ano, e inferior à cifra de 1,06% ao ano da Região Sudeste.

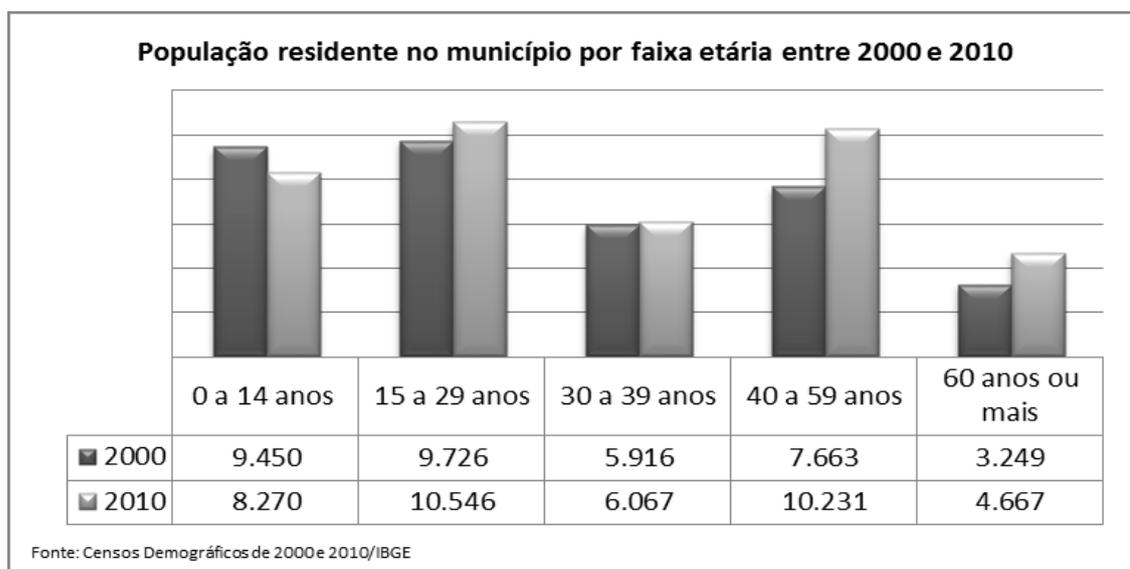


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



A taxa de urbanização apresentou alteração no mesmo período. A população urbana em 2000 representava 97,77% e, em 2010, passou a representar 97,42% do total.

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada ampliação da população idosa que, em termos anuais, cresceu 3,7% em média. Em 2000, este grupo representava 9,0% da população, já em 2010 detinha 11,7% do total da população municipal. O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010 (-1,3% ao ano). Crianças e jovens detinham 26,3% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 9.450 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 20,8% da população, totalizando 8.270 habitantes.



A população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos exibiu crescimento populacional (em média 1,42% ao ano), passando de 23.305 habitantes em 2000 para 26.844 em 2010. Em 2010, este grupo representava 67,5% da população do município.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

População e densidade demográfica, por microrregião, mesorregião e o município de Orlandia – Censo IBGE 2010			
	Orlandia	Microrregião de São Joaquim da Barra	Mesorregião de Ribeirão Preto
População	39.781	225.308	2.499.087
Densidade Demográfica (hab./km²)	134,2	37,3	84,4

O Município de Orlandia pertence à microrregião de São Joaquim da Barra e a Mesorregião de Ribeirão Preto, no quadro acima temos um comparativo da população e densidade demográfica do município de Orlandia com as regiões citadas.

População residente, por situação do domicílio e sexo, no município de Orlandia – Censo IBGE 2010					
	URBANA		RURAL		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	TOTAL
Município de Orlandia	18.967	19.789	528	497	39.781

Em 2010, 97,4% da população residia na zona urbana e 2,6% na zona rural.

Informação	Censo 2000	Censo 2010	Diferença
Razão de dependência*	47,51%	40,26	-(7,25%)
Taxa de Envelhecimento**	5,96%	7,91%	+(1,95%)

* Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 anos a 64 anos (população potencialmente ativa).
** Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 47,51% para 40,26% e a taxa de envelhecimento, de 5,96% para 7,91%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 55,29% e 4,72%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,94% em 2000 e 45,92% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente. Os dados ficam visíveis quando comparamos os percentuais por faixas de idade entre o censo de 2000 e o de 2010 do IBGE:



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Comparação dos percentuais por faixa de idade entre os Censos de 2000 e 2010 – IBGE de Orlandia

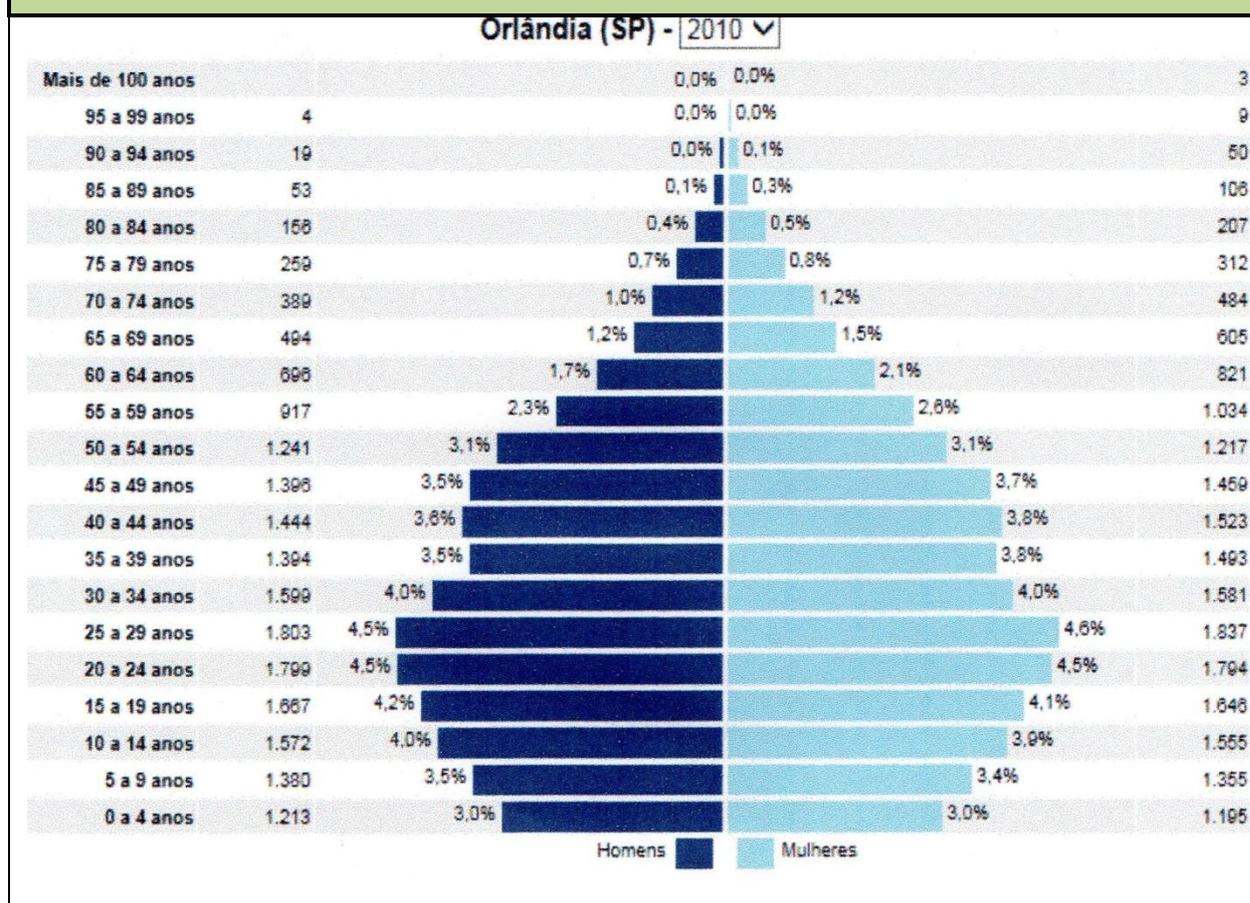
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos ou mais
Censo 2000	26,25%	67,79%	5,96%
Censo 2010	20,80%	71,28%	7,91%
Diferença	-(5,45%)	+(3,49%)	+(1,95%)

No que se refere à distribuição dos gêneros, a população orlandina feminina é ligeiramente maior.

Distribuição da população do município de Orlandia por sexo – IBGE censo 2010

	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Censo 2000	36.004	17.864	18.140
Censo 2010	39.781	19.495	20.286

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade – IBGE censo 2010





Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Os homens representam 49,01% e as mulheres 50,99% da população (Censo IBGE 2010). Para 2015, a Fundação SEADE projeta a distribuição da população da seguinte forma:

Projeção de População Residente em 1º de julho de 2015 no município de Orlândia - SEADE			
00 a 04 anos	1.373	1.308	2.681
05 a 09 anos	1.208	1.190	2.398
10 a 14 anos	1.378	1.353	2.731
15 a 19 anos	1.568	1.553	3.121
20 a 24 anos	1.662	1.642	3.304
25 a 29 anos	1.792	1.788	3.580
30 a 34 anos	1.792	1.830	3.622
35 a 39 anos	1.584	1.573	3.157
40 a 44 anos	1.375	1.482	2.857
45 a 49 anos	1.414	1.506	2.920
50 a 54 anos	1.352	1.434	2.786
55 a 59 anos	1.182	1.186	2.368
60 a 64 anos	852	992	1.844
65 a 69 anos	625	771	1.396
70 a 74 anos	420	551	971
75 anos e mais	557	820	1.377
Total da Seleção	20.134	20.979	41.113
Total Geral da População	20.134	20.797	41.113

Segundo o Censo 2010 do IBGE, a população negra e parda em Orlândia representa 37,69% da população.

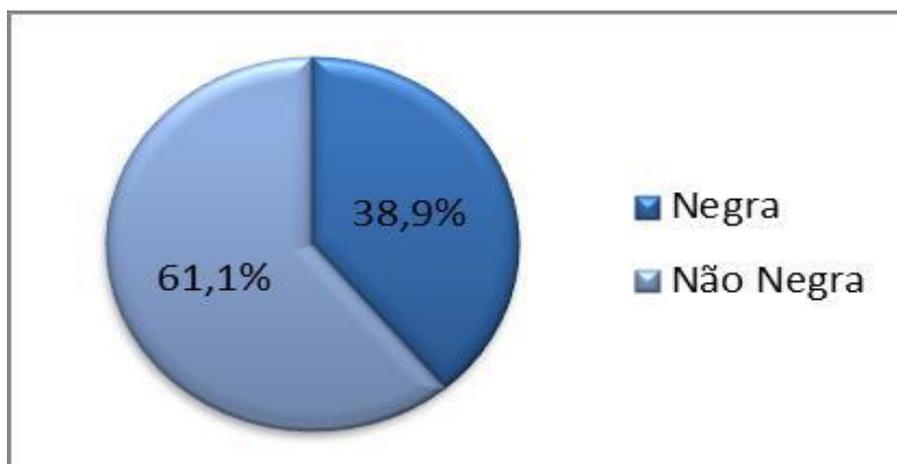
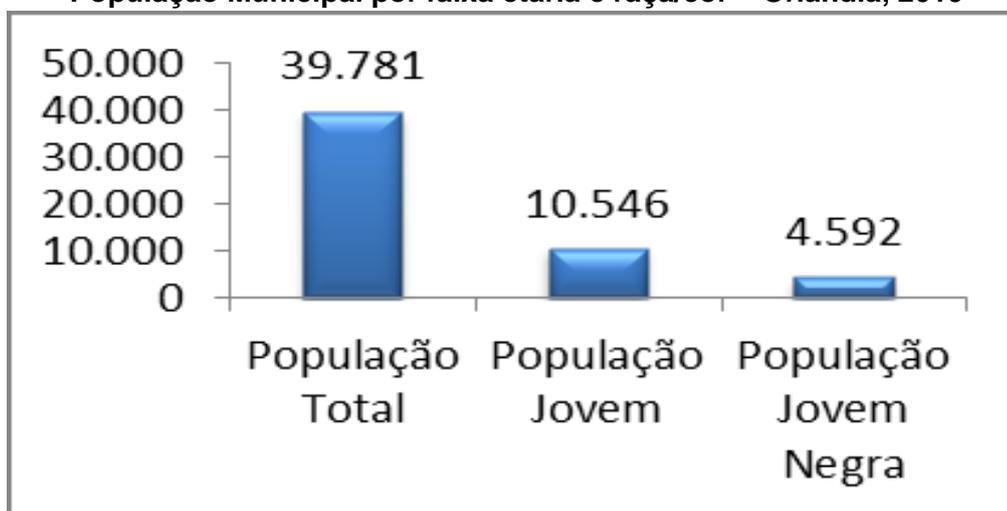


Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

População residente por cor ou raça - Fonte: IBGE Censo 2010		
Total	POPULAÇÃO	PORCENTAGEM
	39.781	100%
Branca	24.636	61,95%
Preta	2.109	5,30%
Amarela	126	0,31%
Parda	12.888	32,39%
Indígena	22	0,05%

Conforme dados do Censo IBGE 2010, a população total do município era de 39.781 residentes, dos quais 10.546 são jovens de 15 a 29 anos. Entre a população total, 15.483 (38,9%) são negros (ou seja, se autodeclararam pretos ou pardos). Entre os jovens, 4.592 (43,5%) se autodeclararam negros.

População Municipal por faixa etária e raça/cor – Orlândia, 2010





Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

4. Aspectos socioeconômicos de Orlandia

Segundo dado do Censo 2010, a cidade apresenta 11.975 domicílios particulares permanentes, sendo 93,29% domicílios ocupados, 0,06% de domicílios coletivos e 6,65% não ocupados.

Domicílios particulares permanentes, por tipo do domicílio e número de moradores de Orlandia – IBGE – Censo 2010	
Total	11.975
Casa	11.896
Casa de vila ou em condomínio	2
Apartamento	69
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	8
Oca ou maloca	-

Do total de domicílios particulares e permanentes de Orlandia (11.975), as residências representam 99,4%, e os domicílios alugados, cedidos ou outra condição representam 28,43% do total de residências de Orlandia.

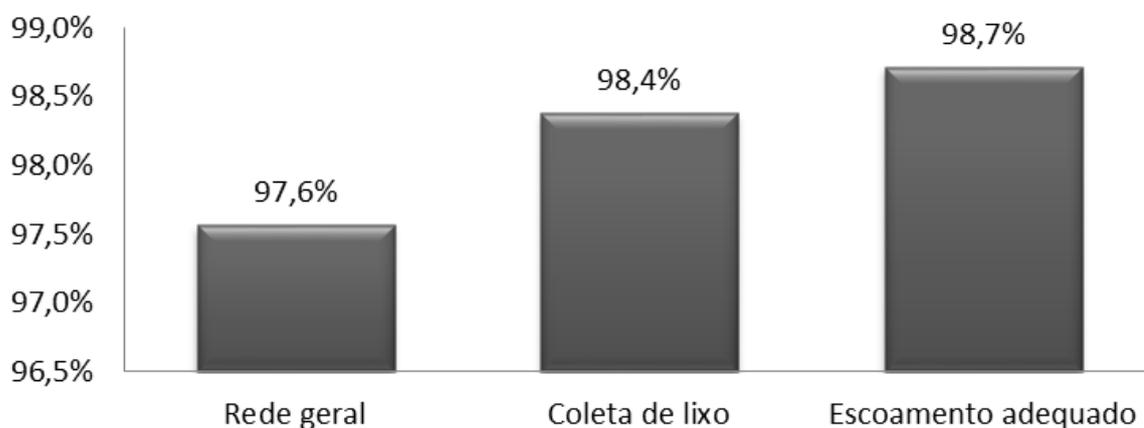
Domicílios particulares permanentes, por condição de ocupação do domicílio fonte: IBGE censo 2010		
	domicílios	porcentagem
Total	11.975	100%
Próprio	8.570	71,57%
Alugado	2.336	19,50%
Cedido	1.032	8,62%
Outra condição	37	0,31%

Dados do Censo Demográfico de 2010 revelaram que o fornecimento de energia elétrica estava presente praticamente em todos os domicílios. A coleta de lixo atendia 98,4% dos domicílios. Quanto à cobertura da rede de abastecimento de água o acesso estava em 97,6% dos domicílios particulares permanentes e 98,7% das residências dispunham de esgotamento sanitário adequado.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Proporção de domicílios com acesso a rede de abastecimento de água, a coleta de lixo e ao escoamento do banheiro ou sanitário adequado em 2010



Fonte: Censos Demográficos de 2000 e 2010/IBGE

Orlandia conta com 99,8% de domicílios particulares com existência de energia elétrica.

Domicílios particulares: existência de energia elétrica
fonte: IBGE Censo 2010

	Domicílios	Porcentagem
Total	11.975	100%
Tinham	11.972	99,97%
Não tinham	03	0,03%

Orlandia alcança a quase totalidade de domicílios particulares com rede geral de distribuição de água tratada (97,56), e 1,45% tem poço ou nascente na propriedade.

Domicílios particulares: forma de abastecimento de água
fonte: IBGE Censo 2010

	Domicílios	Porcentagem
Total	11.975	100%
Rede geral de distribuição	11.683	97,56%
Poço ou nascente na propriedade	174	1,45%
Outra	118	0,99%



Prefeitura de Orândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

A cidade conta também com 98,38% de lixo coletado na cidade. Destaca-se que 1,62% fornecem outro destino que não o da coleta.

Domicílios particulares: destino do lixo fonte: IBGE Censo 2010		
	Domicílios	Porcentagem
Total	11.975	100%
Coletado por serviço de limpeza	11.635	97,16%
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	146	1,22%
Queimado (na propriedade)	176	1,47%
Outro destino	18	0,15%

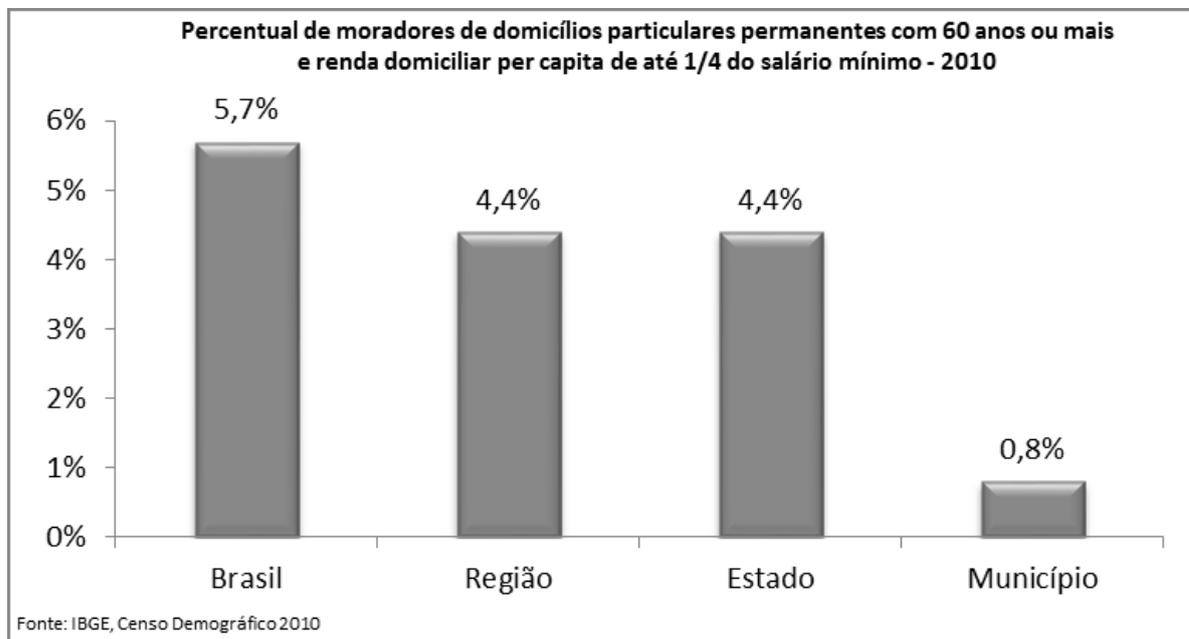
Orândia apresenta uma distribuição de renda concentrada principalmente em até 5 salários mínimos (70,57%), como rendimento nominal mensal domiciliar. A população que recebe até 1 salário mínimo representa 6,4% dos domicílios.

Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita – Orândia – IBGE – Censo 2010		
Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita	Variável	
	Domicílios particulares permanentes (Unidades)	Domicílios particulares permanentes (Percentual)
Total	11.975	100%
Até 1/2 de salário mínimo	65	0,54%
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	702	5,86%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2.066	17,25%
Mais de 2 a 5 salários mínimos	5.619	46,92%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	2.426	20,26%
Mais de 10 a 20 salários mínimos	704	5,88%
Mais de 20 salários mínimos	226	1,89%
Sem rendimento	167	1,40%

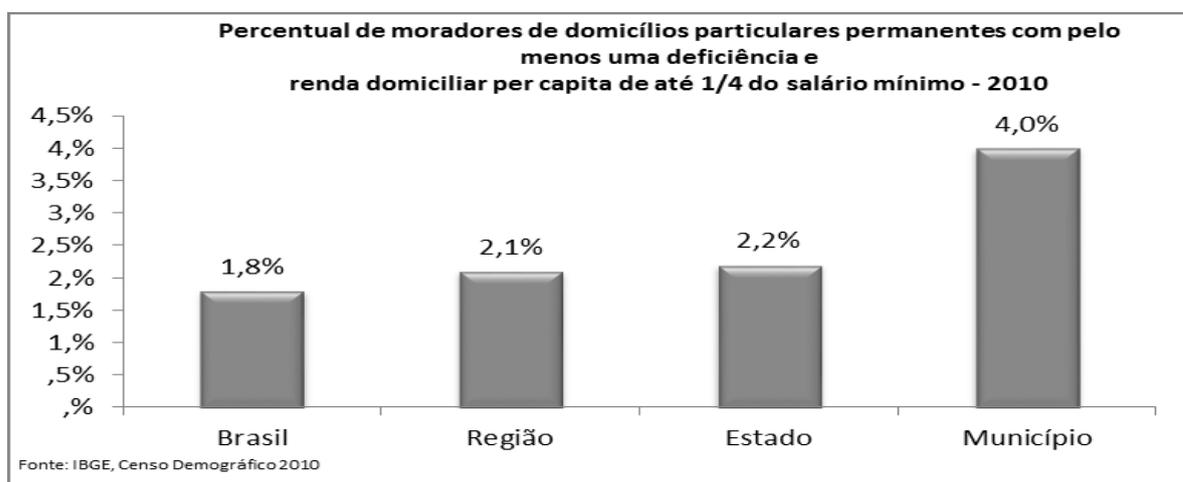


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

No Censo Demográfico de 2000 o percentual de moradores com 60 anos ou mais com renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo era de 2,6%, percentual esse que diminuiu para 0,8% no Censo de 2010.



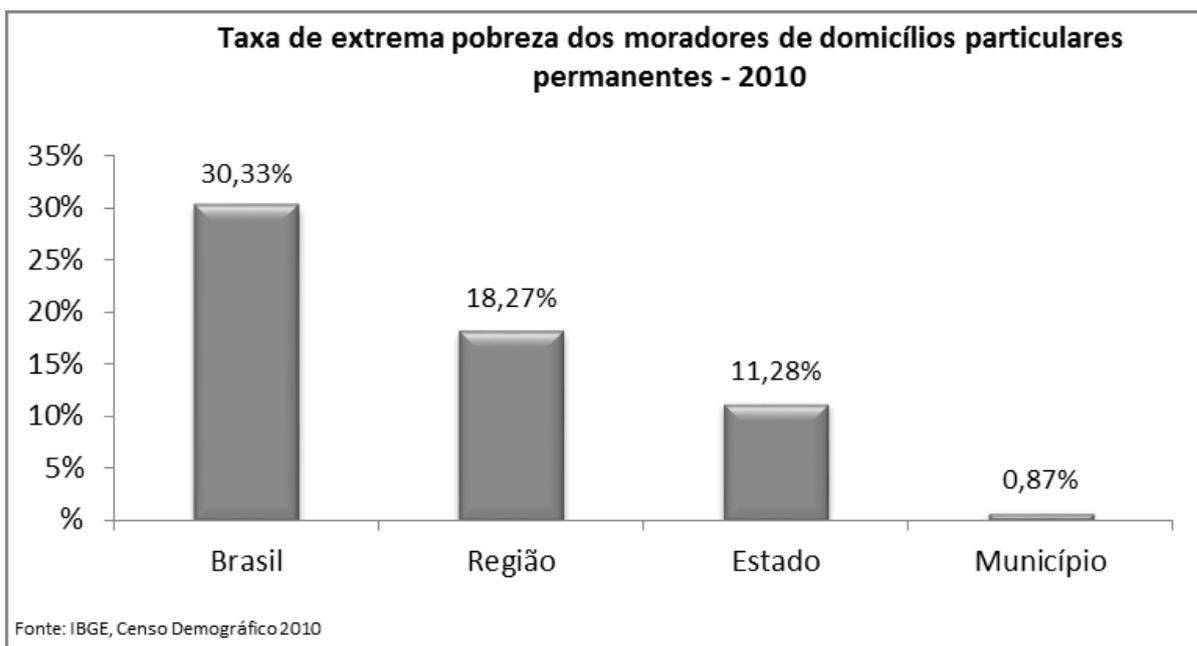
No município, 2,2% da população tinha pelo menos uma deficiência grave, dessas pessoas 4% tinha renda per capita de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.



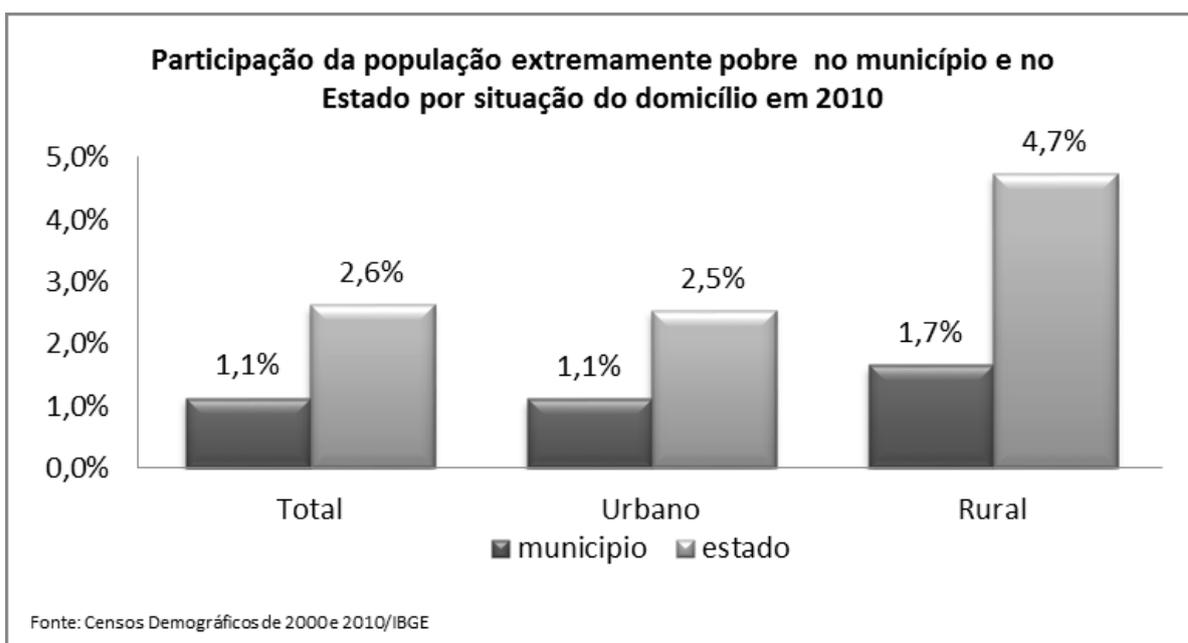
Conforme dados do Censo Demográfico 2010, no município, a taxa de extrema pobreza da população era de 0,87%.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



Quanto aos níveis de pobreza, em termos proporcionais, 1,1% da população está na extrema pobreza, com intensidade maior na área rural (1,7% da população na extrema pobreza na área rural contra 1,1% na área urbana).



Conforme dados do Censo IBGE 2010, a população total do município era de 39.781 residentes, dos quais 392 encontravam-se em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 70,00. Isto significa que 1,0% da população municipal viviam nesta situação.

O Censo também revelou que no município havia 43 crianças na extrema pobreza na faixa de 0 a 3 anos e na faixa entre 4 e 5 anos. O grupo de 6 a 14 anos, por sua vez, totalizou 75 indivíduos na extrema pobreza, enquanto no grupo de 15 a 17 anos havia 37 jovens nessa situação. Foram registradas pessoas com mais de 65 anos na extrema pobreza. 39,8% dos extremamente pobres do município têm de zero a 17 anos.

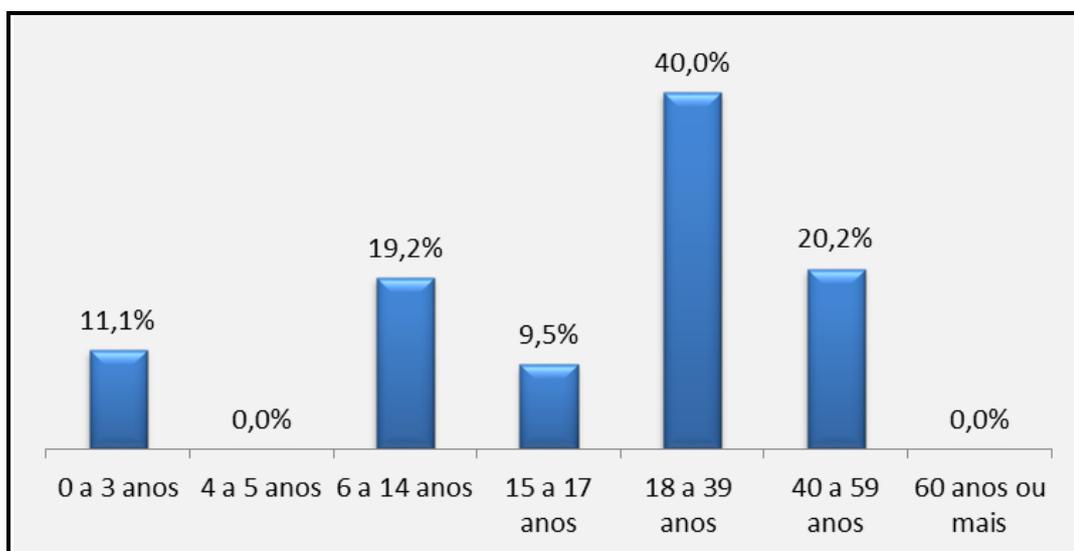


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Observe o quadro e gráfico abaixo:

População em situação de extrema pobreza por faixa etária Idade	Quantidade
0 a 3	43
4 a 5	-
6 a 14	75
15 a 17	37
18 a 39	157
40 a 59	79
65 ou mais	-
Total	392

Distribuição percentual da população extremamente pobre por faixa etária



Do total de extremamente pobres no município, 248 são mulheres (63,3%) e 144 são homens (36,7%), 146 (37,2%) se classificaram como brancos e 246 (62,8%) como negros. Havia 35 indivíduos extremamente pobres com alguma deficiência mental; 88 tinham alguma dificuldade para enxergar; 11 para ouvir e 36 para se locomover.

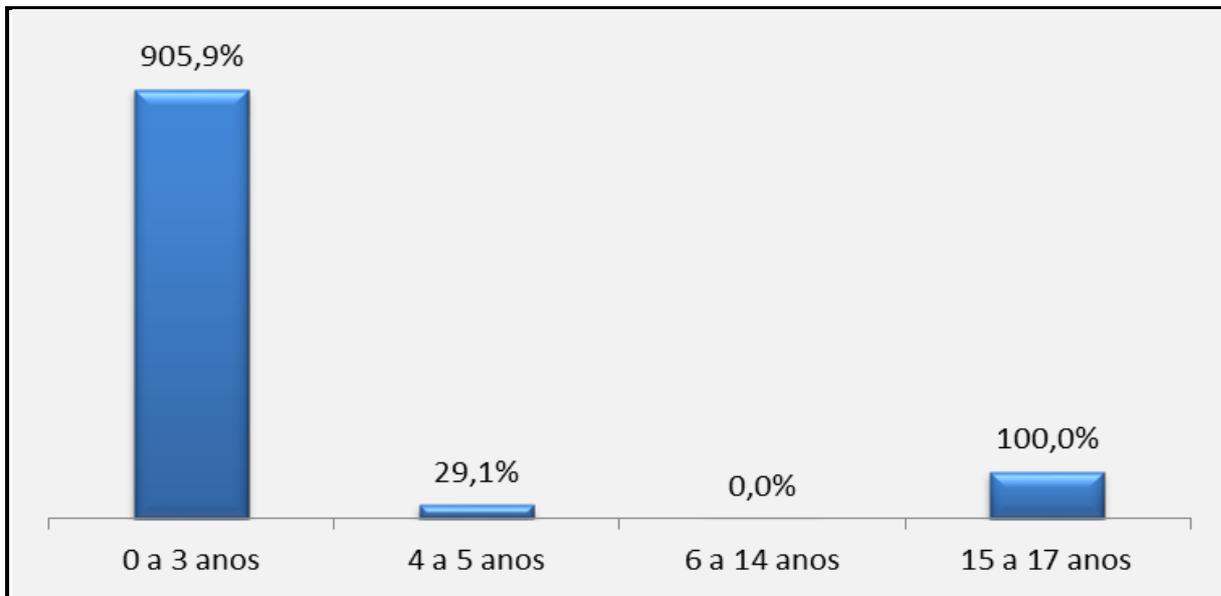
Das pessoas com mais de 15 anos em extrema pobreza, 46 não sabiam ler ou escrever, o que representa 17,4% dos extremamente pobres nessa faixa etária. Dentre eles, 33 eram chefes de domicílio.

O Censo de 2010 revelou que no município havia 31 crianças de 0 a 3 anos na extrema pobreza não frequentando creche, o que representa 70,9% das crianças extremamente pobres nessa faixa etária. Entre aquelas de 4 a 5 anos e no grupo de 6 a 14 anos, não havia nenhuma criança fora da escola. Por fim, entre os jovens de 15 a 17 anos na extrema pobreza, 13 estavam fora da escola (33,7% dos jovens extremamente pobres nessa faixa etária).



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Proporção da população em extrema pobreza frequentando a escola ou creche por faixa etária



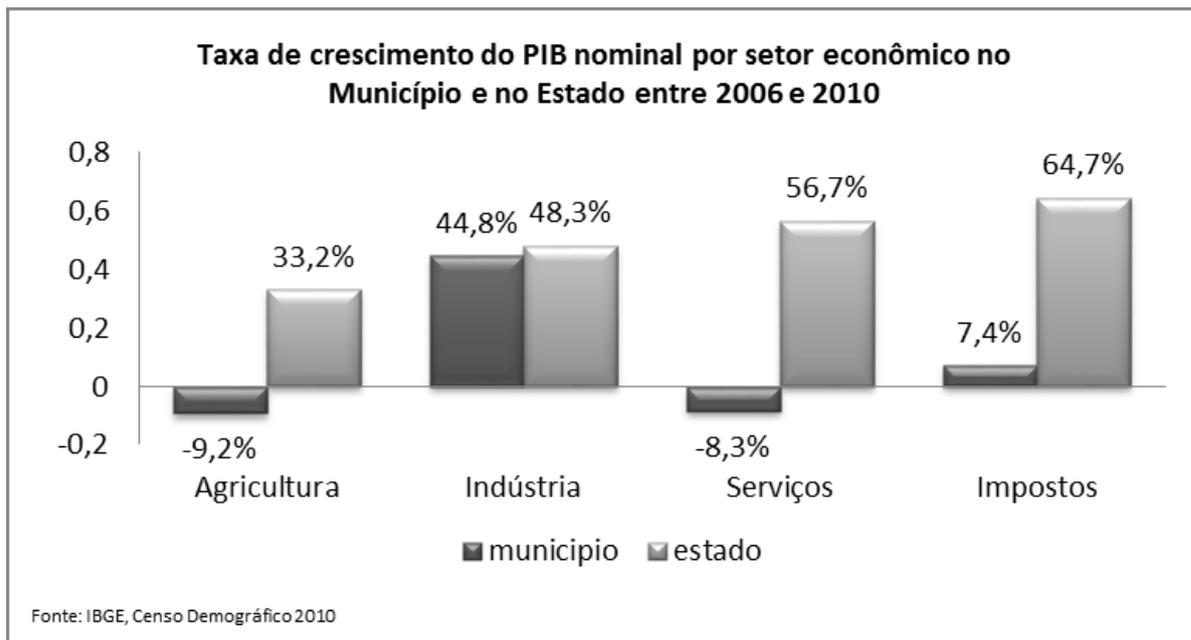
Entre 2006 e 2010, segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 4,4%, passando de R\$ 869,6 milhões para R\$ 924,5 milhões. O crescimento percentual foi inferior ao verificado no Estado que foi de 55,4%. A participação do PIB do município na composição do PIB estadual diminuiu de 0,11% para 0,07% no período de 2006 a 2010.



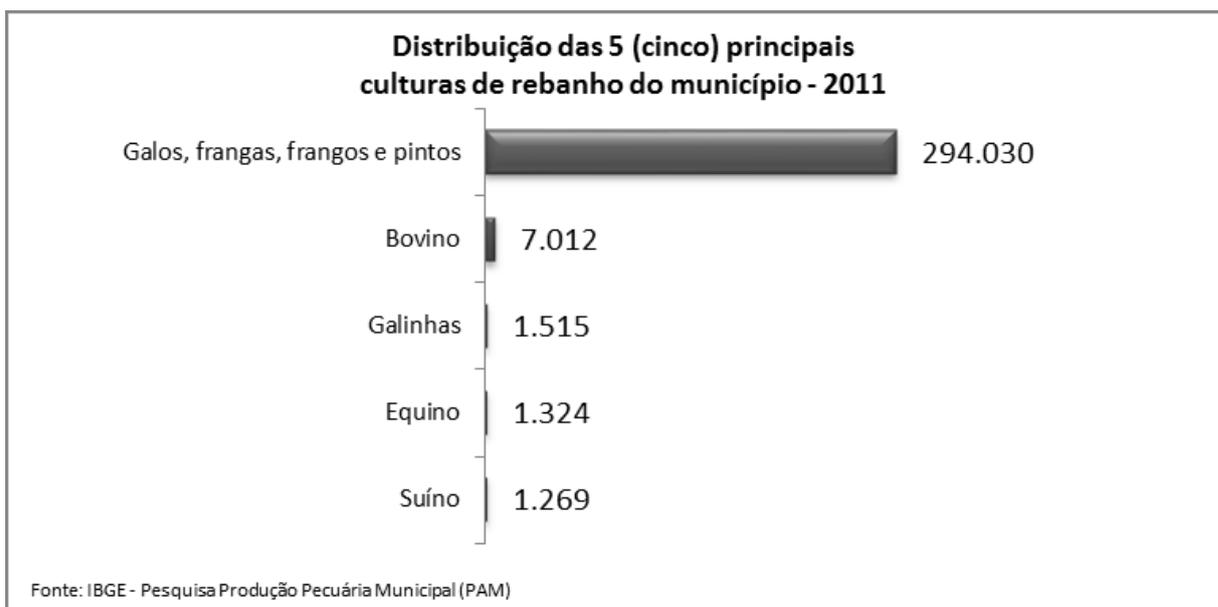
A estrutura econômica municipal demonstrava participação expressiva do setor de Serviços, o qual responde por 51,1% do PIB municipal. Cabe destacar o setor secundário ou industrial, cuja participação no PIB era de 31,8% em 2010 contra 23,3% em 2006. Em sentido contrário ao verificado no Estado, em que a participação industrial decresceu de 25,3% em 2006 para 24,2% em 2010.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



Quando analisamos os aspectos econômicos do município, é importante levar em consideração, dentre outros fatores, a sua capacidade de geração de renda através de atividades nas áreas da pecuária e agricultura. No caso da pecuária, dados coletados da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2011, apontam que as 5 (cinco) principais culturas de rebanho local são as indicadas no gráfico abaixo:



Além do campo da pecuária, a supracitada pesquisa também fornece dados acerca da área de agricultura local. Neste caso, foram coletados dados acerca das 5 (cinco) principais culturas de agricultura do município, divididas entre aquelas permanentes e aquelas temporárias, conforme demonstrado no gráfico que segue:



Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Distribuição das 5 (cinco) principais culturas de agricultura do município, segundo condição permanente/temporária (toneladas) - 2011

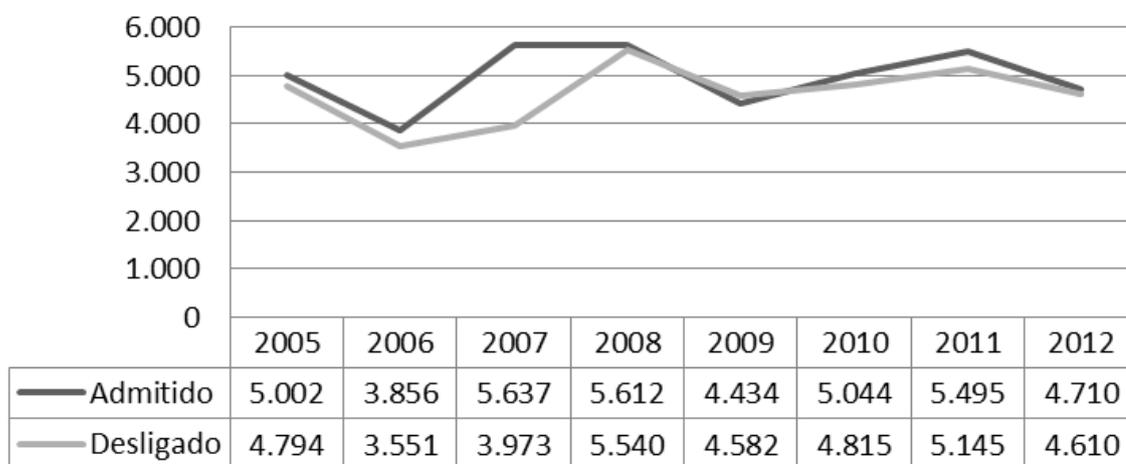
Condição	Cultura	Produção (toneladas)
Permanente	-	-
	-	-
	Manga	22
	Borracha (látex coagulado)	69
Temporária	Café (em grão)	615
	-	-
	-	-
	Milho (em grão)	616
	Soja (em grão)	6.117
	Cana-de-açúcar	1.620.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM)

5- Mercado de trabalho

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal do município apresentou, por sete anos, saldo positivo na geração de novas ocupações entre 2005 e 2012. O número de vagas criadas neste período foi de 2.780. No último ano, as admissões registraram 4.710 contratações, contra 4.610 demissões.

Admitidos e desligados no Município - 2005 a 2012



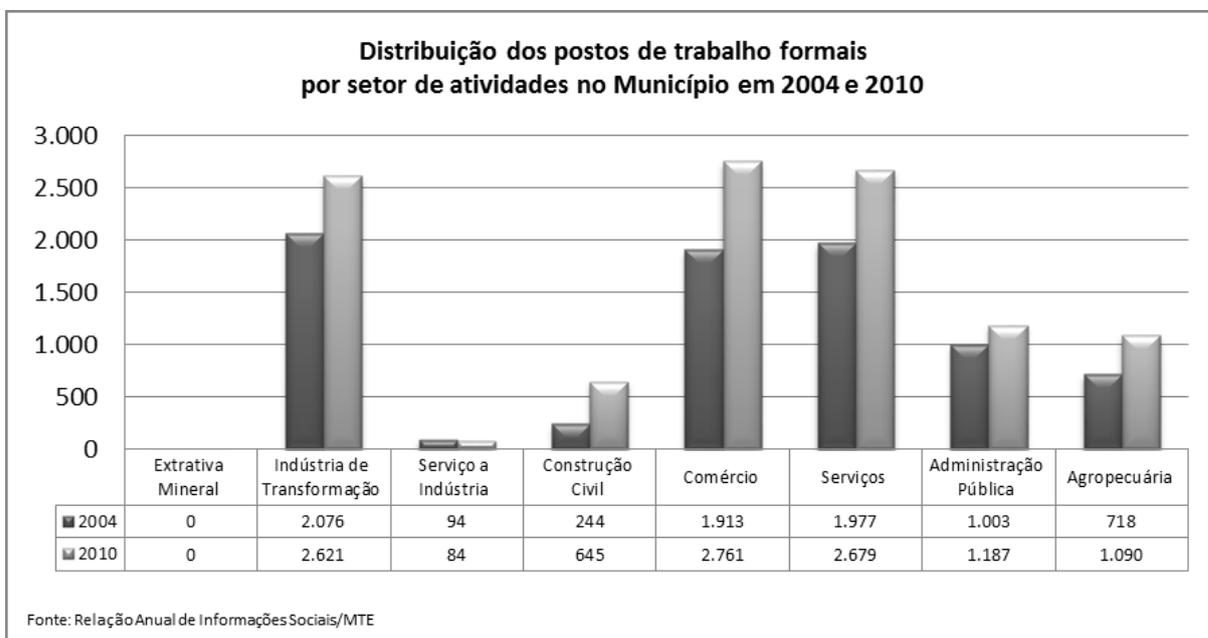
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal em 2010 totalizava 11.067 postos, 37,9% a mais em relação a 2004. O desempenho do município ficou abaixo da média verificada para o Estado, que cresceu 38,8% no mesmo período.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Comércio foi o setor com maior volume de empregos formais, com 2.761 postos de trabalho, seguido pelo setor de Serviços com 2.679 postos em 2010. Somados, estes dois setores representavam 49,2% do total dos empregos formais do município.



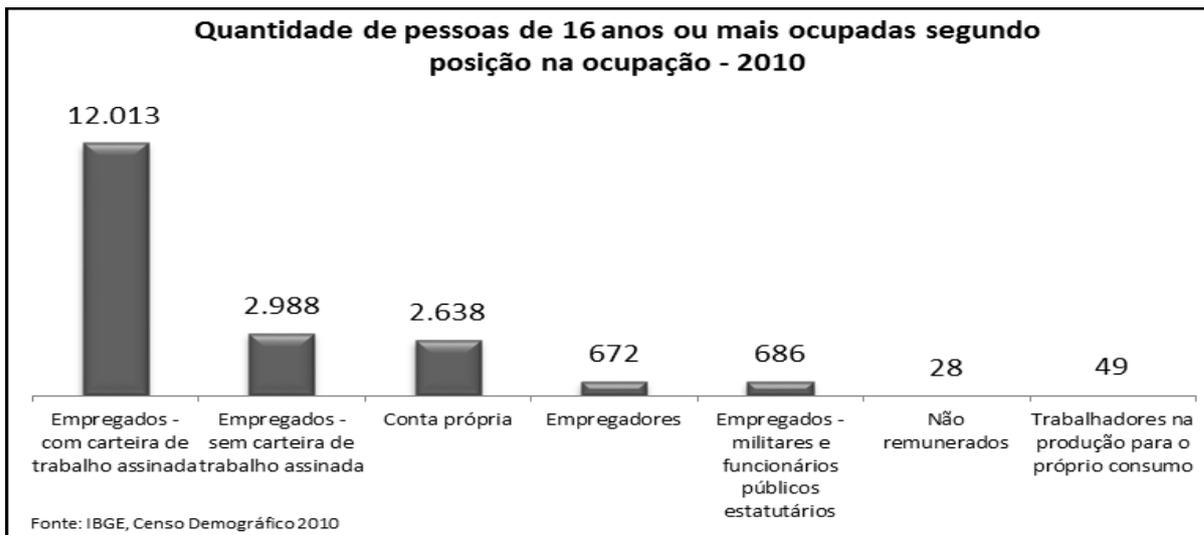
Os setores que mais aumentaram a participação entre 2004 e 2010 na estrutura do emprego formal do município foram Construção Civil (de 3,04% em 2004 para 5,83% em 2010) e Comércio (de 23,84% para 24,95%). A que mais perdeu participação foi Indústria de Transformação de 25,87% para 23,68%.

Conforme dados do último Censo Demográfico o município em agosto de 2010 possuía 20.505 pessoas economicamente ativas onde 19.075 estavam ocupadas e 1.430 desocupadas. A taxa de participação ficou em 59,3% e a taxa de desocupação municipal foi de 7,0%.

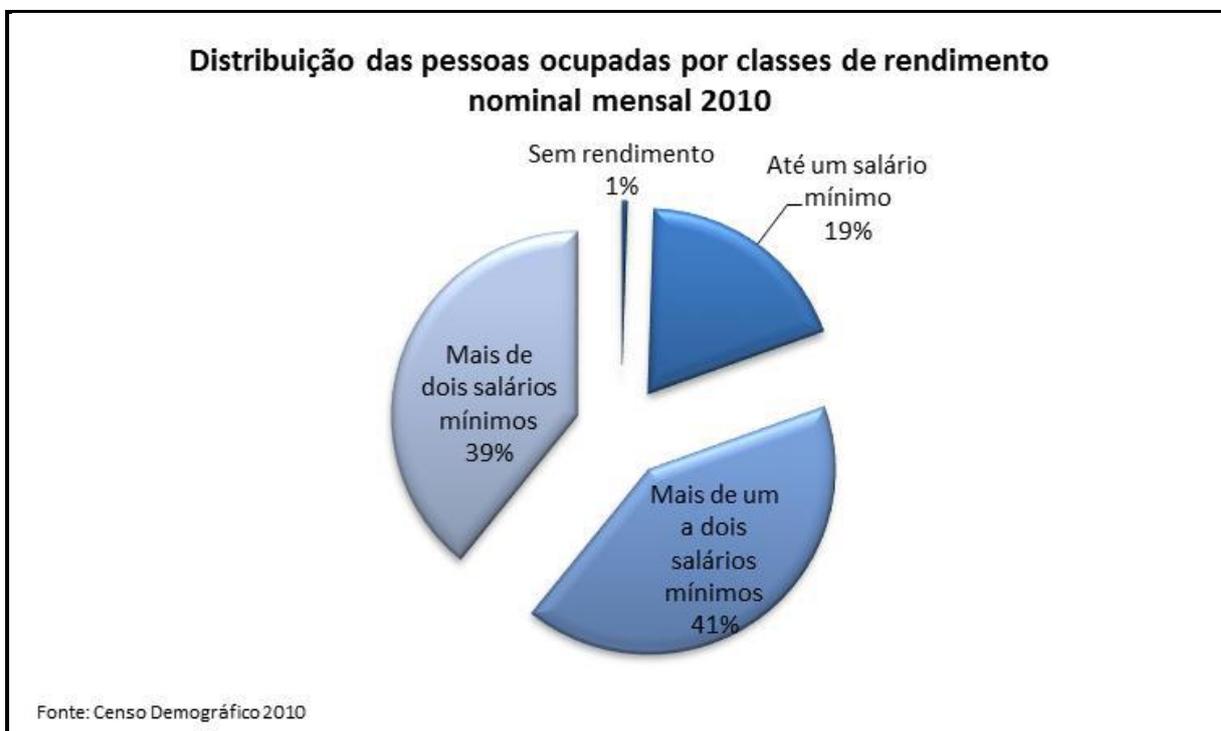
A distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação mostra que 63,0% tinha carteira assinada, 15,7% não tinha carteira assinada, 13,8% atuam por conta própria e 3,5% empregadores. Servidores públicos representavam 3,6% do total ocupado e trabalhadores sem rendimentos e na produção para o próprio consumo representavam 0,4% dos ocupados.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



Das pessoas ocupadas, 0,5% não tinham rendimentos e 19,5% ganhavam até um salário mínimo por mês.



O valor do rendimento médio mensal das pessoas ocupadas era de R\$ 1.500,00. Entre os homens o rendimento era de R\$ 1.863,11 e entre as mulheres de R\$ 1.048,73, apontando uma diferença de 77,65% maior para os homens.

A distribuição por grandes grupos de ocupação mostrou que os dois maiores grupos são dos trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca e ocupações elementares. Juntos, os dois grupos totalizam 24,4% das ocupações do município.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Distribuição da população ocupada por grandes grupos de ocupações - 2010		
Grandes grupos de ocupações	N	%
Diretores e gerentes	590	3,1
Profissionais das ciências e intelectuais	1.716	9,0
Técnicos e profissionais de nível médio	1.048	5,5
Trabalhadores de apoio administrativo	1.755	9,2
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	3.306	17,3
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	648	3,4
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	2.320	12,2
Operadores de instalações e máquinas e montadores	2.425	12,7
Ocupações elementares	4.005	21,0
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	-	-
Ocupações mal definidas	1.263	6,6
Total	19.076	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A distribuição das pessoas ocupadas por seção de atividade revelou que a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; comércio e a reparação de veículos automotores e motocicletas detinham 24,6% do total da população ocupada no município.

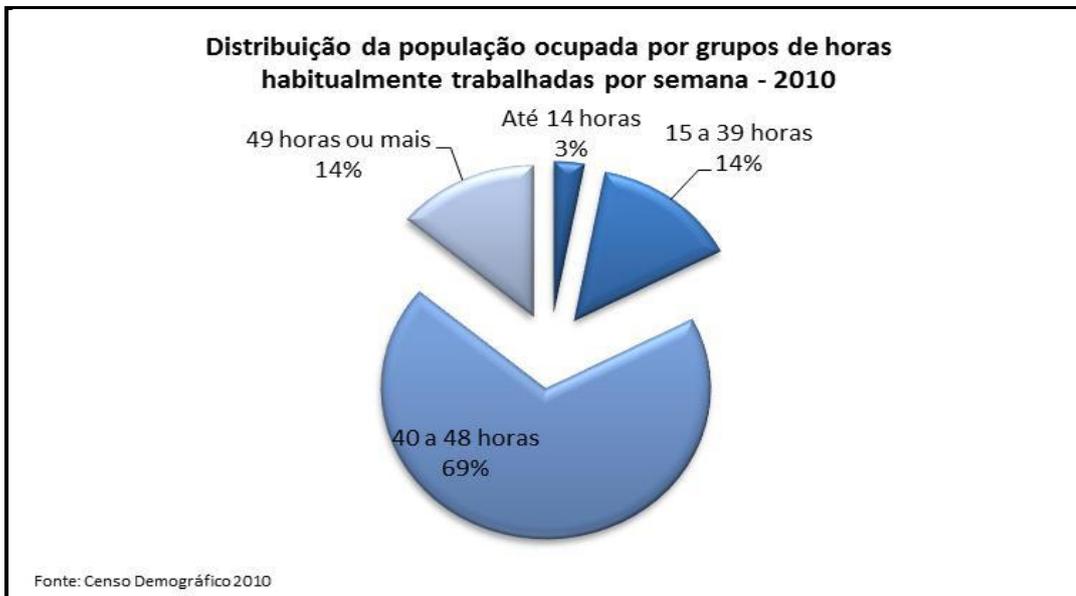
Distribuição da população ocupada por grandes grupos de ocupações - 2010		
Seção de atividade	N	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.677	8,8
Indústrias extrativas	-	-
Indústrias de transformação	3.952	20,7
Eletricidade e gás	13	0,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	126	0,7
Construção	1.316	6,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.016	15,8
Transporte, armazenagem e correio	910	4,8
Alojamento e alimentação	530	2,8
Informação e comunicação	90	0,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	361	1,9
Atividades imobiliárias	07	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	720	3,8
Atividades administrativas e serviços complementares	450	2,4
Administração pública, defesa e seguridade social	706	3,7
Educação	948	5,0
Saúde humana e serviços sociais	766	4,0
Artes, cultura, esporte e recreação	175	0,9
Outras atividades de serviços	501	2,6
Serviços domésticos	1.772	9,3
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-
Atividades mal especificadas	1.039	5,4
Total	19.075	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

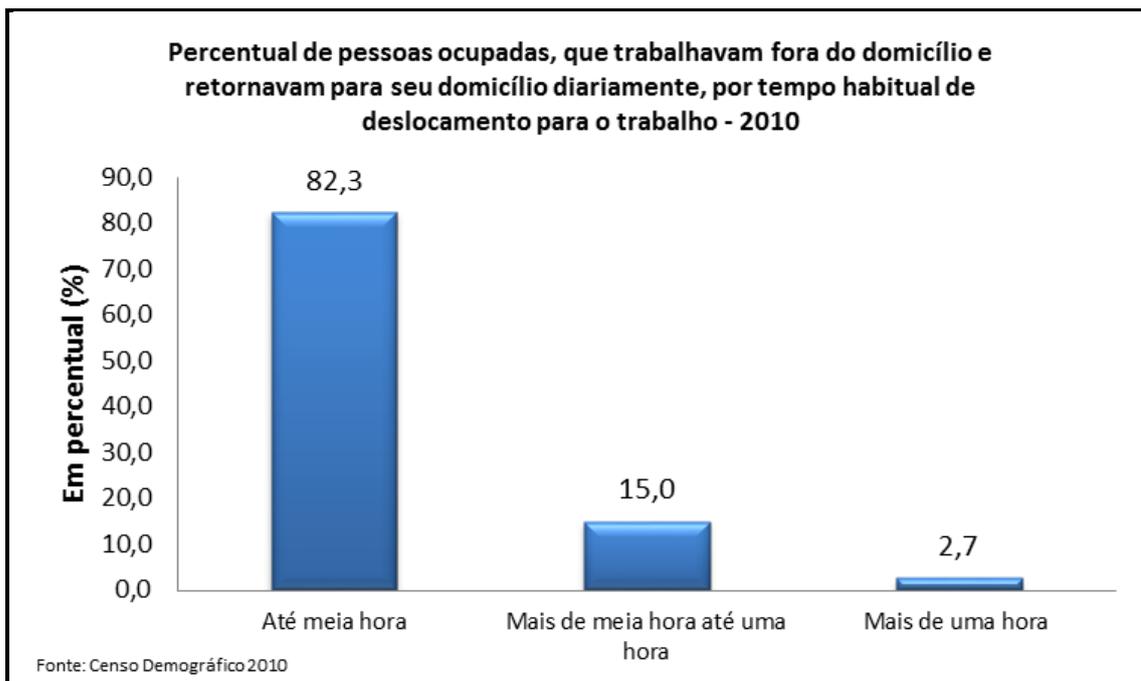


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

A parcela de 68,7% dos ocupados trabalhava de 40 a 48 horas e 13,9% tem uma jornada superior.



Com relação ao tempo das pessoas que trabalhavam fora do domicílio e retornavam para o seu domicílio diariamente, os dados apontaram que 82,3% gastavam até meia hora, 15,0% mais de meia hora até uma hora e 2,7% perdiam mais de uma hora com o deslocamento.



No período de 2009 a 2012, a quantidade de vagas no mercado formal de trabalho aumentou em 907 postos, sendo que a maior elevação concentrou-se no Grupo 7 - trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, 589 postos.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Em particular, cabe destacar a variação de 38,33% na remuneração média no grupo 3 - Técnicos de nível médio e a remuneração média de R\$ 3.624,80 pertencente ao grupo 6 - Trabalhadores Agropecuários, florestais e da pesca em 2012.

Grandes Grupos Ocupacionais ordenados pela variação dos postos entre 2009 e 2012

Ocupação	Remuneração média em 2009	Postos em 2009	Remuneração média em 2012	Postos em 2012	Variação da Remuneração	Variação dos postos
Grupo 6 - TRABALHADORES AGROPECUARIOS, FLORESTAIS E DA PESCA	2757,97	367	3624,8	374	31,43%	07
Grupo 1 - MEMBROS SUPERIORES DO PODER PUBLICO, DIRIGENTES DE ORGANIZACOES DE INTERESSE PUBLICO	1522,49	621	1882,6	635	23,65%	14
Grupo 9 - TRABALHADORES EM SERVICOS DE REPARACAO E MANUTENCAO	1518,55	361	2008,81	504	32,28%	143
Grupo 3 - TECNICOS DE NIVEL MEDIO	1441,65	420	1994,21	431	38,33%	11
Grupo 2 - PROFISSIONAIS DAS CIENCIAS E DAS ARTES	1036,99	837	1360,63	740	31,21%	-97
Grupo 5 - TRABALHADORES DOS SERVICOS, VENDEDORES DO COMERCIO EM LOJAS E MERCADOS	2005,28	785	2709,78	801	35,13%	16
Grupo 4 - TRABALHADORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS	1194,44	1742	1526,46	1859	27,80%	117
Grupo 8 - TRABALHADORES DA PRODUCAO DE BENS E SERVICOS INDUSTRIAL	844,53	2110	1166,27	2217	38,10%	107
Grupo 7 - TRABALHADORES DA PRODUCAO DE BENS E SERVICOS INDUSTRIAIS	1318,67	2775	1771,8	3364	34,36%	589

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) /MTE

Subgrupos de ocupações pertencentes aos grandes grupos, ordenados pela variação dos postos entre 2009 e 2012

Ocupação	Remuneração média em 2009	Postos em 2009	Remuneração média em 2012	Postos em 2012	Variação da Remuneração	Variação dos postos
Subgrupo 225 - PROFISSIONAIS DA MEDICINA	1452,91	429	1804,08	688	24,17%	259
Subgrupo 840 - SUPERVISORES DA FABRICACAO DE ALIMENTOS, BEBIDAS E FUMO	1143,86	197	1516,46	393	32,57%	196
Subgrupo 123 - DIRETORES DE AREAS DE APOIO	798,11	890	1132,27	1079	41,87%	189
Subgrupo 341 - TECNICOS EM NAVEGACAO AEREA, MARITIMA E FLUVIAL	794,46	128	1454,9	280	83,13%	152
Subgrupo 720 - SUPERVISORES DA TRANSFORMACAO DE METAIS E DE COMPOSITOS	951,08	130	1145,27	247	20,42%	117
Subgrupo 752 - VIDREIROS, CERAMISTAS E AFINS	2646,93	79	2347,29	161	-11,32%	82
Subgrupo 811 - OPERADORES DE INSTALACOES EM INDUSTRIAS QUIMICAS, PETROQUIMICAS E AFINS	1637,15	54	1772,11	135	8,24%	81
Subgrupo 214 - ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AFINS	1442,28	291	1931,89	358	33,95%	67



Prefeitura de Orlandia
 Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Subgrupo 271 - PROFISSIONAIS EM GASTRONOMIA E SERVICOS DE ALIMENTACAO	881,17	11	1311,63	60	48,85%	49
Subgrupo 122 - DIRETORES DE PRODUCAO E OPERACOES	1259,92	120	1639,36	168	30,12%	48
Subgrupo 111 - MEMBROS SUPERIORES DO PODER LEGISLATIVO, EXECUTIVO E JUDICIARIO	3483,95	146	3965,54	182	13,82%	36
Subgrupo 765 - TRABALHADORES DA CONFECCAO DE ARTEFATOS DE TECIDOS E COUROS	2035,78	51	2285,69	86	12,28%	35
Subgrupo 620 - SUPERVISORES NA EXPLORACAO AGROPECUARIA	1327,71	701	1728,9	729	30,22%	28
Subgrupo 342 - TECNICOS EM TRANSPORTES (LOGISTICA)	922,75	265	1153,5	290	25,01%	25
Subgrupo 251 - CIENTISTAS SOCIAIS, PSICOLOGOS E AFINS	1899,32	55	2145,48	78	12,96%	23
Subgrupo 121 - DIRETORES GERAIS	1128,81	137	1513,15	159	34,05%	22
Subgrupo 215 - PROFISSIONAIS EM NAVEGACAO AEREA, MARITIMA E FLUVIAL	637,67	30	744,86	49	16,81%	19
Subgrupo 213 - FISICOS, QUIMICOS E AFINS	350,62	6	1069,99	23	205,17%	17
Subgrupo 253 - PROFISSIONAIS DE RELACOES PUBLICAS, PUBLICIDADE, MARKETING E COMERCIALIZACAO	2520,73	100	3373,77	115	33,84%	15
Subgrupo 141 - GERENTES DE PRODUCAO E OPERACOES	2520,73	100	3373,77	115	33,84%	15

*Caso existam outras ocupações com a mesma variação entre 2009 e 2012, a ocupação apresentada como 20ª foi escolhida aleatoriamente entre elas.
 Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) /MTE

Subgrupos de ocupações pertencentes aos grandes grupos, ordenados pelo estoque de ocupações em 2012

Ocupação	Remuneração média em 2009	Postos em 2009	Remuneração média em 2012	Postos em 2012	Varição da Remuneração	Varição dos postos
Subgrupo 521 - VENDEDORES E DEMONSTRADORES	798,11	890	1132,27	1079	41,87%	189
Subgrupo 411 - ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	1027,94	920	1312,93	874	27,72%	-46
Subgrupo 782 - CONDUTORES DE VEICULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS DE ELEVACAO E DE MOVIMENTACAO DE	1327,71	701	1728,9	729	30,22%	28
Subgrupo 721 - TRABALHADORES DE USINAGEM DE METAIS E DE COMPOSITOS	1452,91	429	1804,08	688	24,17%	259
Subgrupo 514 - TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO, CONSERVACAO E MANUTENCAO DE EDIFICIOS E	749,27	480	1026,26	454	36,97%	-26
Subgrupo 715 - TRABALHADORES DA CONSTRUCAO CIVIL E OBRAS PUBLICAS	1143,86	197	1516,46	393	32,57%	196
Subgrupo 724 - TRABALHADORES DE MONTAGEM DE TUBULACOES, ESTRUTURAS METALICAS E DE COMPOSITOS	1442,28	291	1931,89	358	33,95%	67
Subgrupo 513 - TRABALHADORES DOS SERVICOS DE HOTELARIA E ALIMENTACAO	751,31	291	925,21	304	23,15%	13
Subgrupo 621 - TRABALHADORES NA EXPLORACAO AGROPECUARIA	922,75	265	1153,5	290	25,01%	25

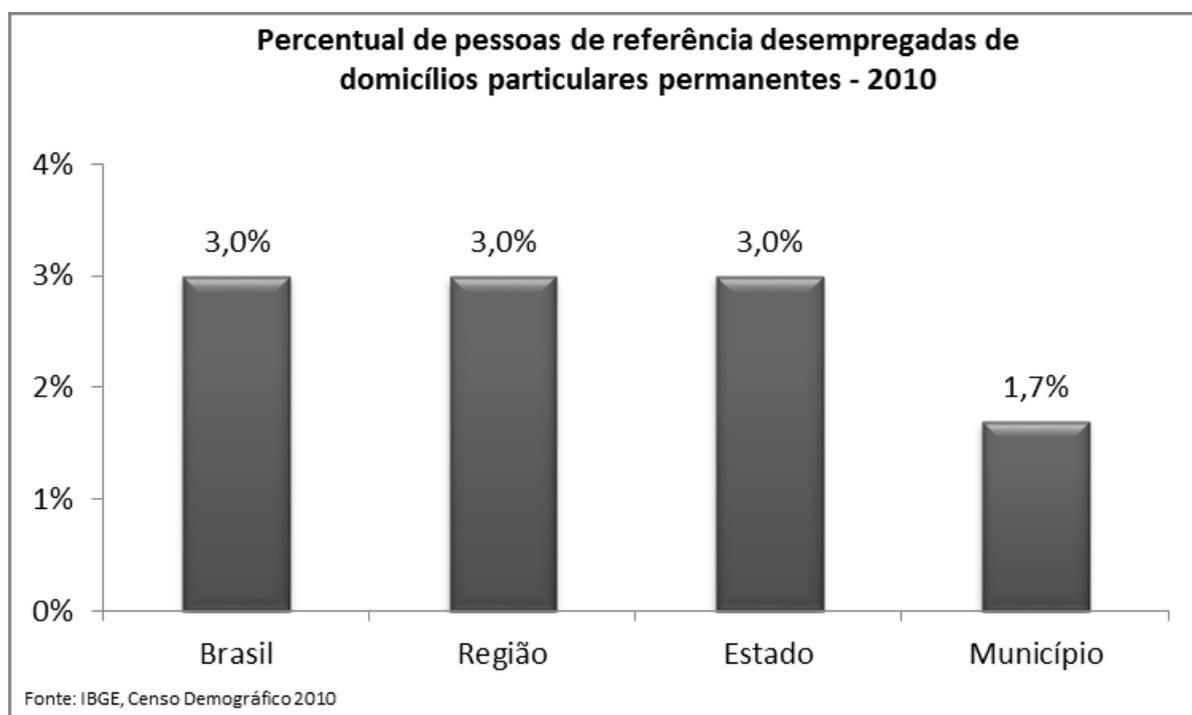


Prefeitura de Orlandia
 Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

EM GERAL						
Subgrupo 717 - AJUDANTES DE OBRAS	794,46	128	1454,9	280	83,13%	152
Subgrupo 231 - PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR NA EDUCACAO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL	1514,58	277	2249,7	261	48,54%	-16
Subgrupo 622 - TRABALHADORES AGRICOLAS	871,37	355	1072,81	253	23,12%	-102
Subgrupo 421 - CAIXAS, BILHETEIRO E AFINS	951,08	130	1145,27	247	20,42%	117
Subgrupo 723 - TRABALHADORES DE TRATAMENTO TERMICO E DE SUPERFICIES DE METAIS E DE COMPOSITOS	1777,95	235	2621,98	213	47,47%	-22
Subgrupo 783 - TRABALHADORES DE MANOBRAS SOBRE TRILHOS E MOVIMENTACAO E CARGAS	828,45	248	1182,72	192	42,76%	-56
Subgrupo 517 - TRABALHADORES NOS SERVICOS DE PROTECAO E SEGURANCA	1342,18	189	1759,08	183	31,06%	-6
Subgrupo 142 - GERENTES DE AREAS DE APOIO	3483,95	146	3965,54	182	13,82%	36
Subgrupo 413 - ESCRITURARIOS CONTABEIS E DE FINANÇAS	1867,22	225	2770,83	179	48,39%	-46
Subgrupo 813 - OPERADORES DE OUTRAS INSTALACOES QUIMICAS, PETROQUIMICAS E AFINS	1755,95	157	2519	172	43,46%	15
Subgrupo 414 - ESCRITURARIOS DE CONTROLE DE MATERIAIS E DE APOIO À PRODUCAO	1259,92	120	1639,36	168	30,12%	48

* Caso existam outras ocupações com o mesmo estoque em 2012, a ocupação apresentada como 20ª foi escolhida aleatoriamente entre elas.
 Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) /MTE

Os dados do Censo Demográfico e do Ministério do Trabalho e Emprego possibilitam um diagnóstico sobre o mercado de trabalho. Os dados do Censo permitem conhecer a inserção ou não das pessoas no mercado de trabalho. O percentual de pessoas de referência do domicílio desempregada no município é de 1,7% e é menor que a do Estado, conforme gráfico a seguir com dados do Censo de 2010.





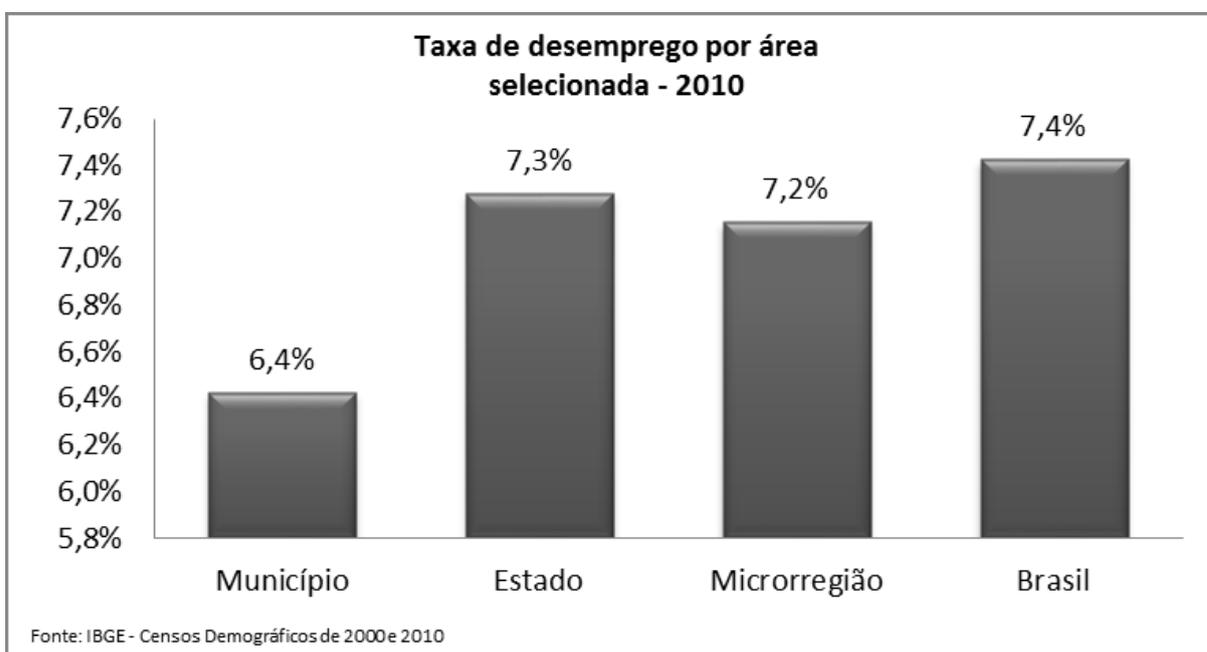
Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Em relação à população de 16 anos ou mais em situação de informalidade, o percentual observado foi de 13%. Já em relação à população de 10 a 13 anos ocupada, o percentual observado foi de 2%.

Censo Demográfico	Pessoas de referência do domicílio desempregadas	População de 16 anos ou mais em situação de informalidade	População de 10 a 13 anos ocupada
2010	1,7%	13%	2%

O município, em agosto de 2010, possuía 20.505 pessoas com 10 anos ou mais de idade economicamente ativas, sendo que 19.075 estavam ocupadas e 1.430 desocupadas. A taxa de participação ficou em 59,3% e a taxa de desocupação municipal foi de 7,0%.

No tocante à taxa de desemprego, o gráfico abaixo fornece indicativos de maneira comparativa:



5.1 Juventude e Mundo do Trabalho e Renda

Conforme dados do Censo Demográfico em agosto de 2010 o município possuía 20.505 pessoas economicamente ativa, sendo os jovens de 15 a 29 anos 35,5% da PEA. A taxa de desocupação da população geral foi de 7,0% e entre jovens foi de 4,6%.

Dos 6.338 jovens com ocupação, 25,6% ganhavam até um salário mínimo. O valor do rendimento médio mensal entre jovens é de R\$ 932,79 e entre jovens negros R\$ 848,13. O rendimento médio mensal da PEA em geral é de R\$ 1.503,14.

Na tabela abaixo, apresenta-se a quantidade de jovens ocupados por grandes grupos de ocupação, explicitando também o percentual de jovens negros dentro do total de jovens em cada grupo de ocupação.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

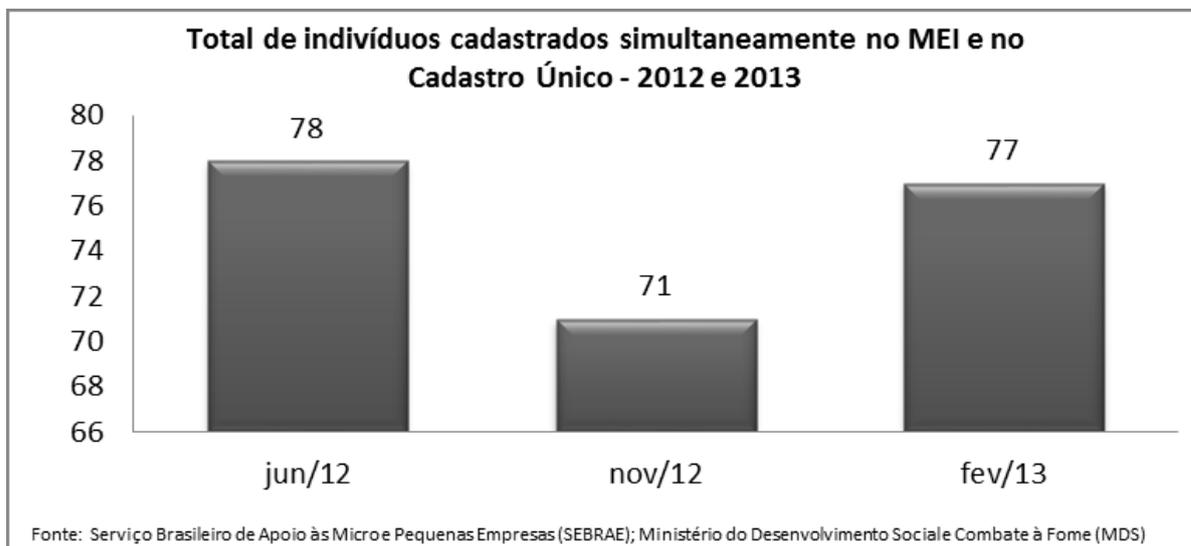
Distribuição da população jovem ocupada por grandes grupos de ocupações – 2010

Grandes Grupos de Ocupação	Qtd. de jovens	% de negros entre os jovens
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0	-
Diretores e gerentes	108	11,2%
Profissionais das ciências e intelectuais	428	11,0%
Técnicos e profissionais de nível médio	370	31,5%
Trabalhadores de apoio administrativo	976	35,8%
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	1.082	35,5%
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	323	76,7%
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	689	49,8%
Operadores de instalações e máquinas e montadores	541	44,2%
Ocupações elementares	1.432	62,3%
Ocupações mal definidas	390	40,1%
Total	6.339	44,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

5.2 Inclusão Produtiva

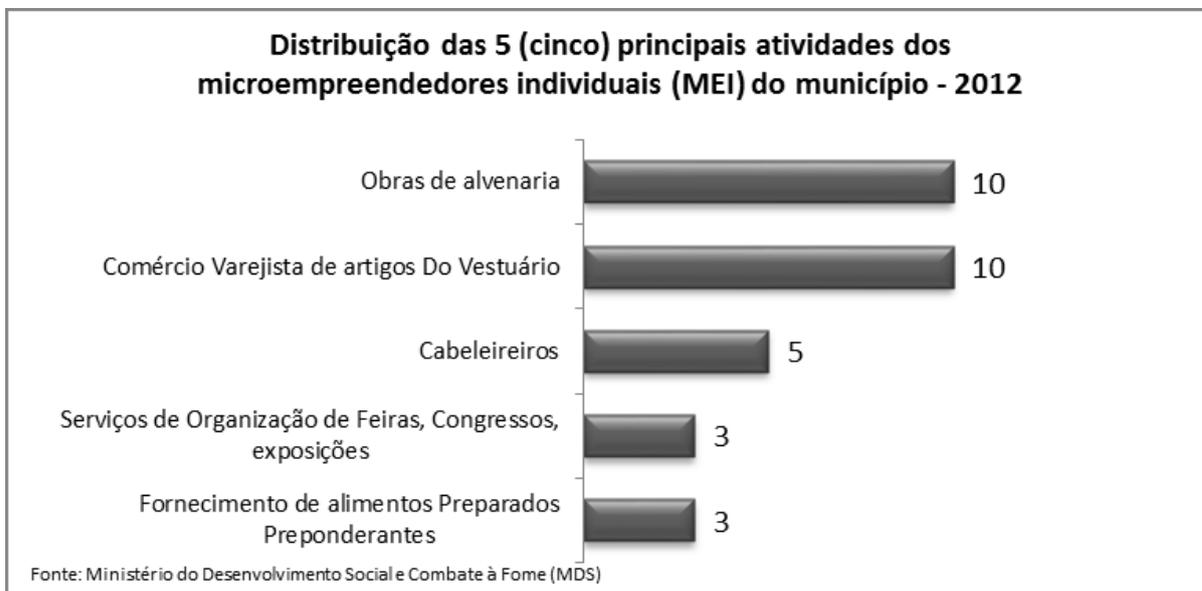
Além dos aspectos de cadastramento no Cadastro Único, no Bolsa Família e de atendimento sócio assistencial, é importante analisar, também, o perfil ocupacional dos indivíduos que fazem parte desse conjunto. Para isso, foram analisados os dados mais atualizados do programa de Microempreendedores Individuais (MEI). Em fevereiro de 2013, o município contava com 623 pessoas cadastradas como MEI. Desse total, foi possível encontrar, também, indivíduos cadastrados simultaneamente no Cadastro Único. O gráfico abaixo mostra a evolução do total destes indivíduos, que estão cadastrados tanto no Cadastro Único, quanto no MEI, para os meses de junho de 2012, novembro de 2012 e fevereiro de 2013:





Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Quando consideramos os indivíduos cadastrados simultaneamente no Cadastro Único e no programa MEI, foi possível observar, para o município, as 5 (cinco) principais atividades econômicas desenvolvidas, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



6. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC

O Pronatec oferece gratuitamente cursos de qualificação profissional com duração mínima de 160 horas para pessoas com mais de 16 anos de idade, prioritariamente aqueles que estejam inscritos no Cadastro Único.

Custeados pelo MEC, os cursos são ministrados por instituições de reconhecida qualidade técnica, como as entidades do Sistema "S" (Senai, Senac, Senat e Senar), a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e as redes estaduais, distrital e municipais de educação profissional e tecnológica.

De janeiro de 2012 a dezembro de 2014, foram efetuadas 17 matrículas em cursos ofertados pelo Pronatec no município.

Para 2014, foi pactuada a oferta de 98 vagas do Pronatec no município.

7. Programa Bolsa Família

O Plano Brasil Sem Miséria foi lançado com o desafio de superar a extrema pobreza no país. O público definido como prioritário foi o dos brasileiros que estavam em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda familiar mensal inferior a R\$ 77 por pessoa.

No acompanhamento do Plano Brasil Sem Miséria, o MDS utiliza as informações do Cadastro Único.

De acordo com os registros de dezembro de 2014 do Cadastro Único e com a folha de pagamentos de janeiro de 2015 do Programa Bolsa Família, o município tem:

- 2.614 famílias registradas no Cadastro Único
- 571 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (5,42 % da população do município)



Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Em janeiro de 2015, o município tinha 571 famílias no Programa Bolsa Família. Isso representa 53,97% do total estimado de famílias do município com perfil de renda do programa (cobertura de 53,97%).

Foram transferidos R\$ 81.411,00 às famílias beneficiárias do Programa em janeiro de 2015.

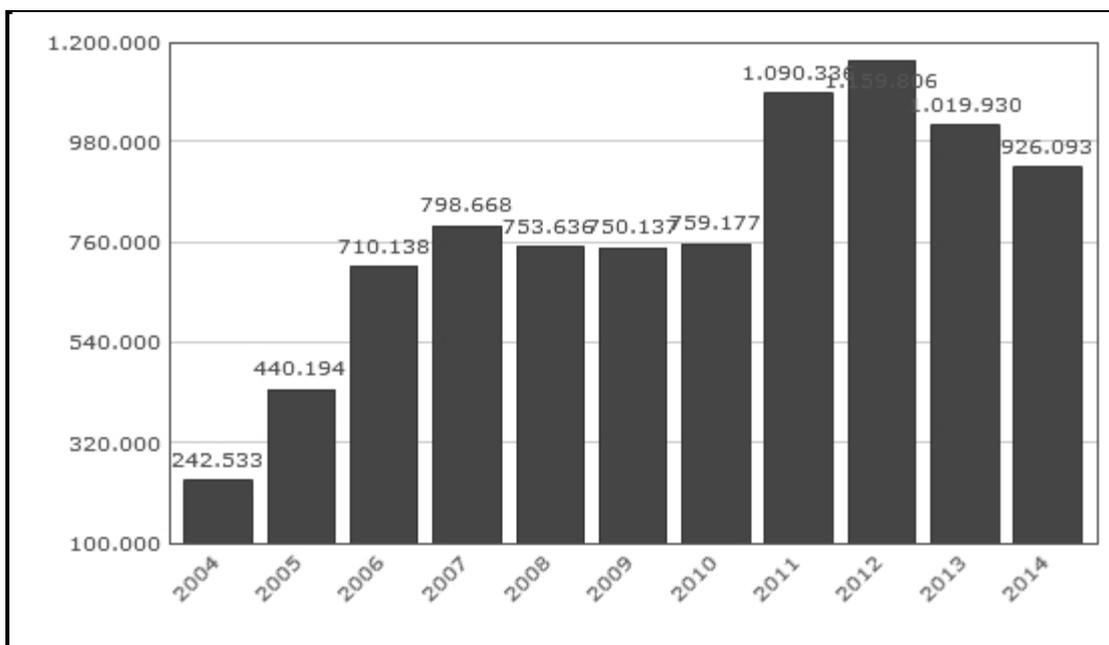
De junho de 2011 (início do Plano Brasil Sem Miséria) a janeiro de 2015, houve diminuição de 37,93% no total de famílias beneficiárias.

Ao entrar no Bolsa Família, a família assume alguns compromissos: as crianças e jovens devem frequentar a escola; as crianças precisam ser vacinadas e ter acompanhamento nutricional; e as gestantes devem fazer o pré-natal.

No município, 95,71 % das crianças e jovens de 6 a 17 anos do Bolsa Família têm acompanhamento de frequência escolar. A média nacional é de 92,03 %. O município está acima da média, mas ainda assim é importante que as secretarias de assistência social e de educação continuem trabalhando juntas para aumentar o número de famílias cujos filhos têm frequência escolar verificada. Na área da saúde, o acompanhamento chega a 91,58 % das famílias com perfil, ou seja, aquelas com crianças de até 7 anos e/ou com gestantes. A média nacional é de 73,44 %. O município está acima da média, mas ainda assim é importante que as secretarias de assistência social e de saúde continuem trabalhando em articulação para aumentar o número de famílias com acompanhamento de saúde .

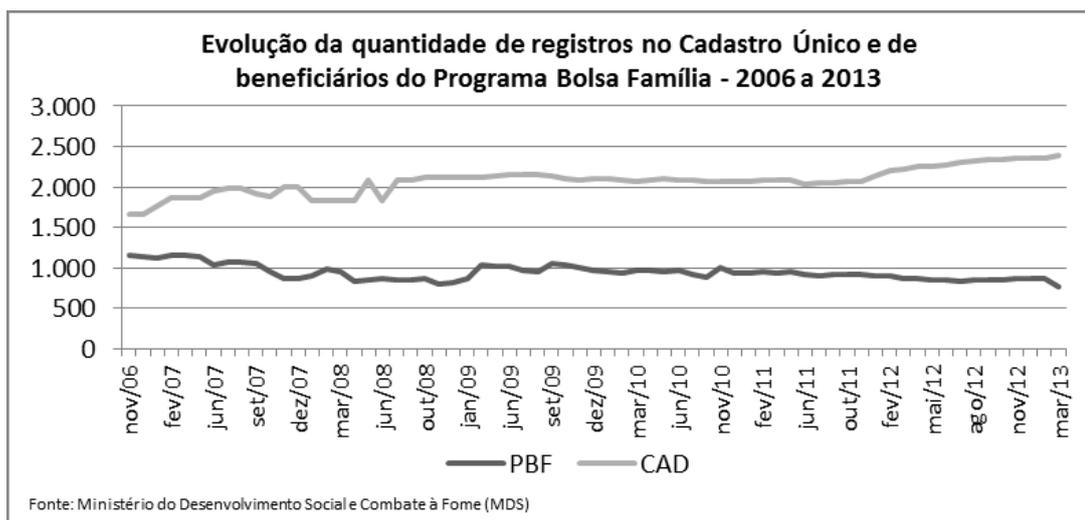
Além de ter benefícios específicos para famílias com crianças e jovens, em 2011 o Bolsa Família começou a pagar também benefícios para gestantes e nutrizes. Em janeiro de 2015, 31 famílias recebiam o benefício variável à gestante (BVG) e 11 famílias recebiam o benefício variável nutriz (BVN) no município.

VALORES ANUAIS NOMINAIS REPASSADOS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (R\$)

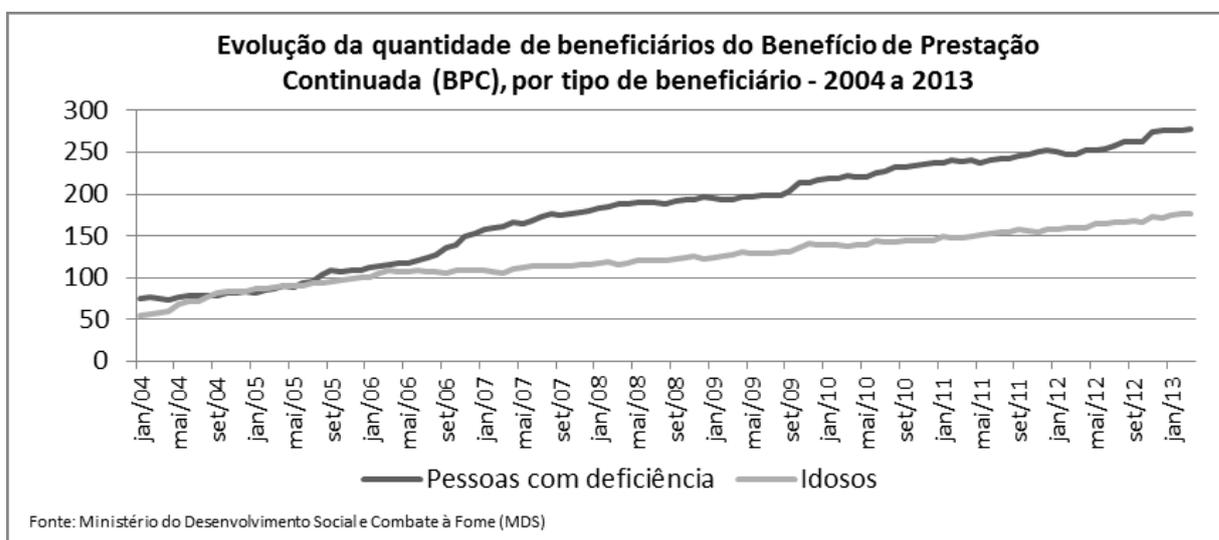




Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



No município, o gráfico abaixo confere informações acerca da quantidade de beneficiários de BPC considerando o período de 2004 a 2013, por tipo de beneficiário:



8. Assistência Social

É fundamental uma atuação integrada entre a secretaria municipal de assistência social e as secretarias de trabalho, educação, saúde e outras que estejam envolvidas na estratégia de superação da extrema pobreza.

O fortalecimento da agenda municipal da assistência social, em especial no que diz respeito à estruturação do SUAS, requer reforço no seu financiamento. Desta forma, o MDS disponibiliza aos municípios recursos para a ampliação da rede e a qualificação de seus serviços. Em janeiro de 2015 o município tinha em seu território:

- 1 Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) cofinanciado pelo MDS.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

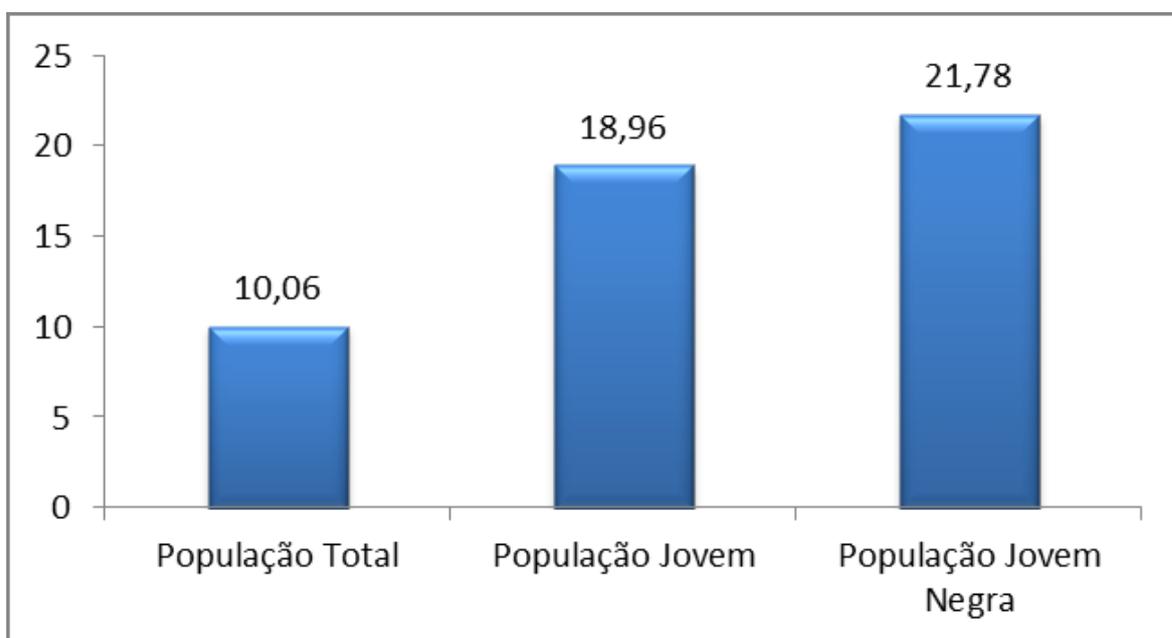
- 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) cofinanciado pelo MDS.

9. Vulnerabilidade à Violência

De acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, no ano de 2012 ocorreram 5 homicídios no município. Entre esses homicídios, 3 foram de jovens de 15 a 29 anos, sendo 1 entre jovens negros. Os homicídios entre jovens negros corresponderam a 33,3% do total de homicídios entre jovens.

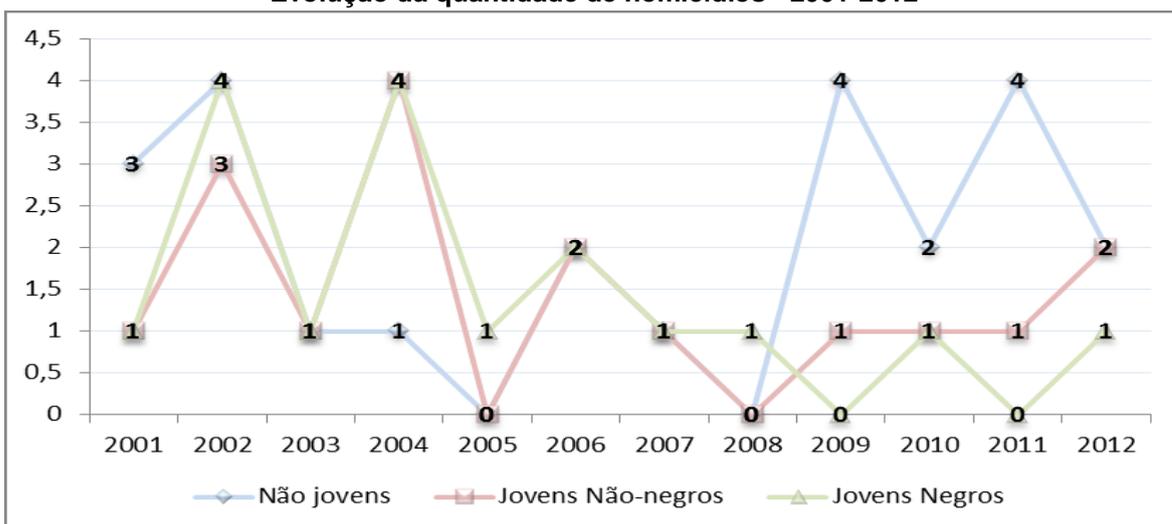
A Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes no município, para o ano de 2010, está apresentada no gráfico abaixo, no qual se percebe que a taxa de homicídios entre jovens é 1,89 vezes a da população geral. Por sua vez, a taxa de homicídios entre jovens negros é 2,17 vezes a da população geral.

Taxa de Homicídios por 100 mil hab. – Orlandia/SP, 2010



De 2001 a 2012, os homicídios no município permaneceram constantes.

Evolução da quantidade de homicídios - 2001-2012

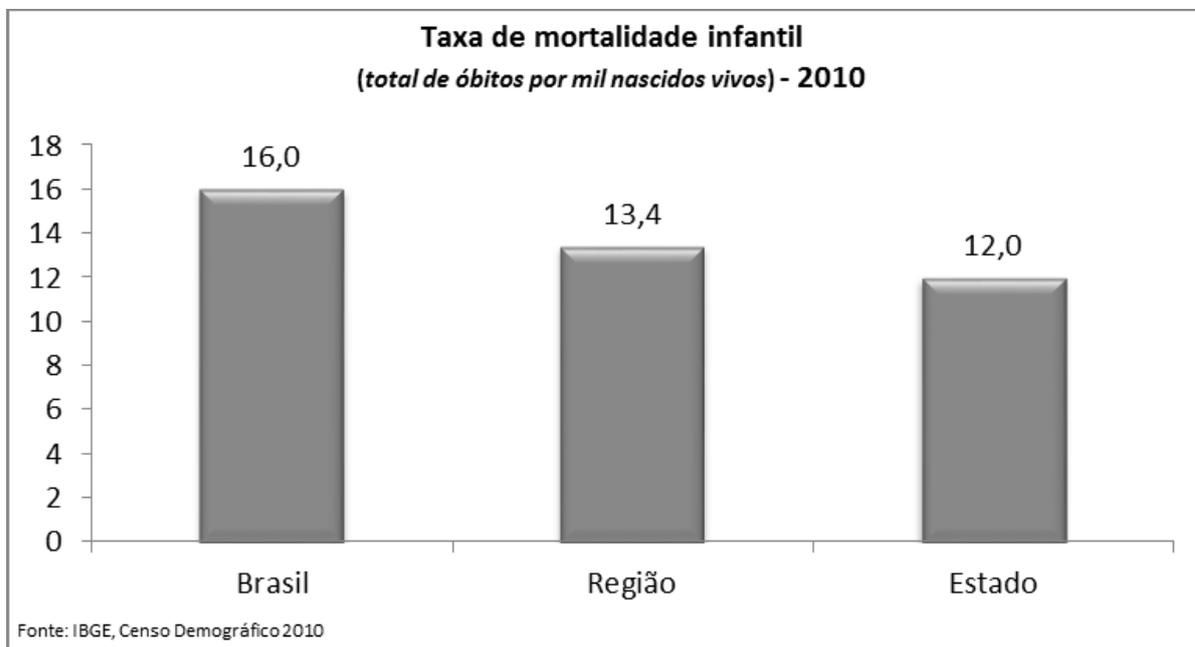




Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

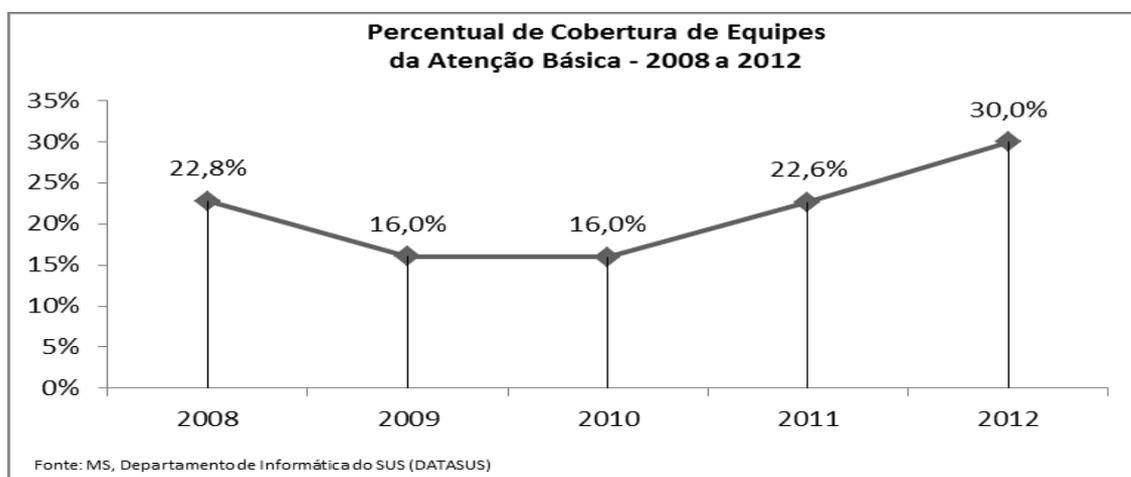
10. Saúde

Os dados do Ministério da Saúde são importantes para diagnosticar a situação da área no município. No tocante à mortalidade infantil, o número de óbitos infantis foi de 10 crianças, ao passo que no Estado o número de óbitos infantis foi de 7.037 crianças e a taxa de mortalidade infantil foi de 11,6 crianças a cada mil nascimentos.



As consultas de pré-natal são importantes para a saúde da mãe e da criança. No município, 75,8% dos nascidos vivos em 2011 tiveram suas mães com 7 ou mais consultas de pré-natal.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, ocorreu um aumento na cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica no município. Em 2008, a cobertura era de 22,8% e aumentou para 29,95% em 2012.

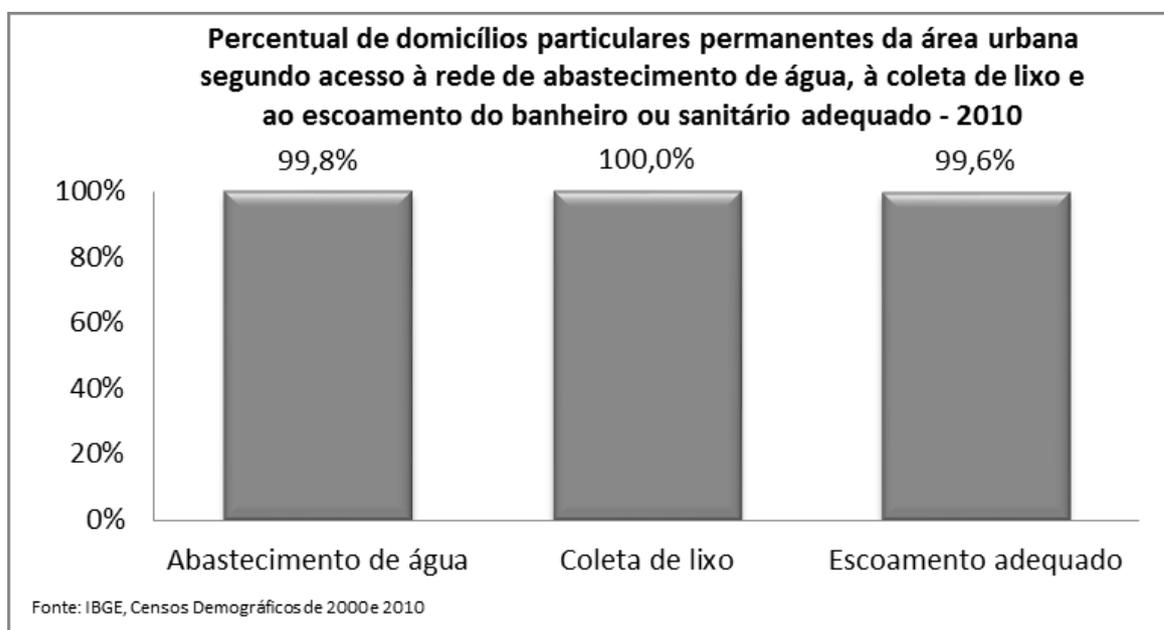


É importante ressaltar as condições de saneamento e serviços correlatos do município, que interferem nas condições de saúde da população. Dados do Censo Demográfico de 2010 revelaram que na **área rural** do município, a coleta de lixo atendia 97,8% dos domicílios. Quanto à cobertura da rede de abastecimento de água, o acesso

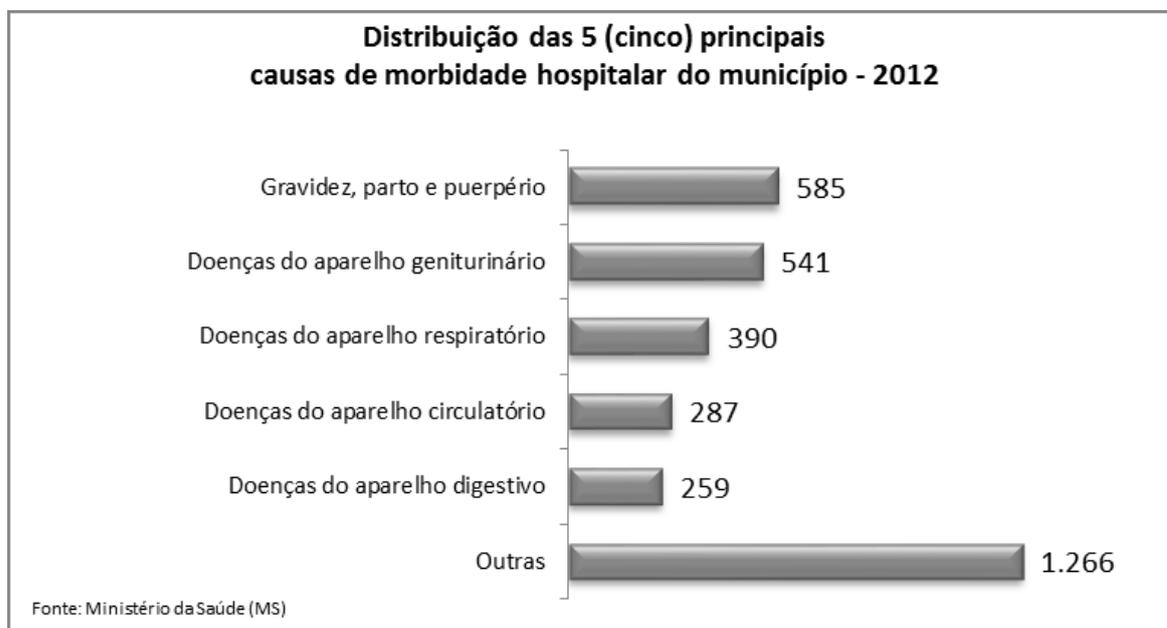


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

nessa área estava em 59,9% dos domicílios particulares permanentes e 48,6% das residências dispunham de esgotamento sanitário adequado. No caso da **área urbana**, o gráfico abaixo fornece a distribuição desses serviços para os domicílios particulares permanentes:



No que concerne à morbidade hospitalar, as 5 (cinco) principais causas de internação são as listadas no gráfico abaixo:

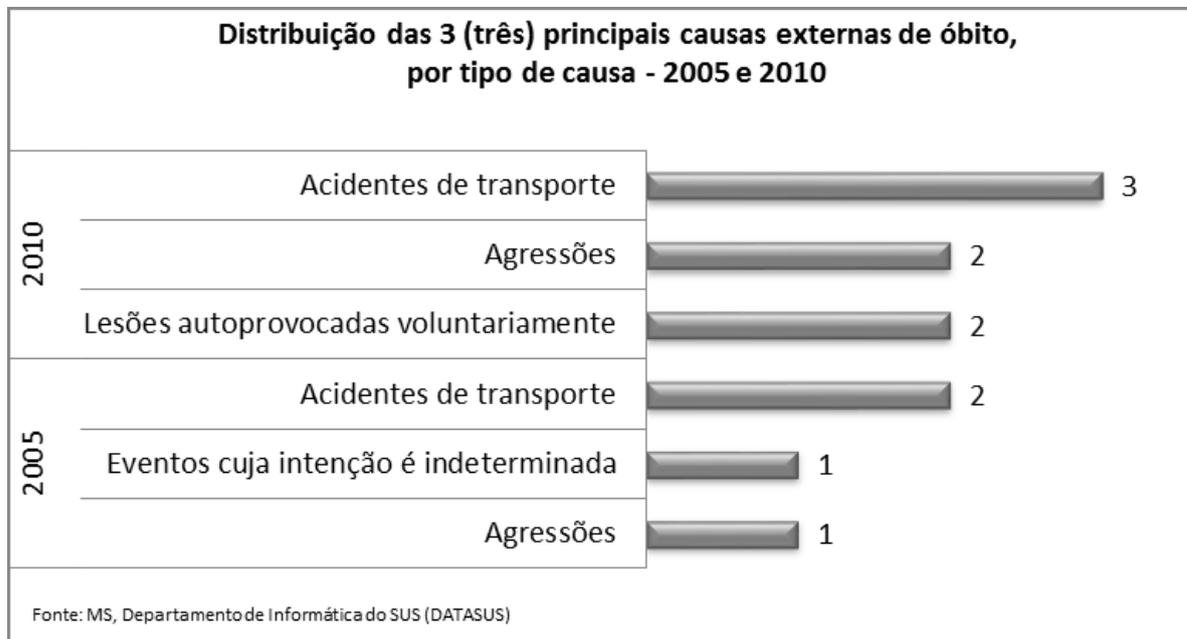


Além da morbidade hospitalar, é importante, também, assinalar as principais causas externas de óbito relatadas pelo município. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o total da população de 15 a 29 anos era de 10.546 indivíduos, sendo que 60 faleceram em função de eventos e/ou causas externas.

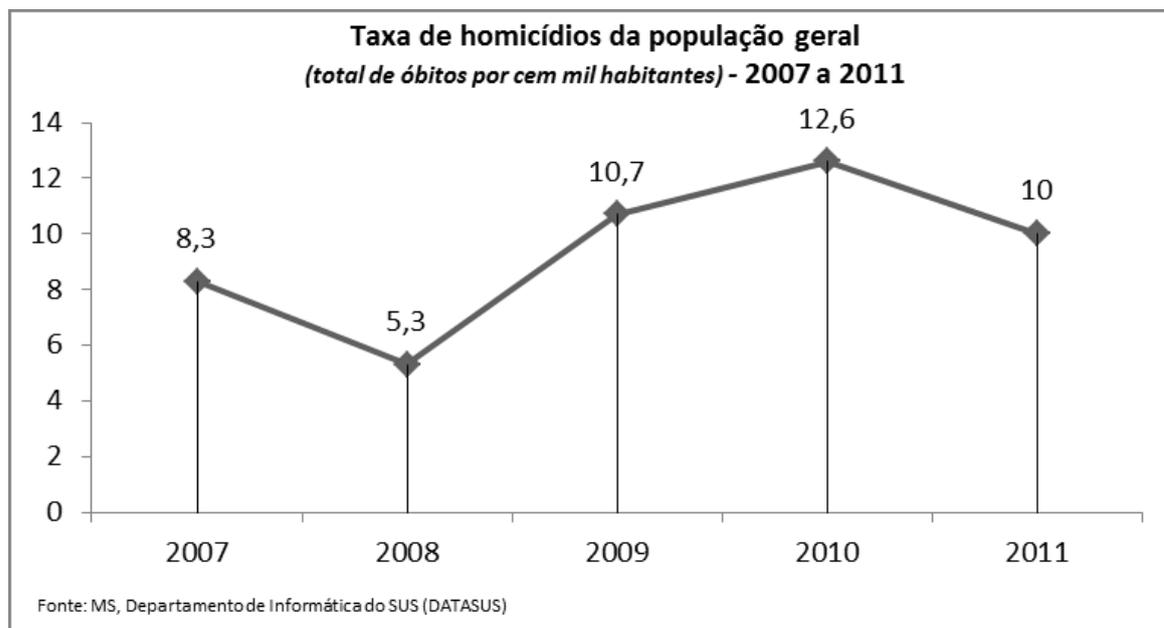


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Quando analisamos de maneira mais detida essas informações, notamos que as causas de morte variam por município. No município, as 3 (três) principais causas externas de óbito dos indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos são, de acordo com dados do Ministério da Saúde, as que seguem no gráfico abaixo, tomando por base os anos de 2005 e 2010:



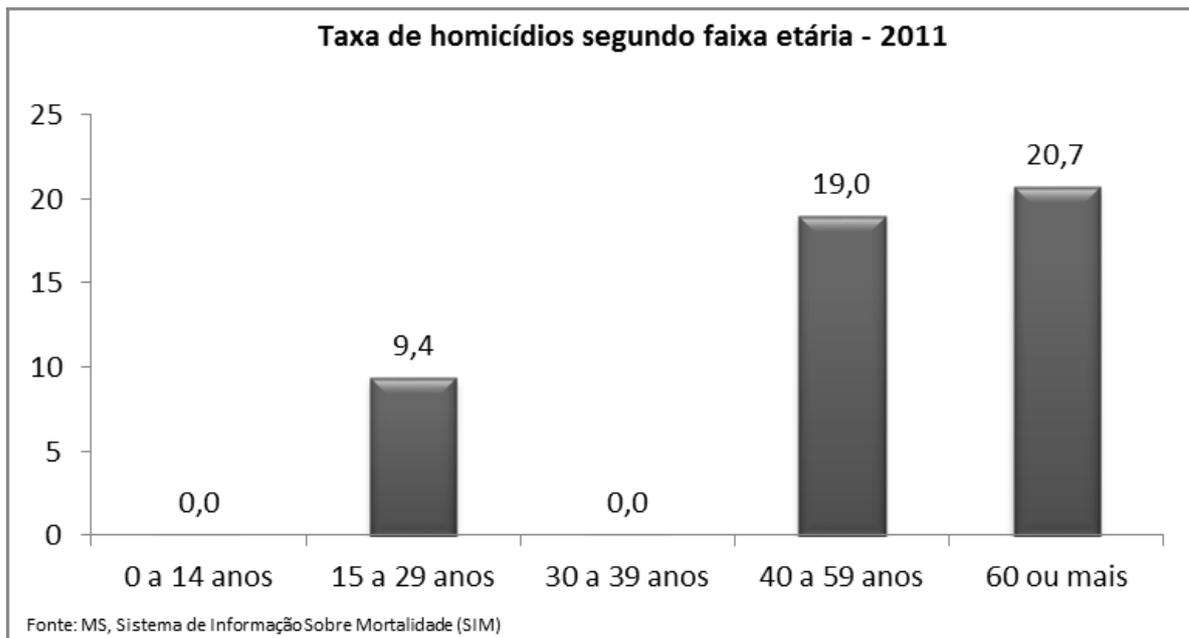
De acordo com as taxas de homicídios no município apresentadas no gráfico a seguir, ocorreu uma redução nessa taxa de 12,6 em 2010 para 10 no ano de 2011.



As taxas de homicídio diferem por faixa etária. As maiores taxas de homicídios no município são 20,7 para 60 ou mais de idade e de 19,0 para a faixa de 40 a 59 anos.



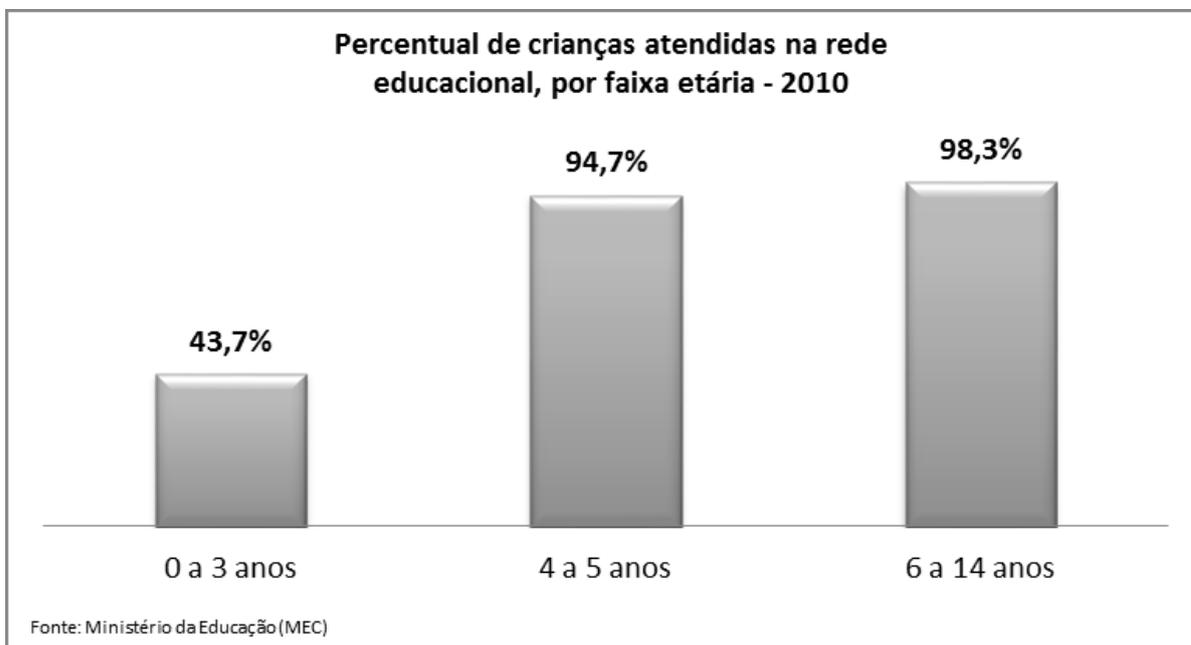
Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



11. Educação

Conforme dados do último Censo Demográfico, no município, em agosto de 2010, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 4,8%. Na área urbana, a taxa era de 4,7% e na zona rural era de 7,3%. Entre adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 1,2%.

No que concerne à taxa de atendimento da rede educacional do município, os dados do Censo foram calculados por faixa etária, conforme se observa no gráfico abaixo:



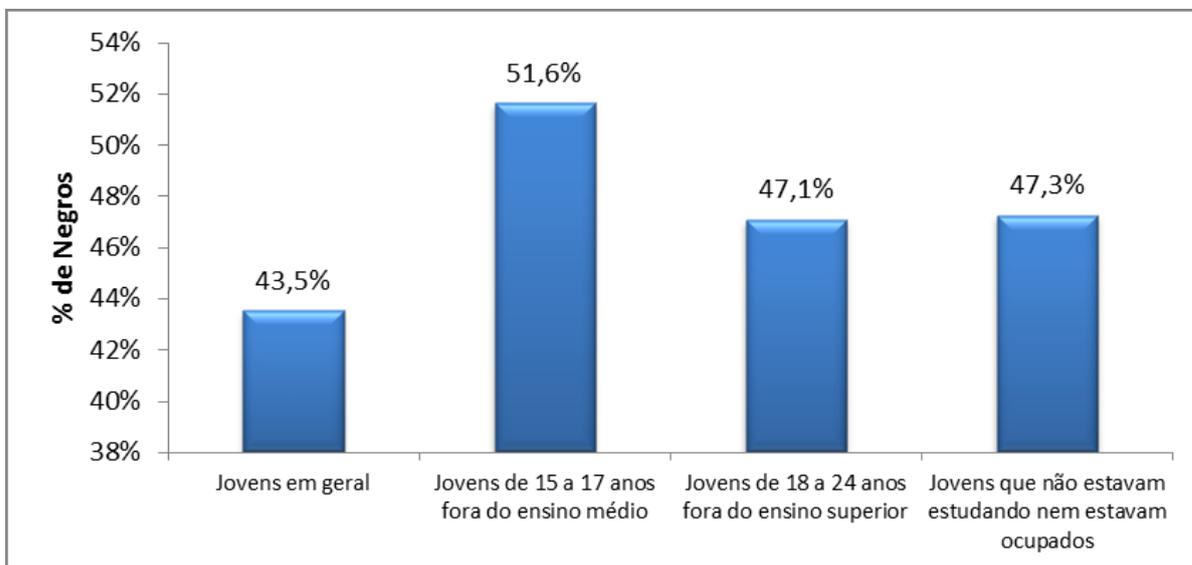


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Com base nos dados do Censo 2010, verifica-se que o município possuía 685 jovens de 15 a 17 anos fora do ensino médio. Entre esses jovens, 51,6% são negros.

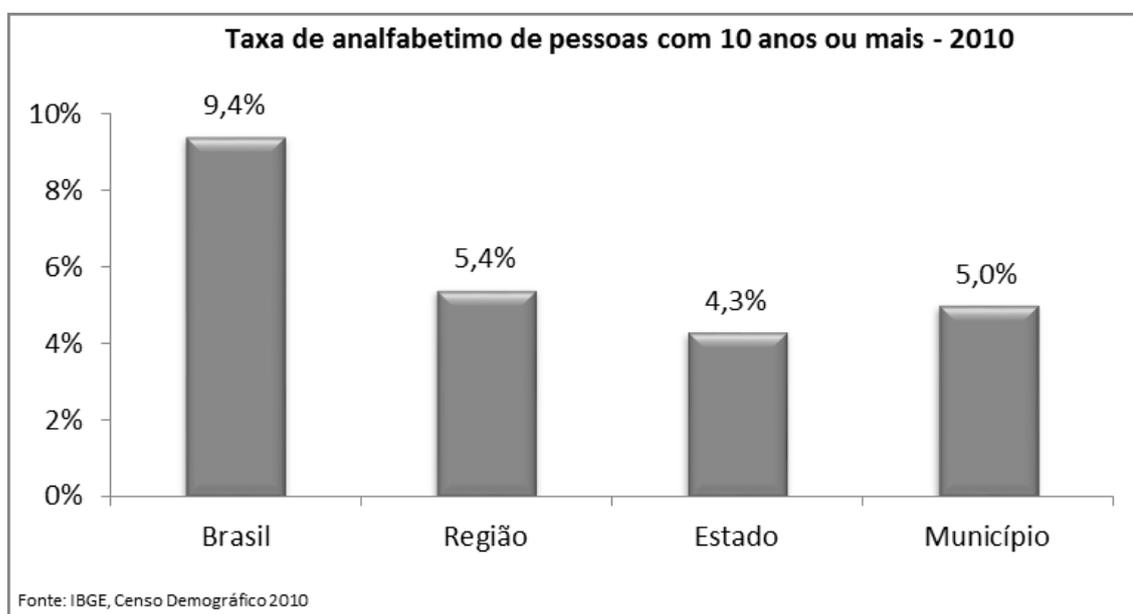
Em relação ao ensino superior, 4.067 jovens de 18 a 24 anos se encontravam fora do ensino superior, sendo que 47,1% desses jovens são negros.

Porcentagem de jovens negros em relação à escolaridade e ocupação – 2010



Ainda a partir do Censo 2010, 632 jovens não estavam estudando nem estavam ocupados, entre os quais constavam 299 jovens negros. Enquanto na juventude em geral o percentual de jovens negros corresponde a 43,5%, entre os jovens que não estavam estudando nem estavam ocupados, o percentual de jovens negros é de 47,3%.

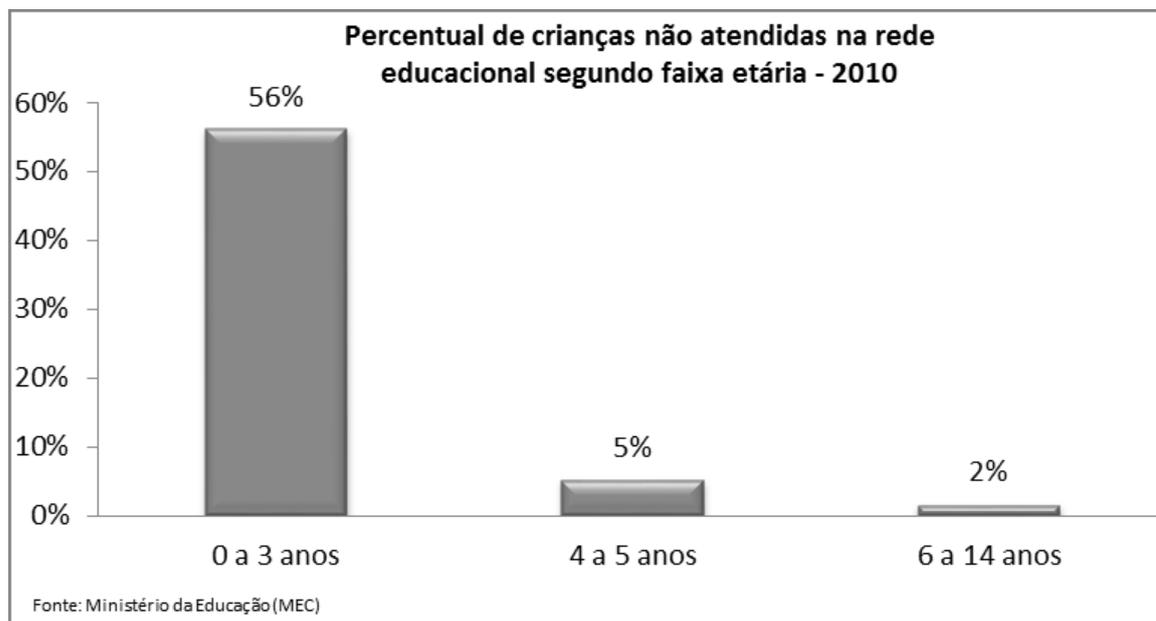
A taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais no município é maior que a taxa do Estado.





Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

No que concerne à taxa de atendimento da rede educacional do município, os dados do Censo foram calculados por faixa etária, conforme se observa no gráfico abaixo:



De acordo com dados do INEP, em 2012, a taxa de distorção idade-série no ensino fundamental foi de 7,3% do 1º ao 5º ano e de 17,7% do 6º ao 9º ano. A taxa de distorção idade-série no ensino fundamental municipal foi menor, quando comparada às taxas da Região Sudeste, maior que a do estado e menor que a do Brasil. A taxa de distorção idade-série no ensino médio do município foi menor que a taxa do Brasil, menor que a da região e maior que a do estado.





Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

11.1 Educação Infantil

Em 2015, a Rede Municipal de Orlandia atende 1446 crianças distribuídas em 12 EMEBs de Educação Infantil, 5 funcionando em período integral e 7 em período parcial.

São 3 escolas conveniadas com a Prefeitura funcionando em período integral, Casa da Criança Getúlio Lima, atendendo 198 crianças, Casa da Criança Getulio Lima – Unidade II, atendendo 89 crianças e EEI Izolina Zancopé Munari, atendendo 146 crianças.

Escola	Bercário 1		Bercário 2		Maternal 1		Maternal 2		1º Estágio		2º Estágio		TOTAL	
	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL
EMEB Dr. Arlindo Morandini		-	-	-	2	25	2	30	2	34	2	46	8	135
EMEB Enfª Maria Magdalena Brasil	-	-	-	-	2	29	2	38	3	51	2	51	9	169
EMEB Fernanda da Silva Fonseca	1	3	1	20	2	24	2	29	1	20	-	-	7	96
EMEB Francisco S. de Abreu Sampaio	1	3	1	17	1	14	2	30	1	17	2	29	8	110
EMEB Isaura Roque Quércia	1	4	1	22	2	24	1	24	2	31	1	25	8	130
EMEB Odette Leite De Moraes	-	-	-	-	2	20	2	20	2	33	1	18	7	91
EMEB Paulo “Bimbo” Gomes	1	2	1	16	-	-	-	-	-	-	-	-	2	18
EMEB Prof. Celestino Sarti	-	-	-	-	2	33	2	39	2	43	2	45	8	160
EMEB Profª Elaine Maria Alves Silveira	-	-	-	-	2	33	2	39	2	43	2	45	8	160
EMEB Profª Irma de Miranda Mello	-	-	-	-	2	20	2	32	2	41	2	41	8	134
EMEB Profª Maria Lúcia Berti	-	-	-	-	2	29	2	33	2	33	2	44	8	139
EMEB Santo Garbin	-	-	-	-	2	28	2	27	2	27	1	22	7	104
Total	4	12	4	75	21	279	21	341	21	373	17	366	88	1446

Fonte: GDAE Cadastro de Alunos em 07/04/2015

Creche	CL	AL
Parcial	26	414
Integral	24	293
	50	707

Pré-escola	CL	AL
Parcial	24	445
Integral	14	294
	38	739
	88	1446



Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

11.2 Ensino Fundamental

Em 2015, a Rede Municipal de Ensino está atendendo 4.336 no Ensino Fundamental distribuídos em 9 escolas, destas 1 funciona em período integral. O Ensino Fundamental - Anos Iniciais é oferecido em 6 escolas, atendendo um total de 2.400 alunos.

Existe na Rede Municipal 2 Salas Especiais e 12 Salas de Apoio Pedagógico Especializado para atendimento de 91 alunos com necessidades educacionais especiais. Em 2015, a Secretaria Municipal da Educação iniciou programa de extinção das salas especiais.

Escola	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		Especial		SAPE		TOTAL	
	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL								
EMEB Alcinea Gouveia de Freitas	3	57	3	67	3	75	2	50	4	98	1	12	2	20	18	359
EMEB Arthur Oliva	3	61	4	90	4	97	4	106	4	112	-	-	2	7	21	466
EMEB Profª Iracema Miele	4	92	4	90	3	83	4	89	3	84	1	6	2	20	21	444
EMEB Profª Victória O. Nonino	4	89	4	98	4	102	3	83	5	131	-	-	2	2	22	503
EMEB Pedro Bordignon Neto	2	49	2	44	3	65	3	53	3	65	-	-	1	15	14	276
EMEB Profª Sylvia Ferreira Jorge Schaffer	3	54	3	64	3	65	3	65	4	104	-	-	3	9	19	352
Total	19	402	20	453	20	487	19	446	23	594	2	18	12	73	178	2.400

Fonte: Sistema Cadastro de Aluno / SEE, em 07/04/2015.

O Ensino Fundamental – Anos Finais é oferecido em 5 escolas que atendem um total 1.717 alunos, destes 373 alunos estão matriculados em período integral na EMEB Prof.ª Maria Aparecida de Melo e Souza.

Escola	6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano		TOTAL	
	CL	AL								
EMEB Pedro Bordignon Neto	3	87	2	60	2	62	2	50	09	259
EMEB Profª Sylvia Ferreira Jorge Schaffer	3	91	3	74	3	86	3	71	12	322
EMEB Coronel Francisco Orlando	5	118	4	97	5	124	5	125	19	464
EMEB Maurício Leite de Moraes	3	76	3	74	3	75	3	74	12	299
EMEB Profª Maria Aparecida de Melo e Souza	4	117	3	76	4	100	4	80	15	373
Total	18	489	15	381	17	447	17	400	67	1.717

Fonte: Sistema Cadastro de Aluno / SEE, em 07/04/2015.

No total são 9 escolas que oferecem o Ensino Fundamental, sendo 4 exclusivas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, 3 exclusivas de Ensino Fundamental – Anos Finais e 2 que oferecem os dois seguimentos.

O Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos é oferecido no NMES Luiz Carlos Bérnago que, em 2015, atende a 219 jovens e adultos.

Escola	1ª/2ª		3ª/4ª		5ª		6ª		7ª		8ª		TOTAL	
	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL
NMES Prof. Luiz Carlos Bérnago	2	37	2	36	1	28	1	22	1	56	1	40	8	219



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

A oferta de educação integral é uma das estratégias para superação da extrema pobreza, em 2014, o município passou a oferecer o ensino fundamental em tempo integral na EMEB Prof.^a Maria Aparecida de Melo e Souza. Em 2015, os alunos ficam na escola das 7h às 16h, sendo oferecidas, além das disciplinas do núcleo comum, atividades educacionais complementares: música, dança, informática, teatro, judô, oficinas de leitura, acompanhamento pedagógico de português e matemática, entre outras.

Além da EMEB Prof.^a Maria Aparecida de Melo e Sousa, a Rede Municipal de Ensino oferece educação em período integral no CAEC – Centro de Atividades Educacionais Complementares. Os alunos frequentam o CAEC no período oposto ao das aulas regulares, cursando oficinas de música, dança, informática, teatro, judô, oficinas de leitura, acompanhamento pedagógico de português e matemática, entre outras.

No ano de 2015, será criado o CAEC II com o objetivo de ampliar o tempo escolar, os espaços e as oportunidades educativas para mais crianças matriculadas na Rede Municipal de Ensino.

11.3 Ensino Médio

O Ensino Médio regular é oferecido na rede pública estadual nas escolas EE Oswaldo Ribeiro Junqueira e ETEC Alcídio de Sousa Prado.

A EE Oswaldo Ribeiro Junqueira também oferece o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e adultos.

11.4 Rede Particular de Ensino

O ensino na Rede Particular de Ensino é oferecido em 5 instituições escolares:

Rede Particular de Ensino - Orlandia	
Escolas	Cursos Oferecidos
APAE de Orlandia	Ensino Fundamental – Educação Especial
Centro Educacional de Orlandia - Anglo	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
Colégio Albert Einstein de Orlandia	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
Colégio Eng. Agrônomo Geraldo Diniz Junqueira – COOPAM	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio
Colégio Logos	Ensino Fundamental e Ensino Médio
Escolinha do Faz de Conta	Educação Infantil

11.5 Ensino Profissionalizante

A ETEC Alcídio de Sousa Prado, escola de Ensino Técnico de Nível Médio, oferece os seguintes cursos: Administração, Contabilidade, Farmácia, Informática, Enfermagem e Marketing.

O Núcleo de Cursos Profissionalizantes do SENAI/PRONATEC, instalado no município desde 2013, ofereceu aos jovens e adultos os seguintes cursos: Mecânico de Suspensão de Direção e Freios, Costureiro de Máquinas Reta e Overloque, pedreiro revestidor, pedreiro assentador, eletricitista instalador, entre outros.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

11.6 Educação Superior

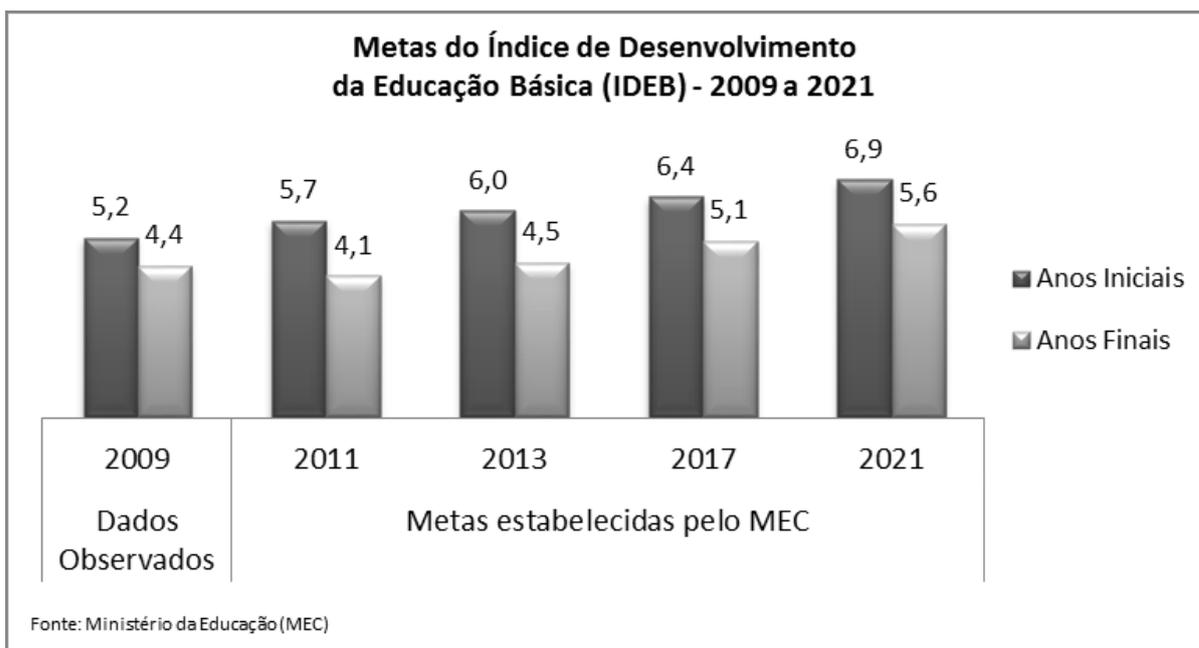
A FAO – Faculdade de Orlandia, instituição de Ensino Superior, oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

Jovens e adultos do município cursam a Educação Superior em municípios da Região como Ribeirão Preto, Franca, Batatais e Ituverava.

11.7 IDEB no Município de Orlandia

A análise dos indicadores da Rede Municipal de Orlandia, com base no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica torna-se uma ferramenta útil para que a equipe da Secretaria Municipal de Educação e equipe gestora das unidades escolares sejam capazes de refletir sobre a nossa/sua realidade, buscando diagnosticar os principais problemas, desafios, pontos fracos e fortes; e propondo ações que possam melhorar e avaliar os nossos resultados.

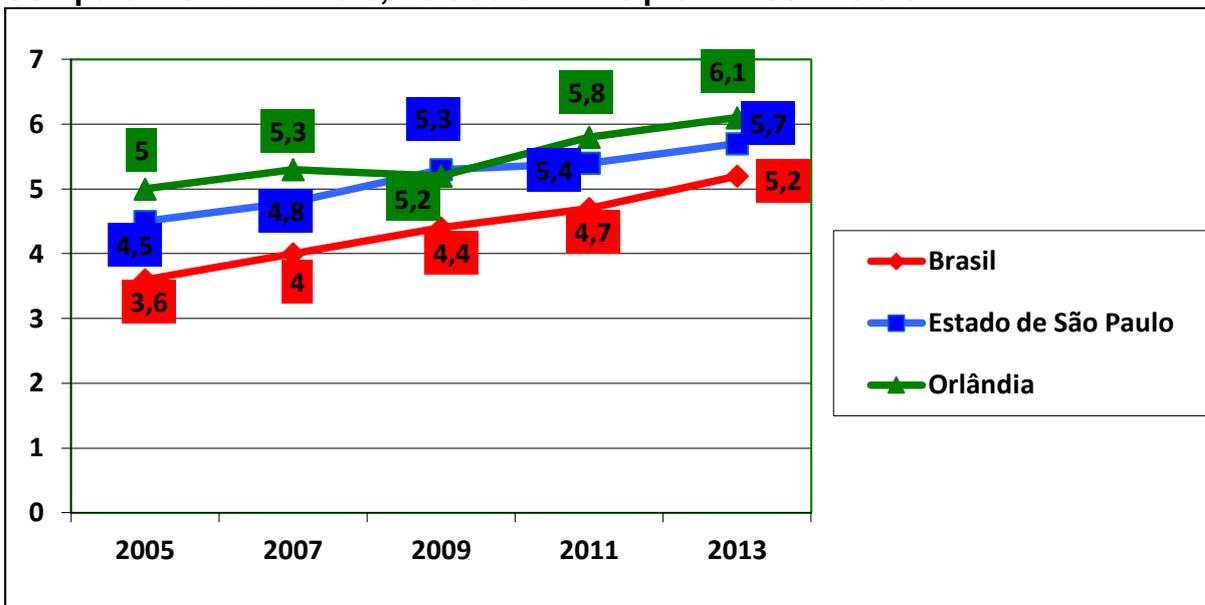
As metas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município foram calculadas até 2021, conforme se observa no gráfico abaixo:



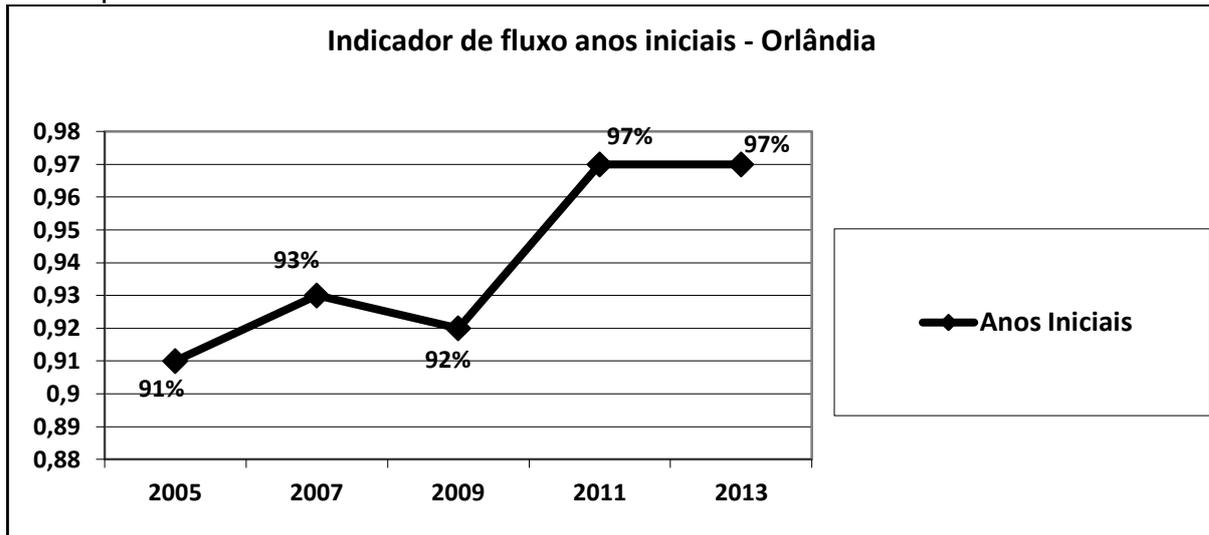


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Comparativo IDEB - País, Estado e Município - Anos Iniciais



Nos anos de 2005, 2007, 2011 e 2013 podemos observar que o município de Orlandia apresentou índices superiores ao Brasil e ao Estado de São Paulo. No ano de 2009, observamos que o IDEB do Estado de São Paulo foi superior ao do Município de Orlandia.

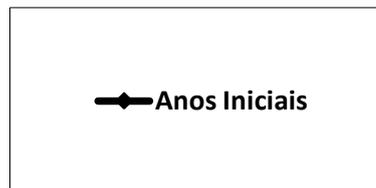
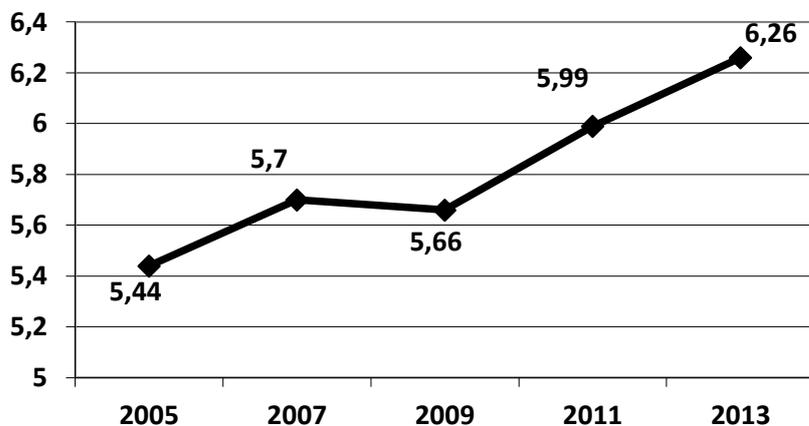


Em 2013, de cada 100 alunos, 3 não foram aprovados.



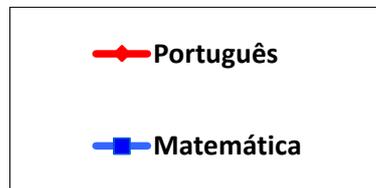
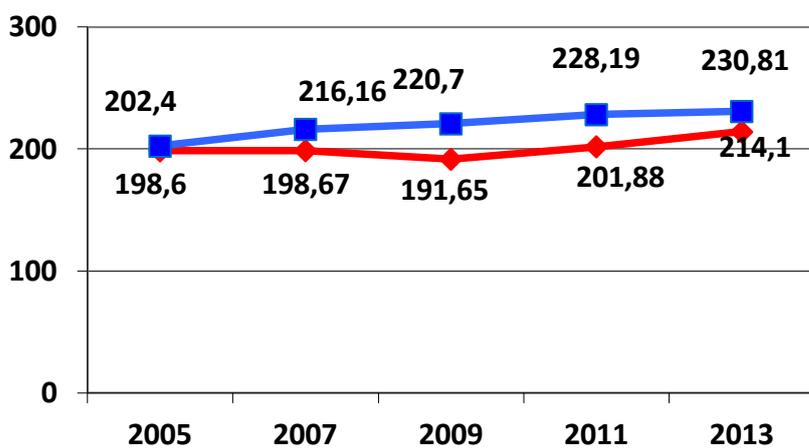
Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de aprendizado anos iniciais - Orlandia



O indicador de Aprendizado demonstra um crescimento crescente a partir de 2009.

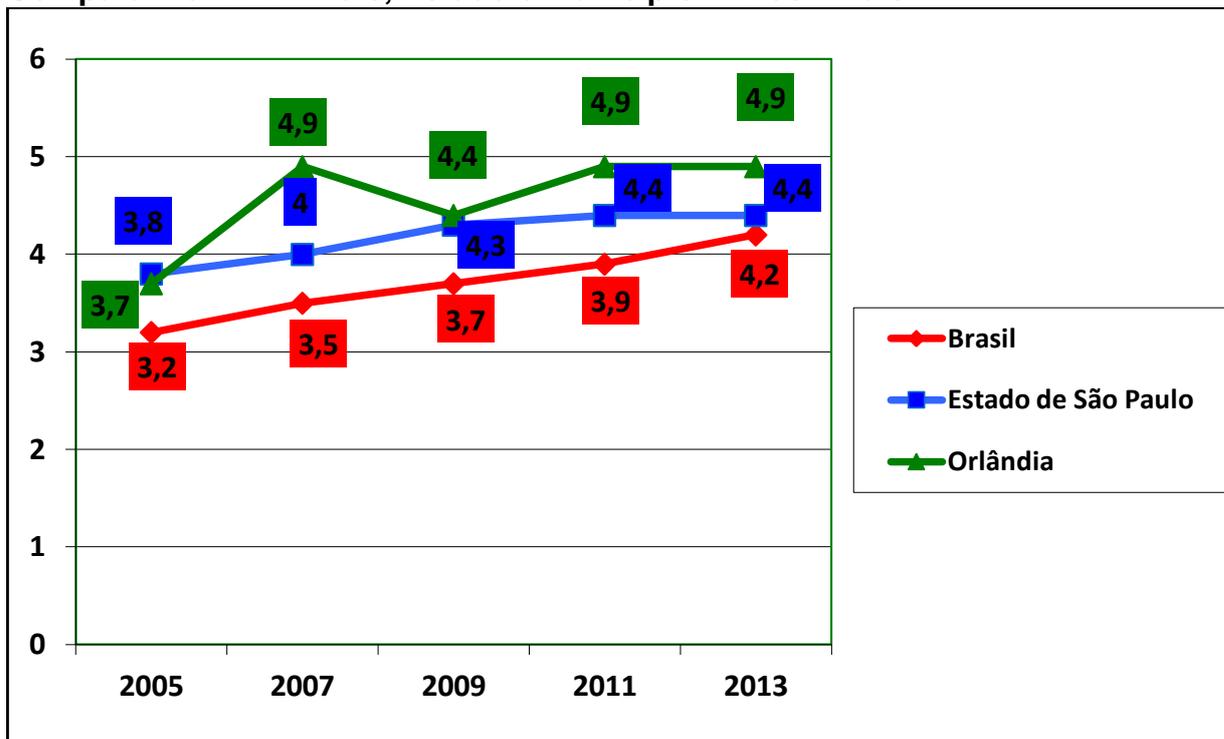
Indicador de aprendizado anos iniciais Português e Matemática - Orlandia



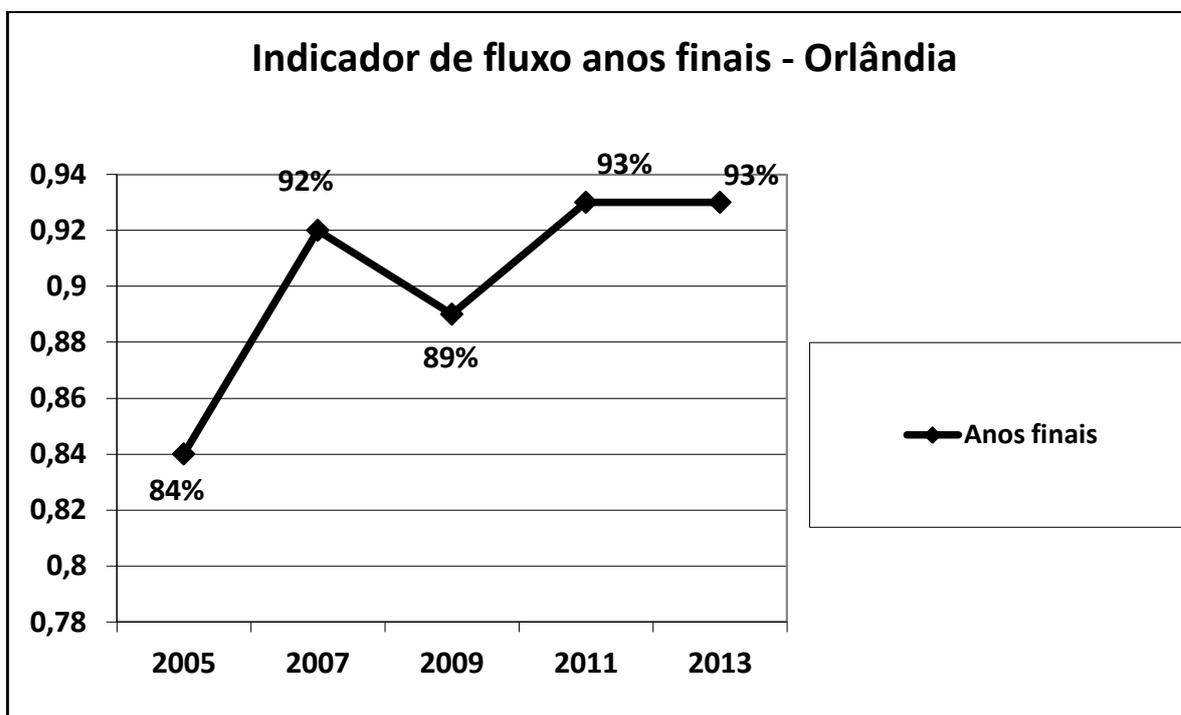


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Comparativo IDEB - País, Estado e Município - Anos Finais



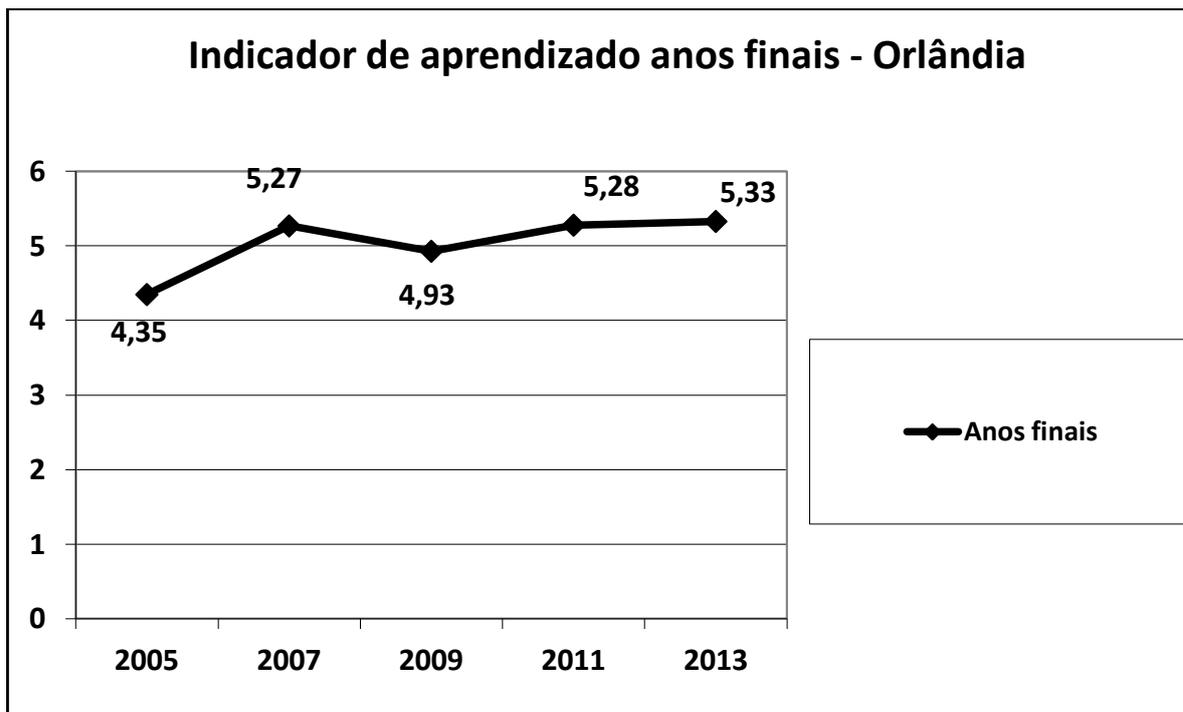
Em 2005 o IDEB do Município de Orlandia foi inferior ao IDEB do Estado de São Paulo. Nos demais anos verificamos que o Município apresentou índices superiores ao Brasil e Estado de São Paulo.



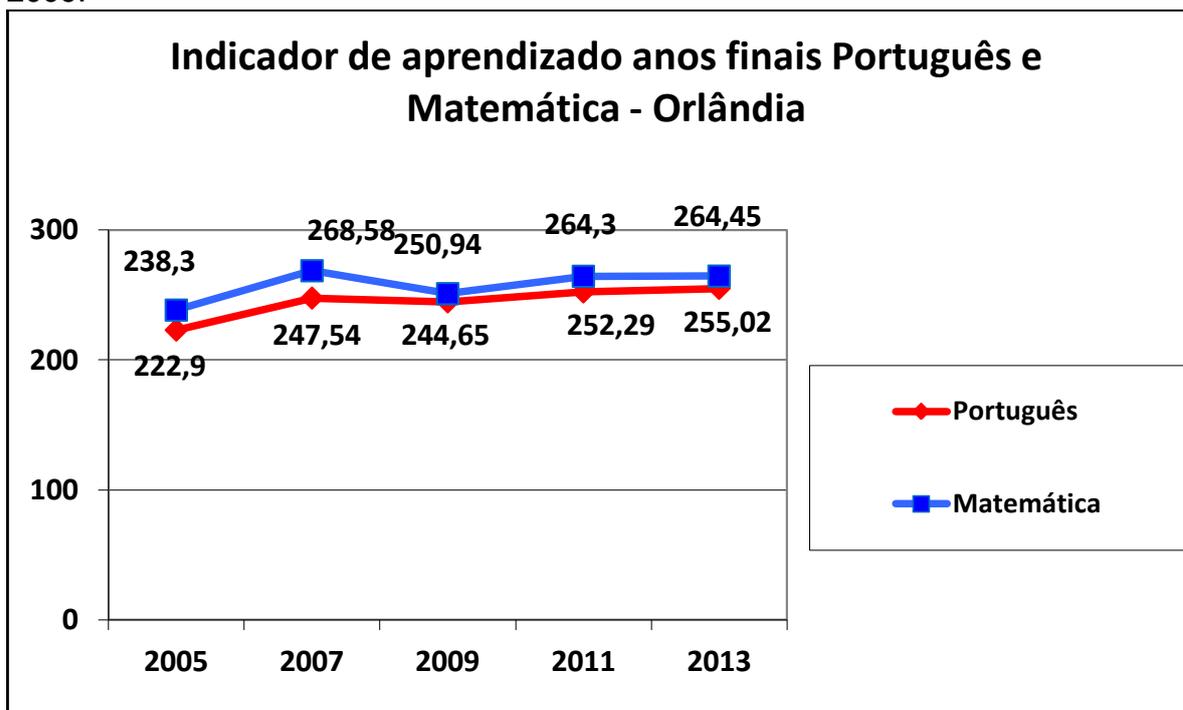
Em 2013, de cada 100 alunos, 7 não foram aprovados.



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



O indicador de Aprendizado demonstra um crescimento crescente a partir de 2009.



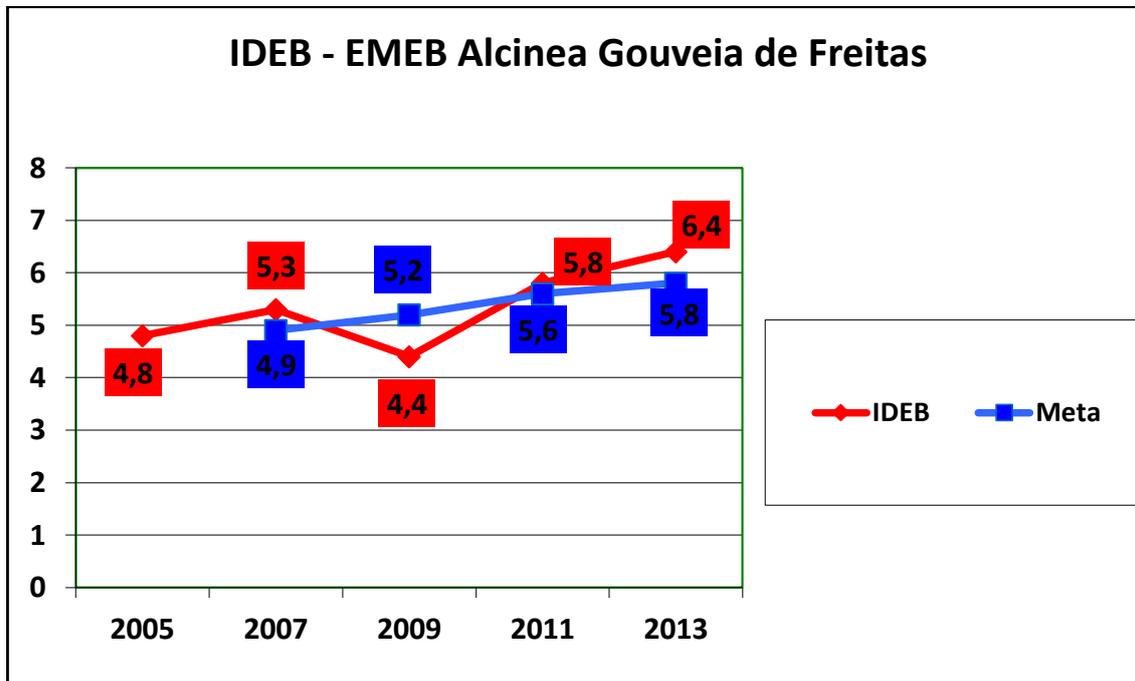


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

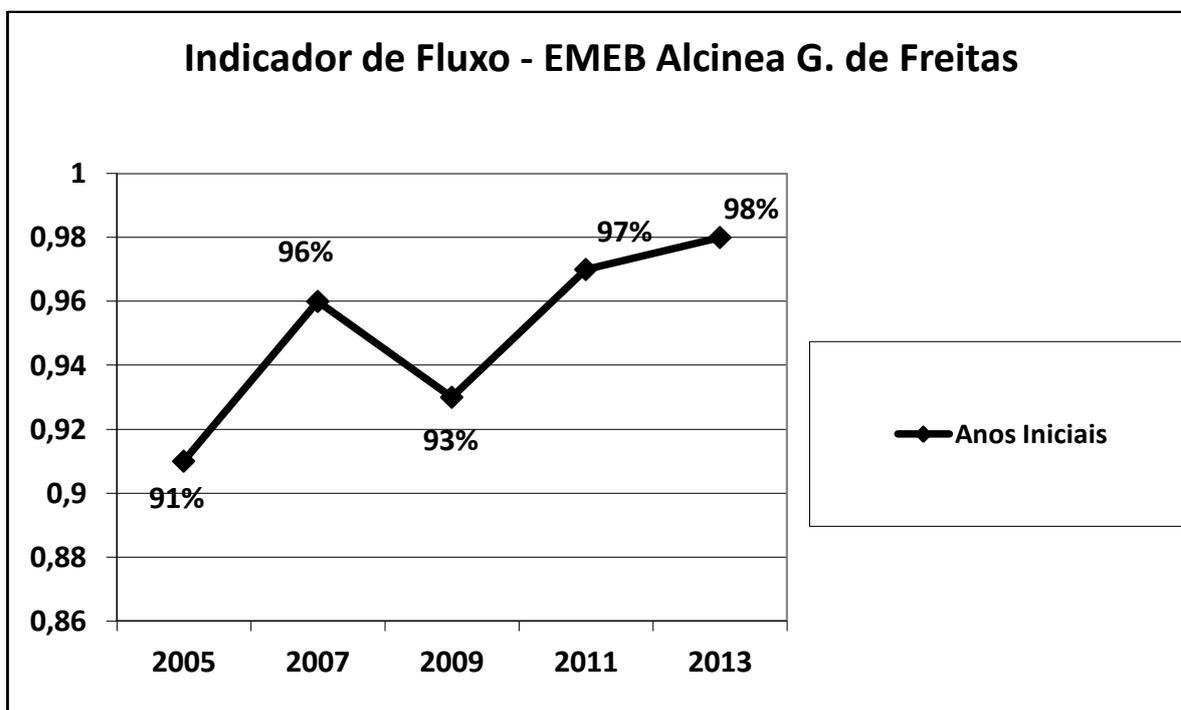
Desempenho das Unidades Escolares do Município de Orlandia

1 - Anos Iniciais

1.1 EMEB Alcinea Gouveia de Freitas



A unidade escolar atingiu a meta nos anos de 2005, 2007, 2011 e 2013. Em 2013, essa escola superou em 10% a meta prevista para 2013 e apresentou um crescimento de 10% em relação ao IDEB de 2011. Isso indica uma boa tendência de crescimento para os próximos anos.

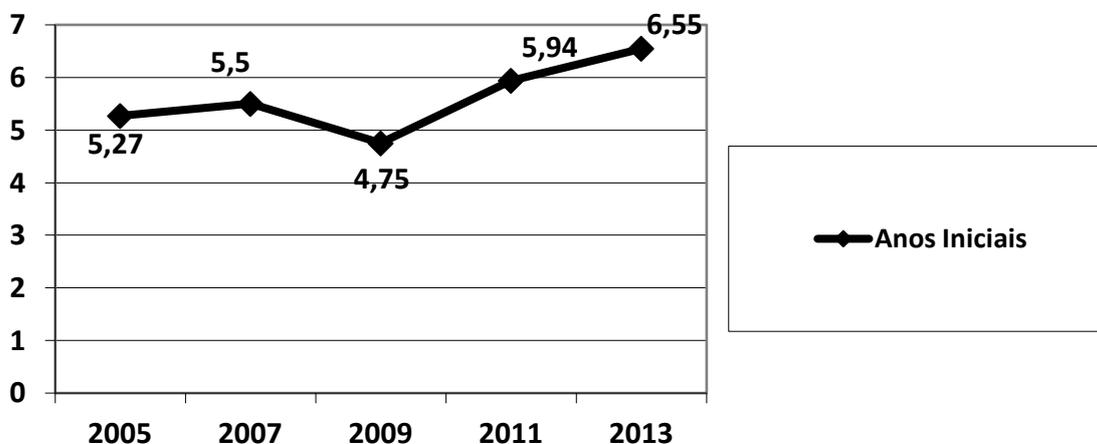


Em 2013, de cada 100 alunos, 2 não foram aprovados.

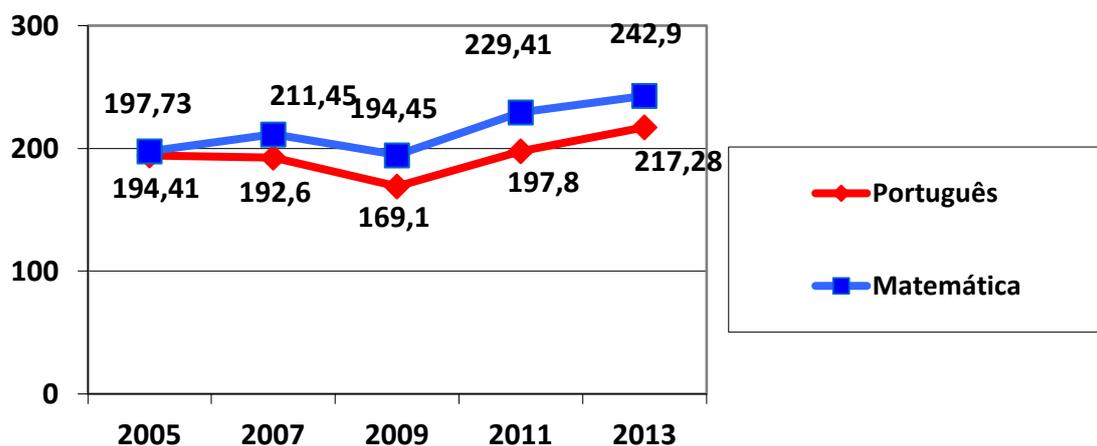


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Alcinea G. de Freitas



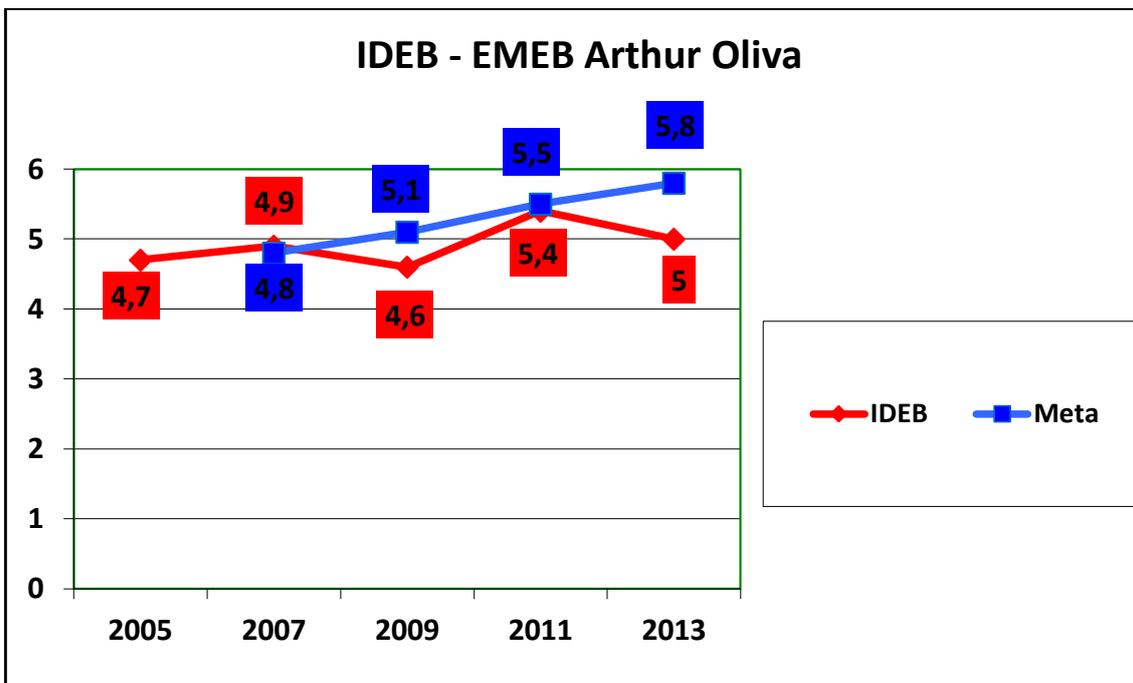
Indicador de Aprendizado - EMEB Alcinea G. de Freitas



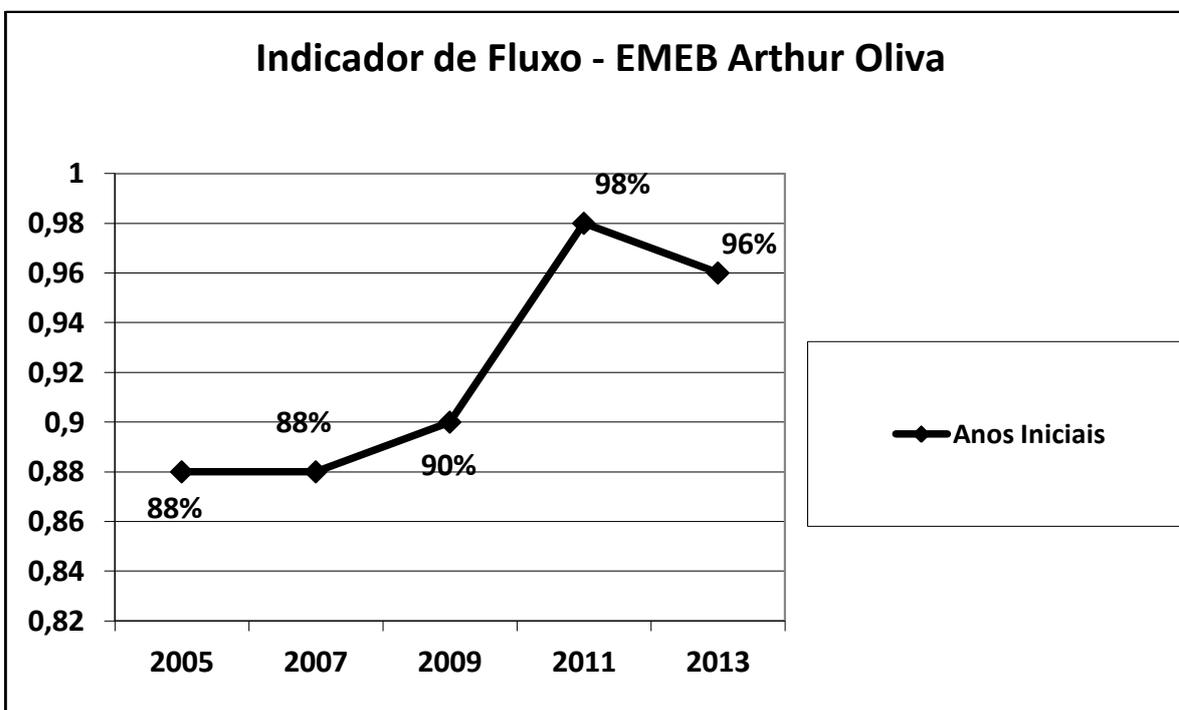


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

1.2 EMEB Arthur Oliva



A unidade escolar atingiu a meta apenas no ano de 2007. Em 2013, essa escola não atingiu a meta e apresentou queda em relação ao Ideb de 2011. O desafio é ampliar o crescimento do Ideb para ultrapassar a meta 2013 e cumprir a meta 2015. Para isso é importante analisar detalhadamente os dados e definir um plano de intervenções pedagógicas.

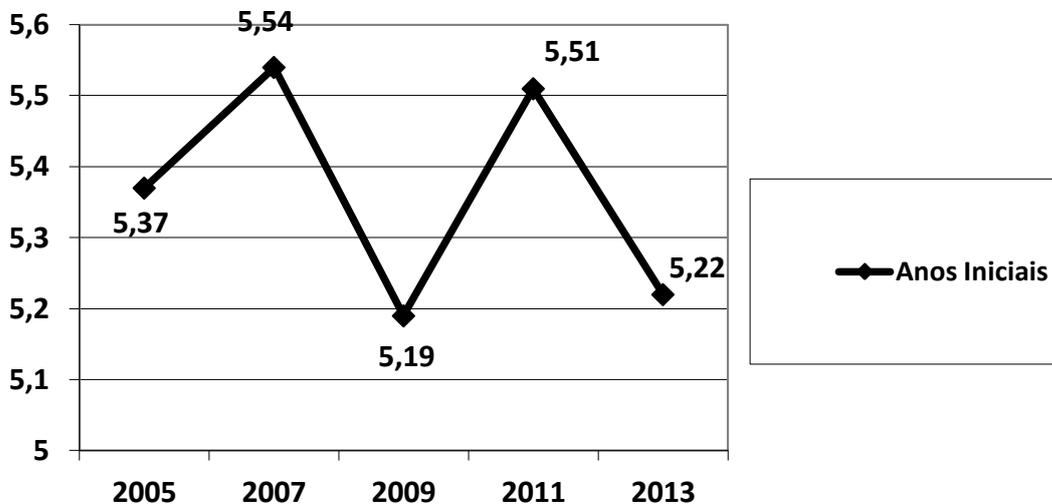


Em 2013, de cada 100 alunos, 4 não foram aprovados.

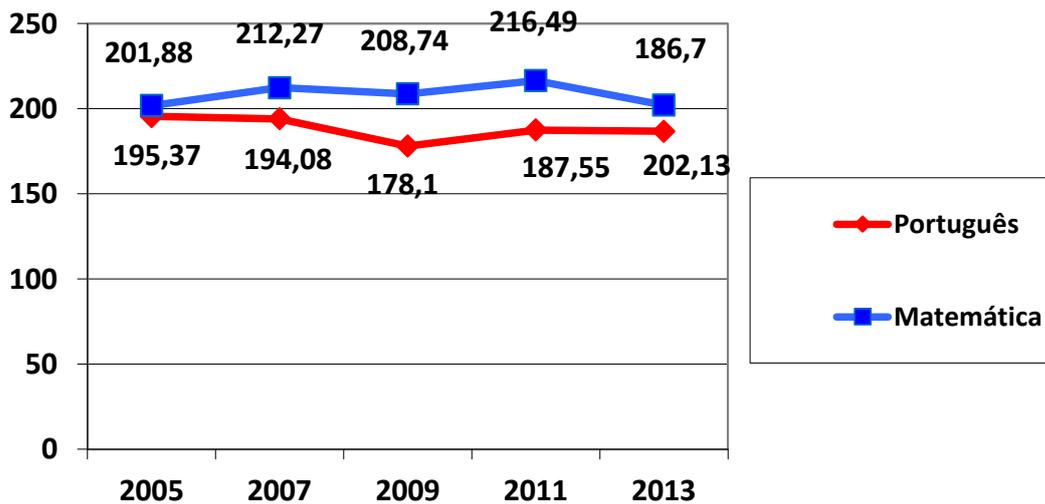


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Arthur Oliva



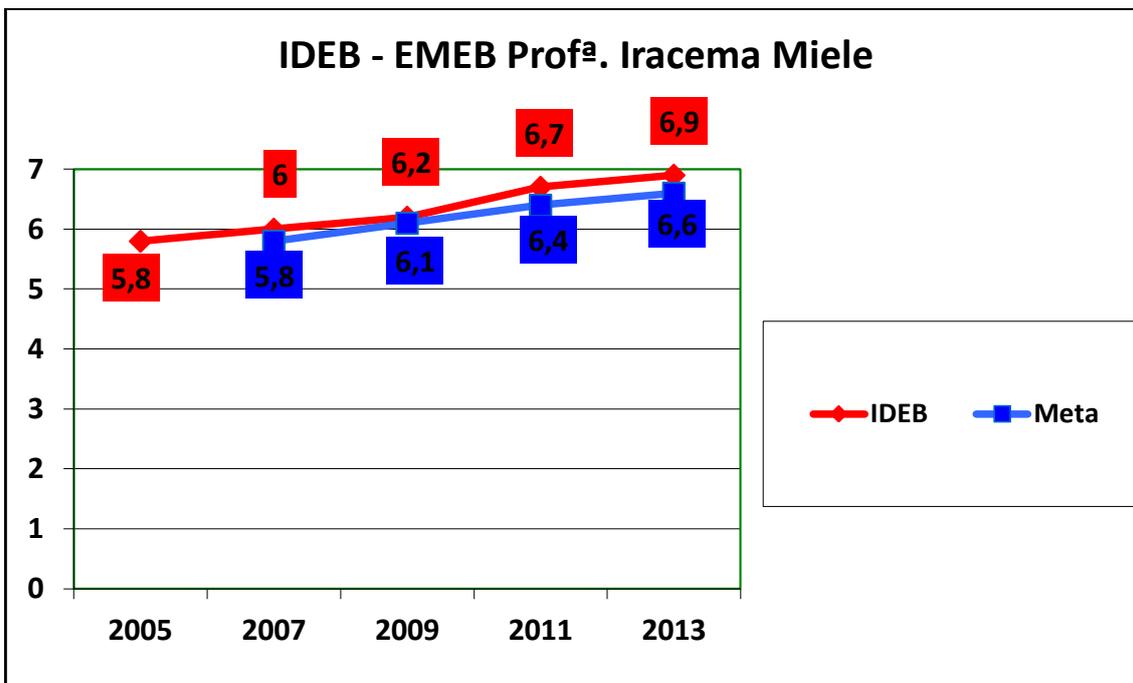
Indicador de Aprendizado



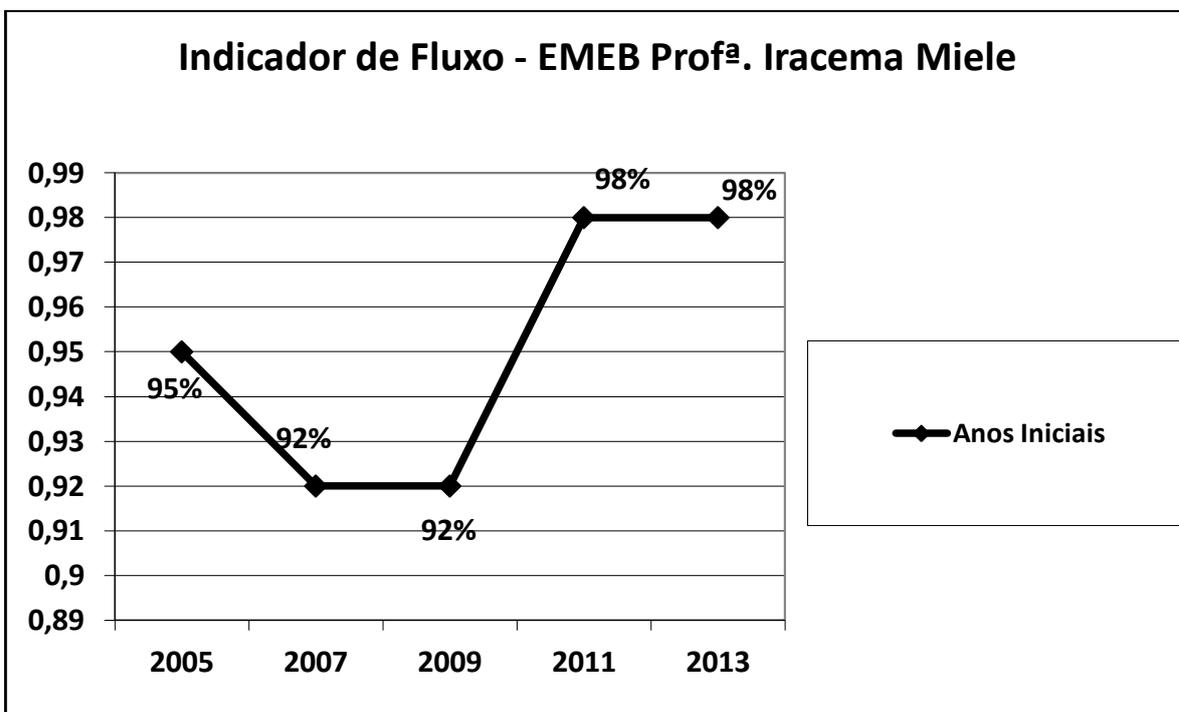


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

1.3 EMEB Profª. Iracema Miele



Essa escola atingiu a meta prevista para 2013 e teve crescimento no Ideb em relação a 2011. Além disso, o Ideb é superior a 6. A situação é boa e a escola pode ser vista como uma referência, porém sem esquecer-se do desafio de manter os indicadores.

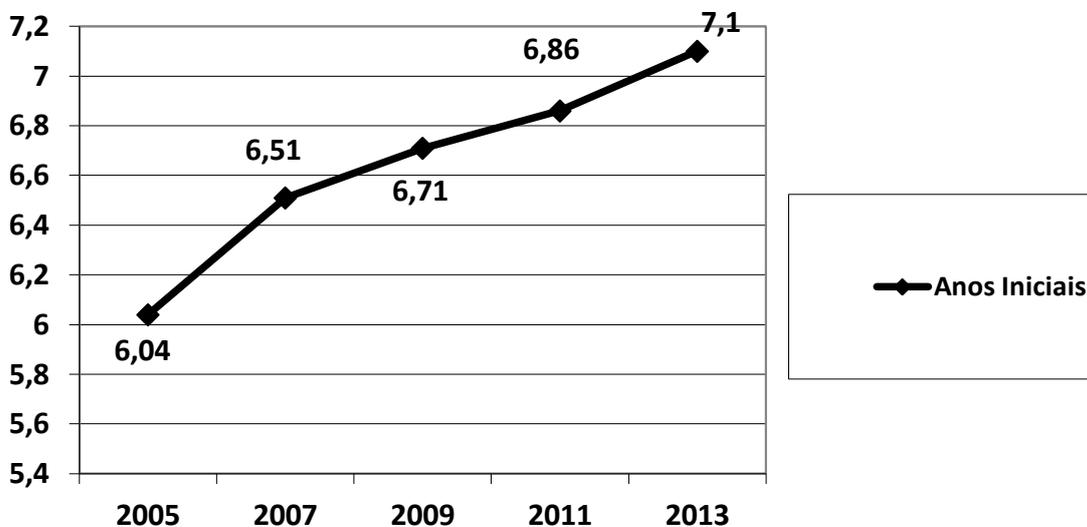


Em 2013, de cada 100 alunos, 2 não foram aprovados.

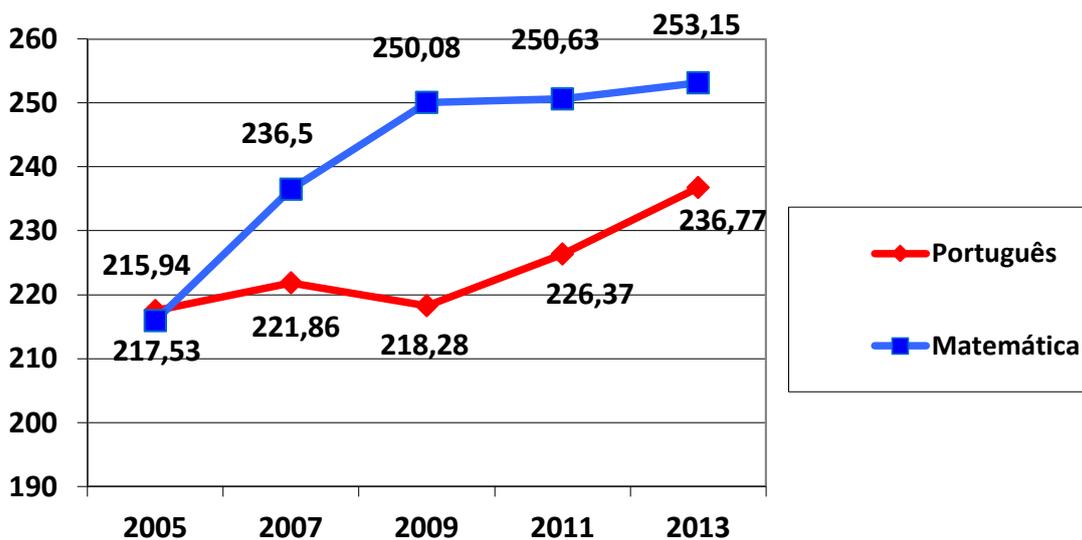


Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Prof^a. Iracema Miele



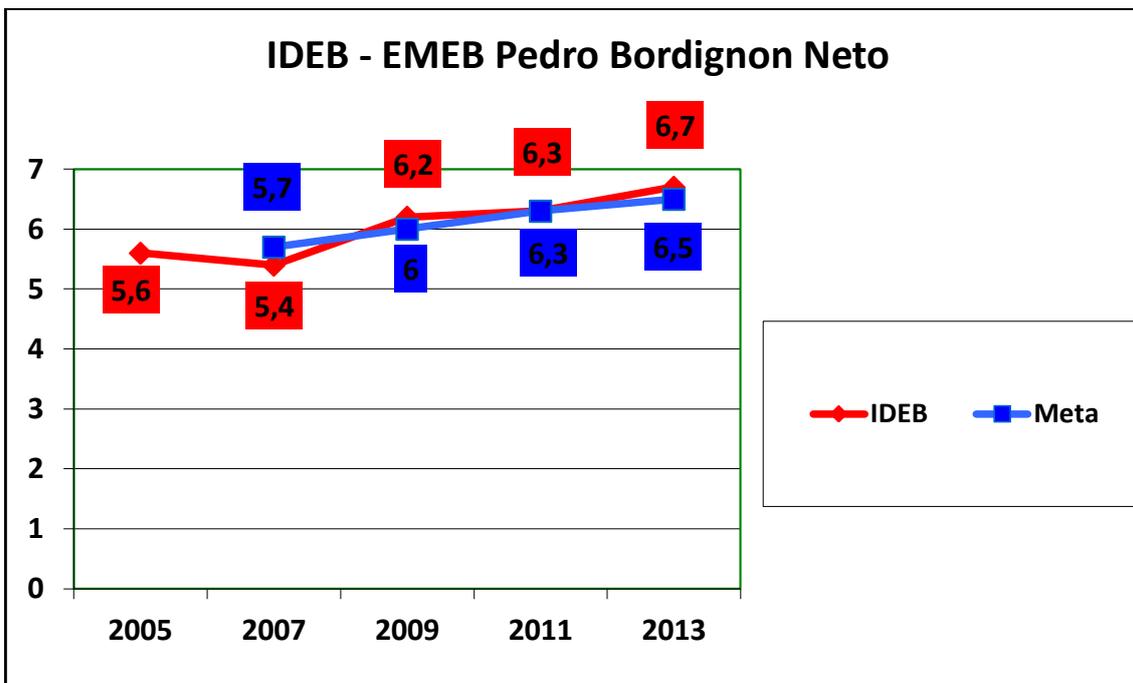
Indicador de Aprendizado



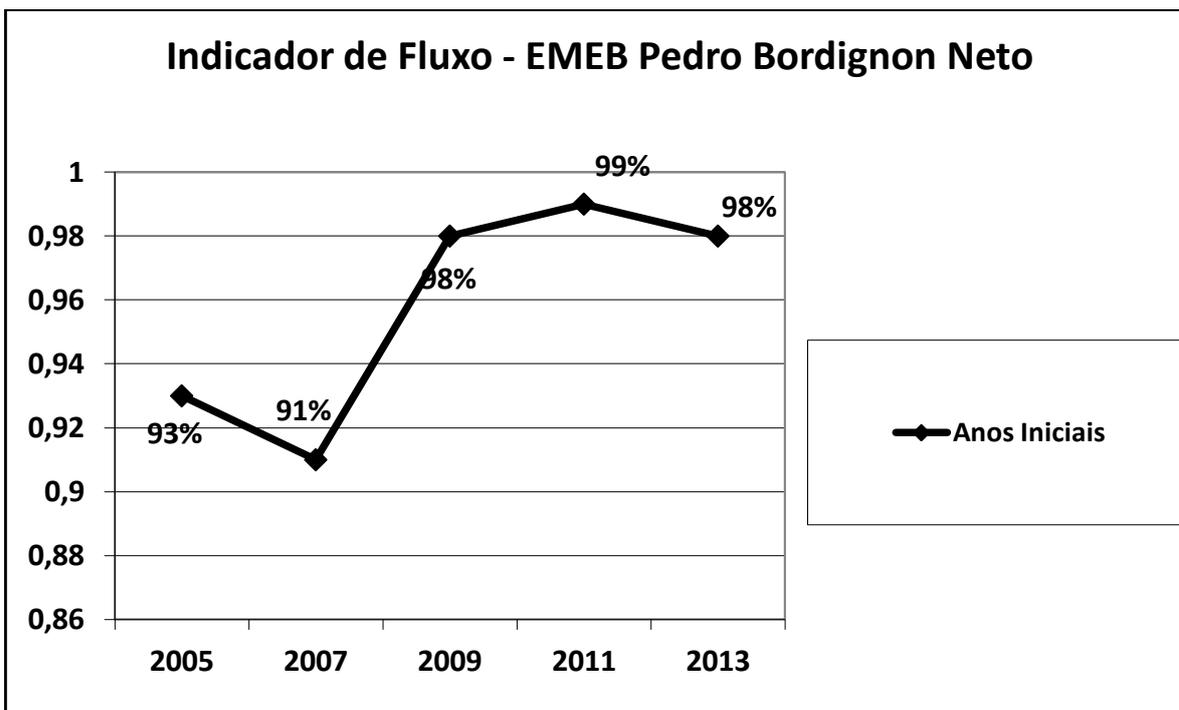


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

1.4 EMEB Pedro Bordignon Neto



Essa escola atingiu a meta prevista para 2013 e teve crescimento no Ideb em relação a 2011. Além disso, o Ideb é superior a 6. A situação é boa e a escola pode ser vista como uma referência, porém sem esquecer-se do desafio de manter os indicadores.

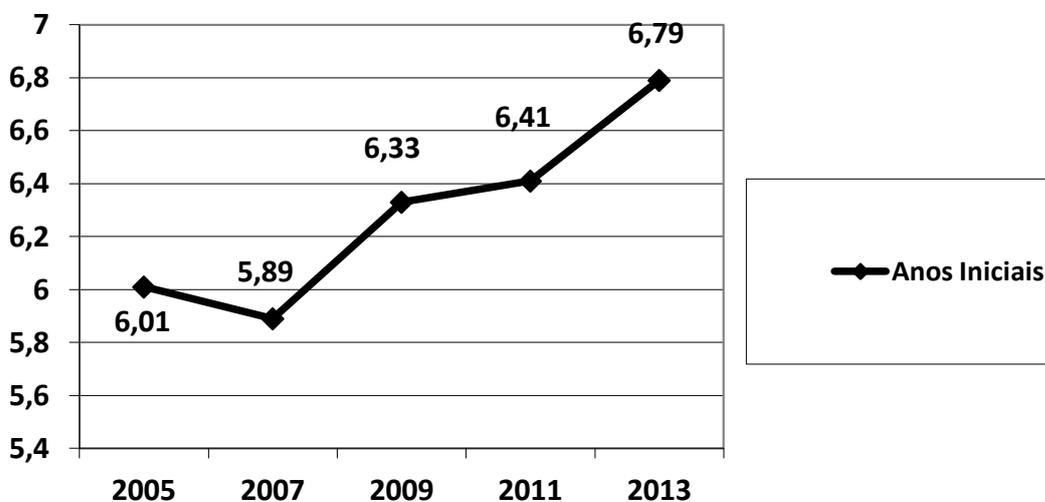


Em 2013, de cada 100 alunos, 2 não foram aprovados.

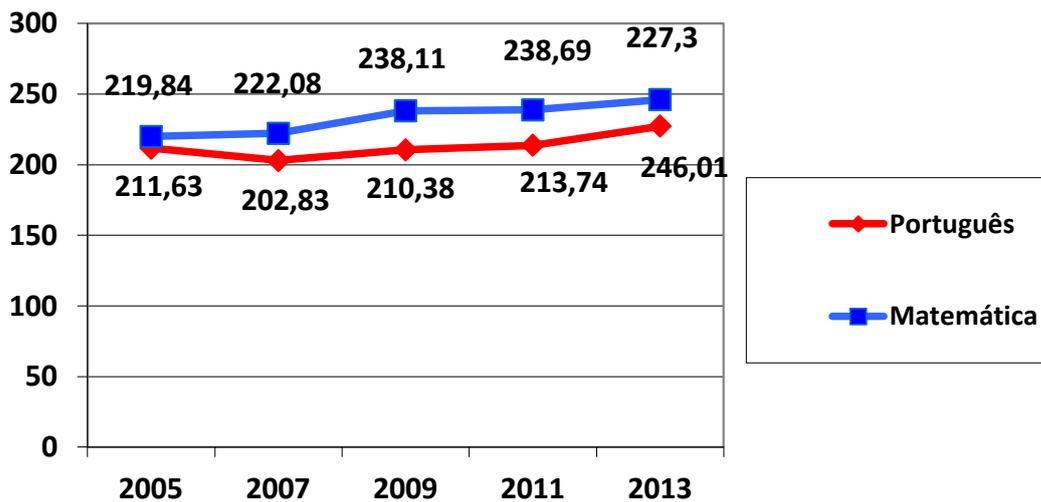


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

**Indicador de Aprendizado - EMEB Pedro Bordignon
Neto**



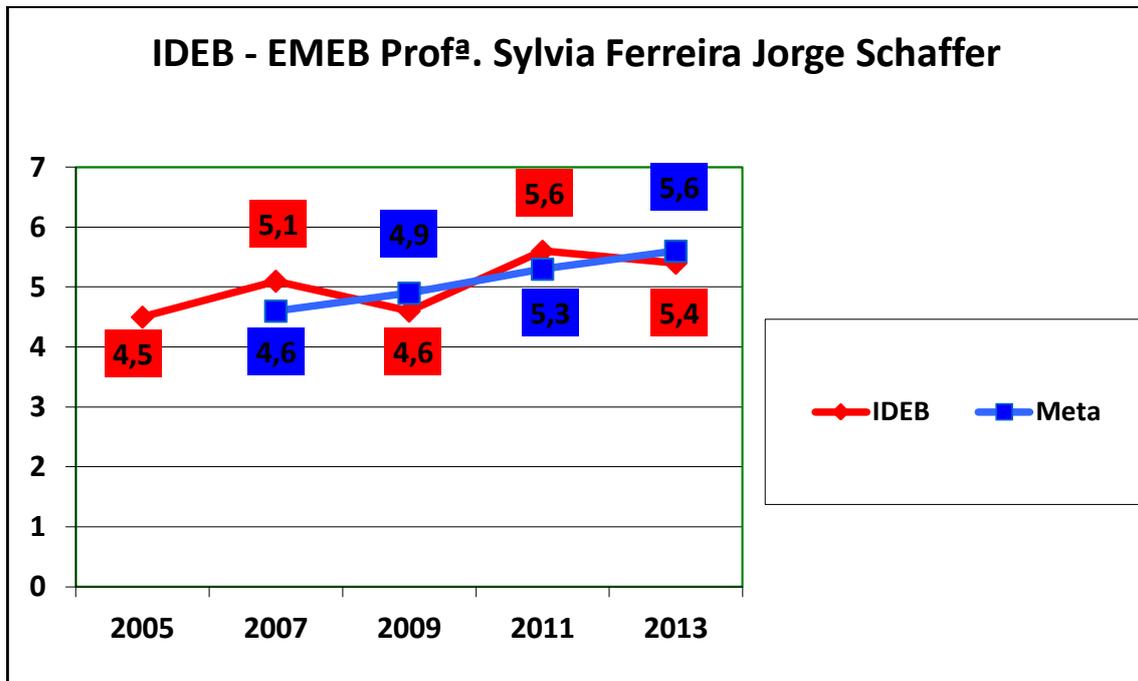
Indicador de Aprendizado



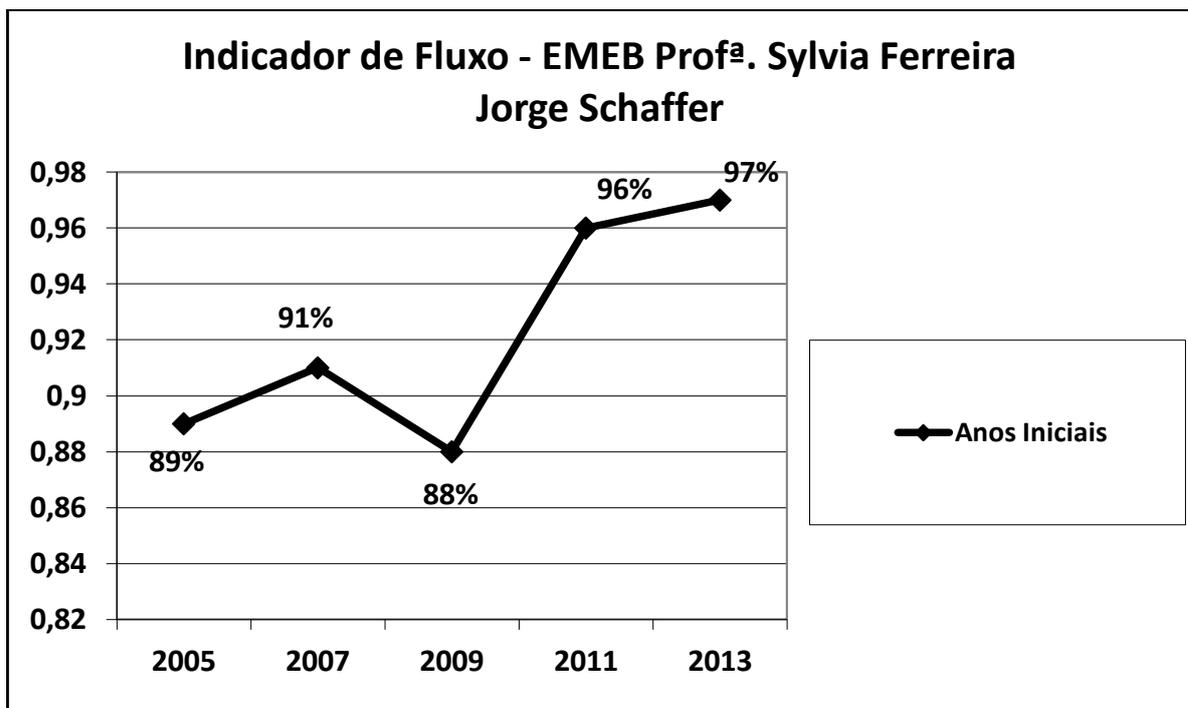


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

1.5 EMEB Profª. Sylvia Ferreira Jorge Schaffer



Essa escola não atingiu a meta no ano de 2013. Em 2011, atingiu a meta prevista e teve crescimento no Ideb em relação a 2009. O desafio é ampliar o crescimento do Ideb para ultrapassar a meta 2013 e cumprir a meta 2015. Para isso é importante analisar detalhadamente os dados e definir um plano de intervenções pedagógicas.

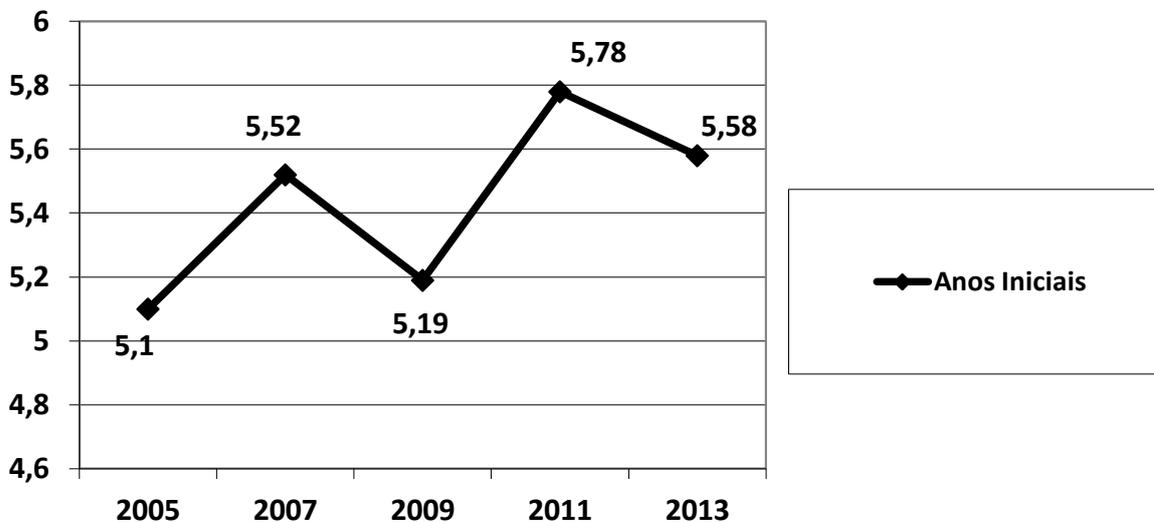


Em 2013, de cada 100 alunos, 3 não foram aprovados.

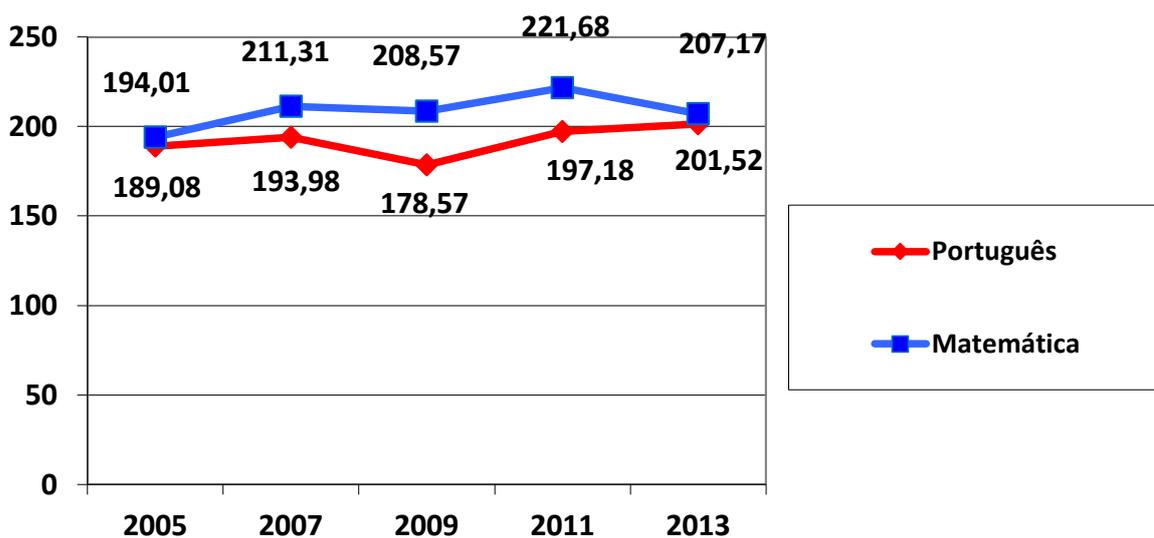


Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

**Indicador de Aprendizado - EMEB Prof^a. Sylvia
Ferreira Jorge Schaffer**



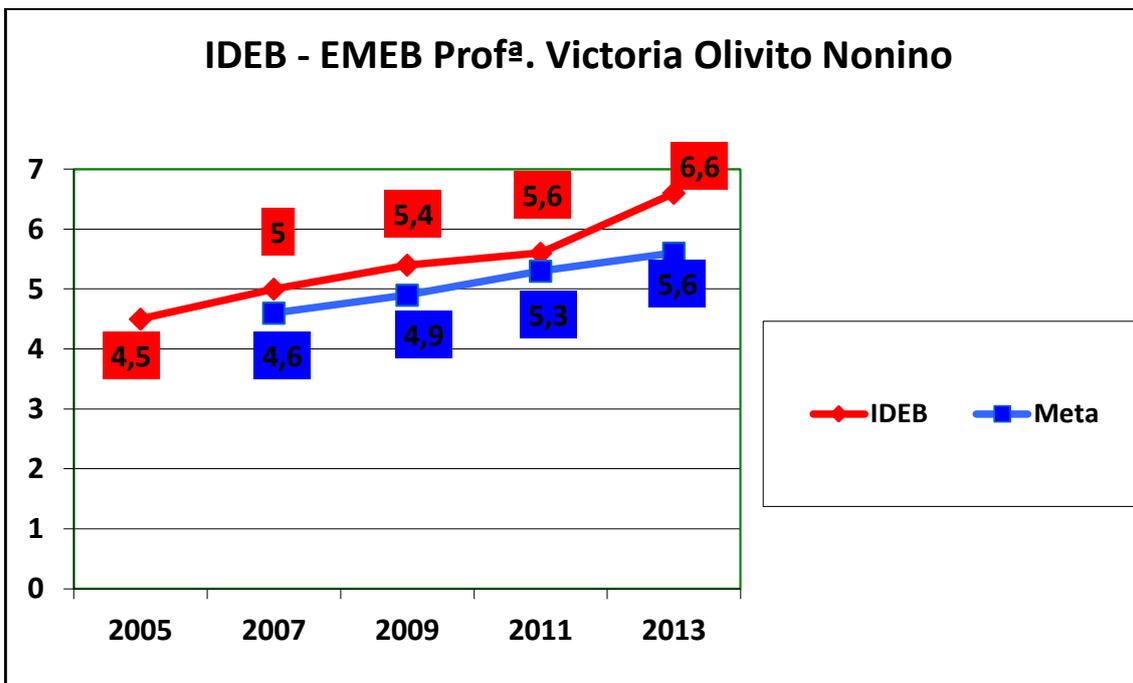
Indicador de Aprendizado



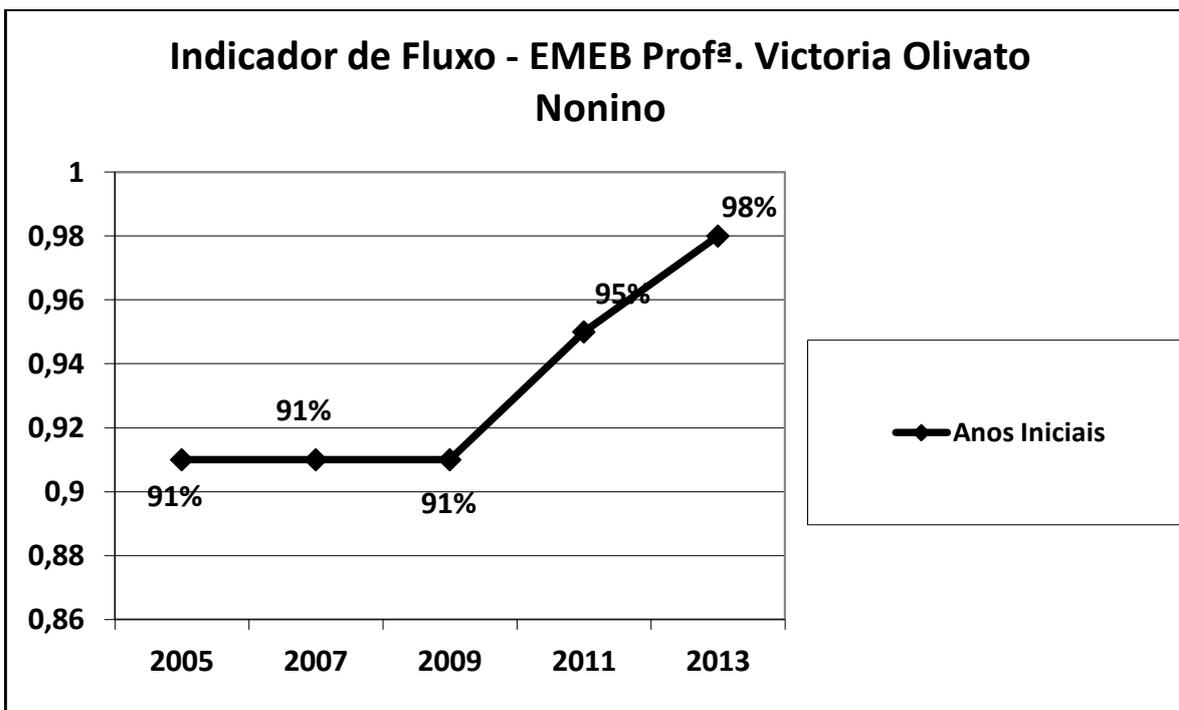


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

1.6 EMEB Profª. Victoria Olivito Nonino



Essa escola atingiu a meta em todos os anos. Em 2013, além de atingir a meta teve crescimento no Ideb em relação a 2011. Além disso, o Ideb é superior a 6. A situação é boa e a escola pode ser vista como uma referência, porém sem esquecer-se do desafio de manter os indicadores.

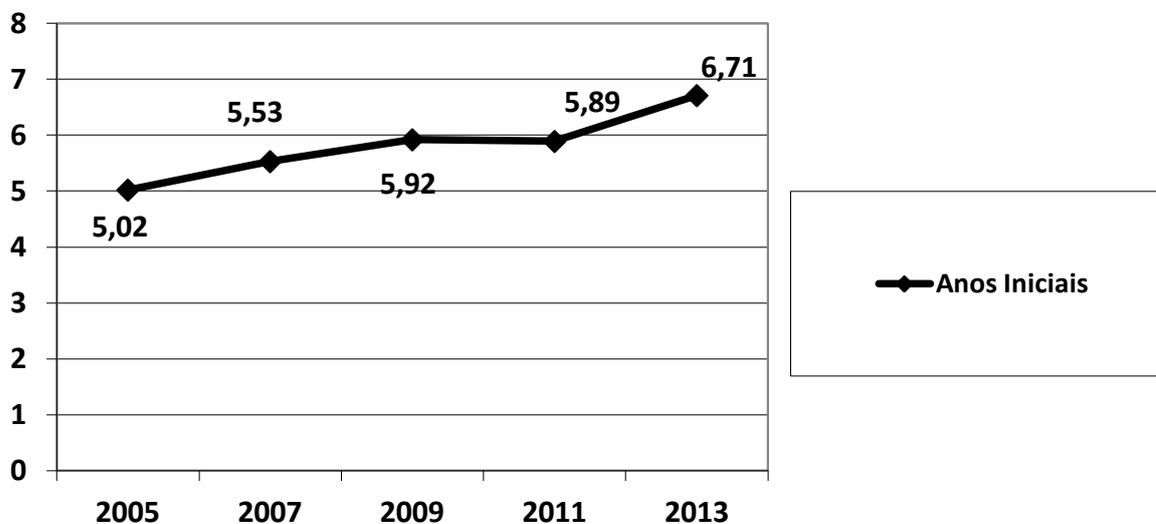


Em 2013, de cada 100 alunos, 2 não foram aprovados.

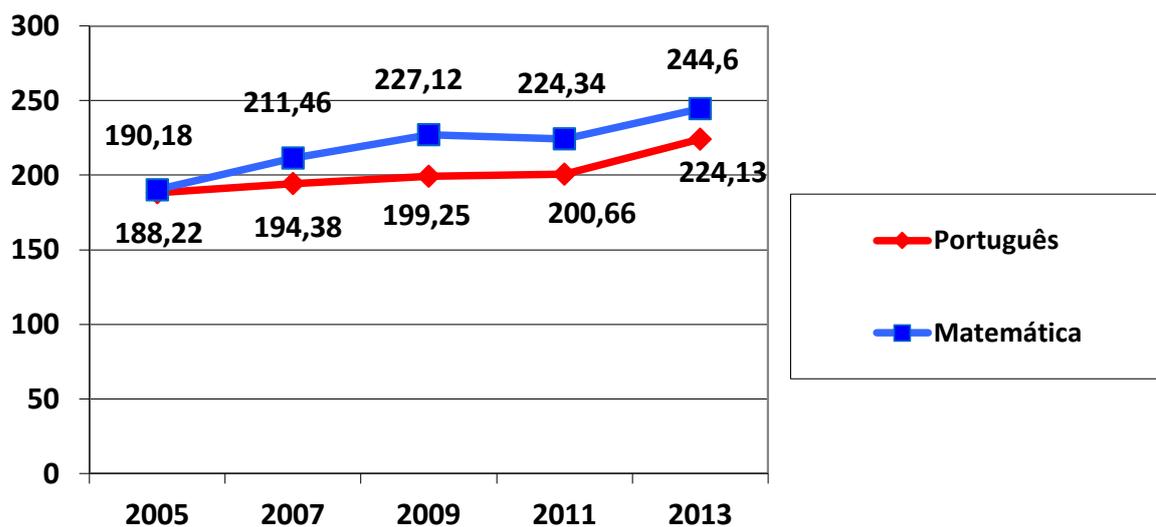


Prefeitura de Orlândia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Prof^a. Victoria Olivito Nonino



Indicador de Aprendizado

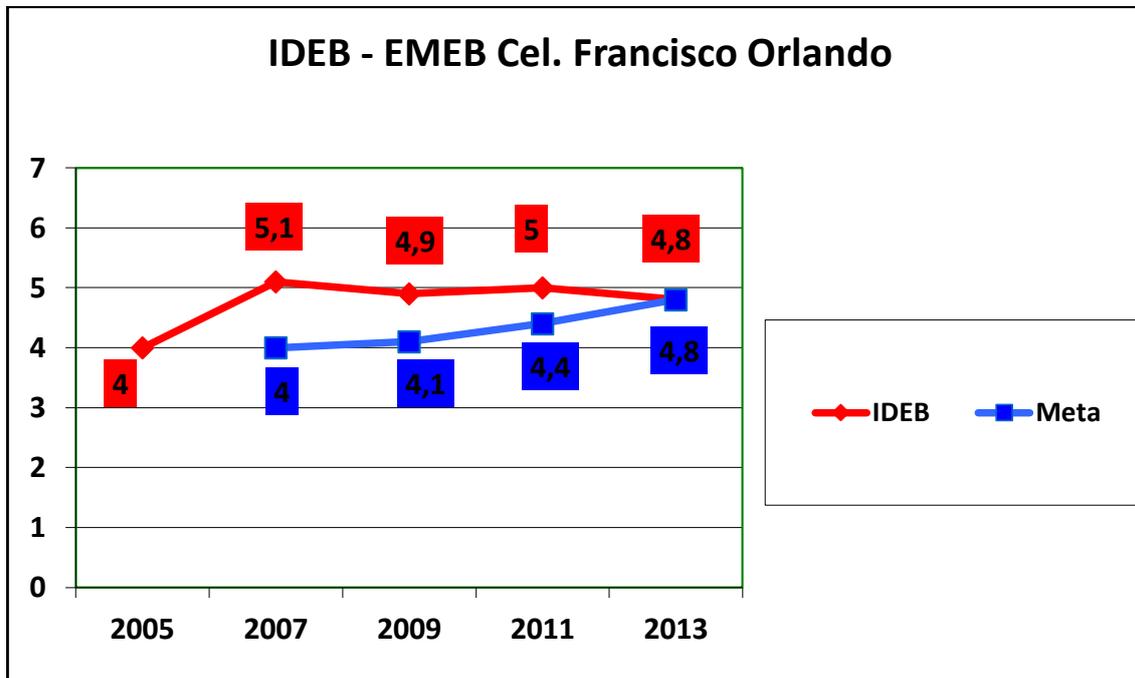




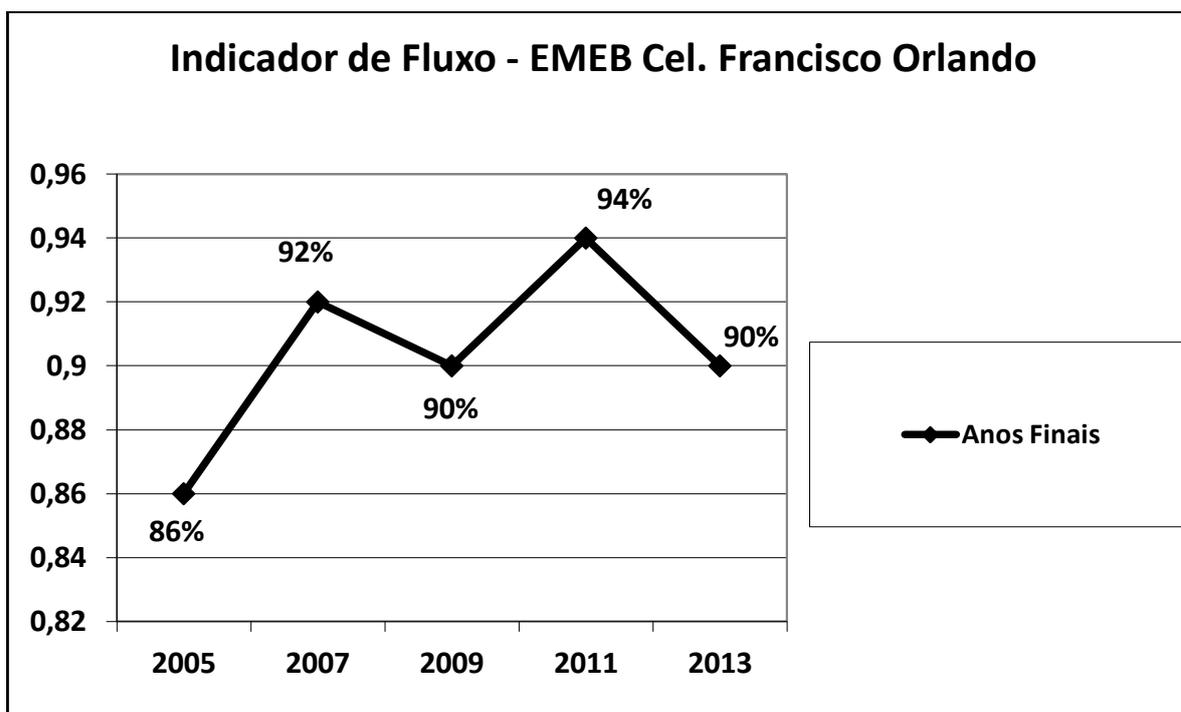
Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

2. Anos Finais

2.1 EMEB Cel. Francisco Orlando



Essa escola atingiu a meta em todos os anos, porém apresentou decréscimo em 2013. É necessária a análise detalhada dos dados, identificando onde devem ser realizados os ajustes para a escola continuar avançando.

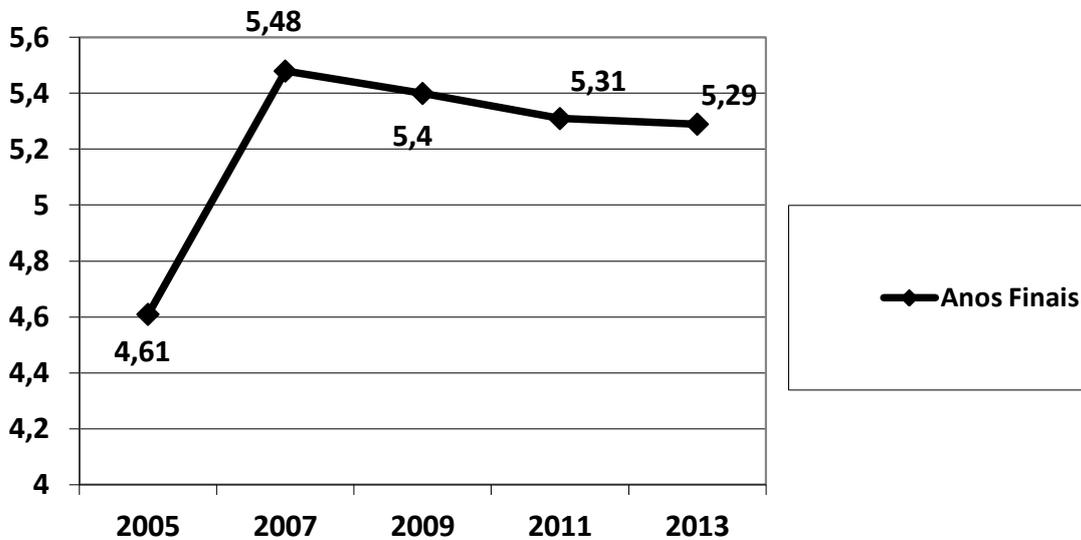


Em 2013, de cada 100 alunos, 10 não foram aprovados.

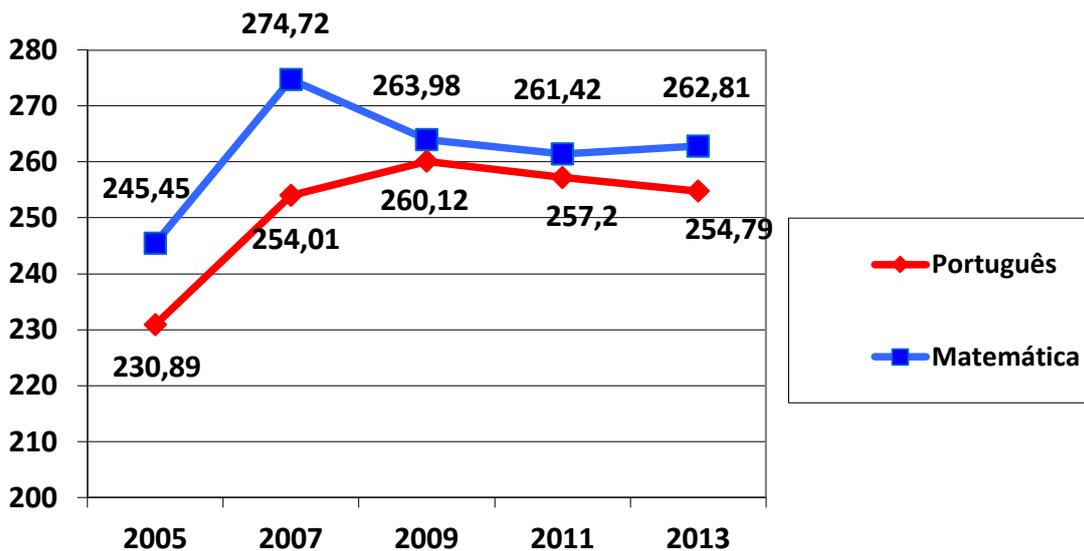


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Cel. Francisco Orlando



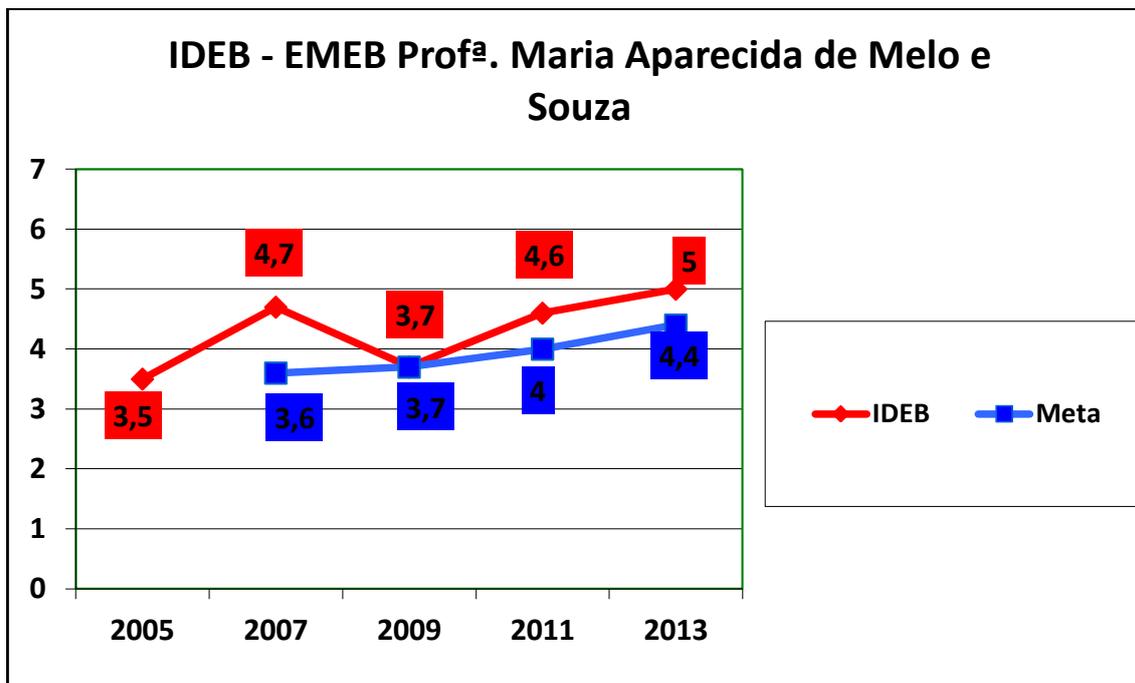
Indicador de Aprendizado



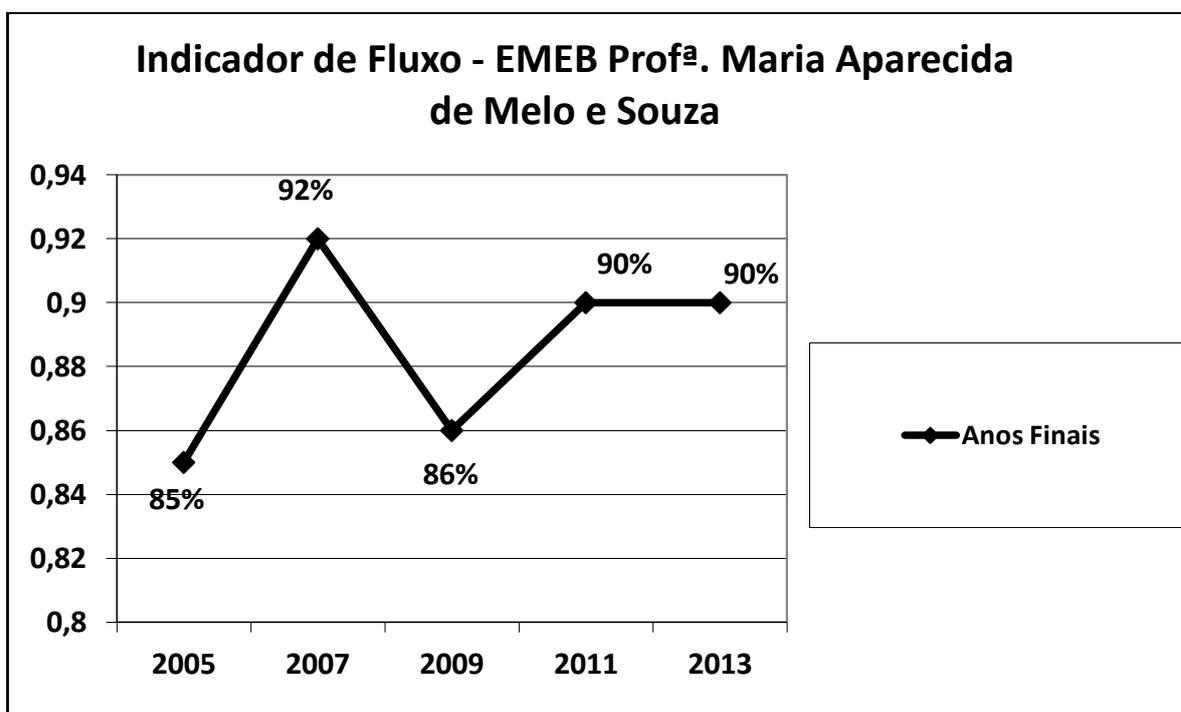


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

2.2 EMEB Prof^a. Maria Aparecida de Melo e Souza



Essa escola atingiu a meta em todos os anos, apresentando crescimento contínuo a partir de 2009. Isso indica uma boa tendência de crescimento para os próximos anos. O Ideb está abaixo do valor de referência, porém com o crescimento contínuo será possível chegar lá.

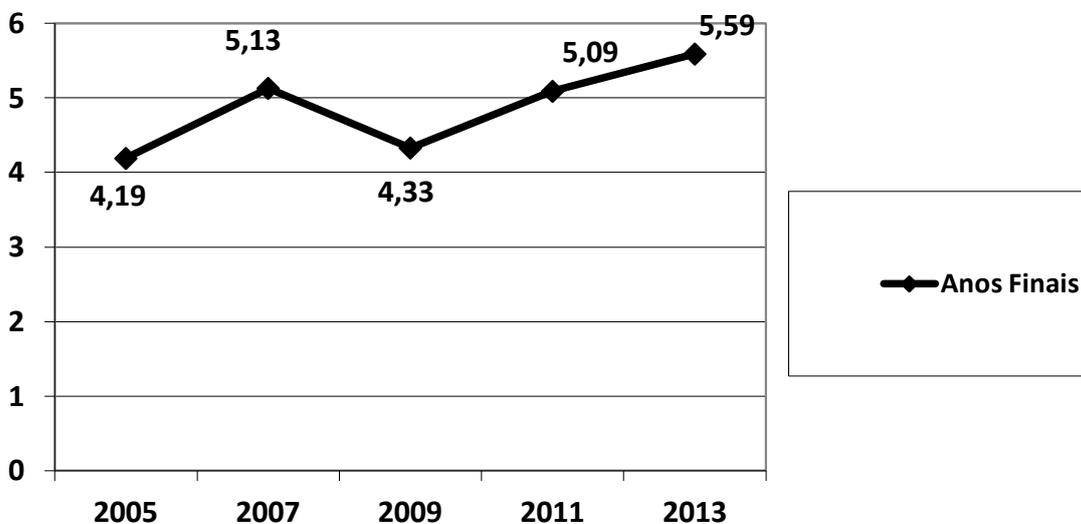


Em 2013, de cada 100 alunos, 10 não foram aprovados.

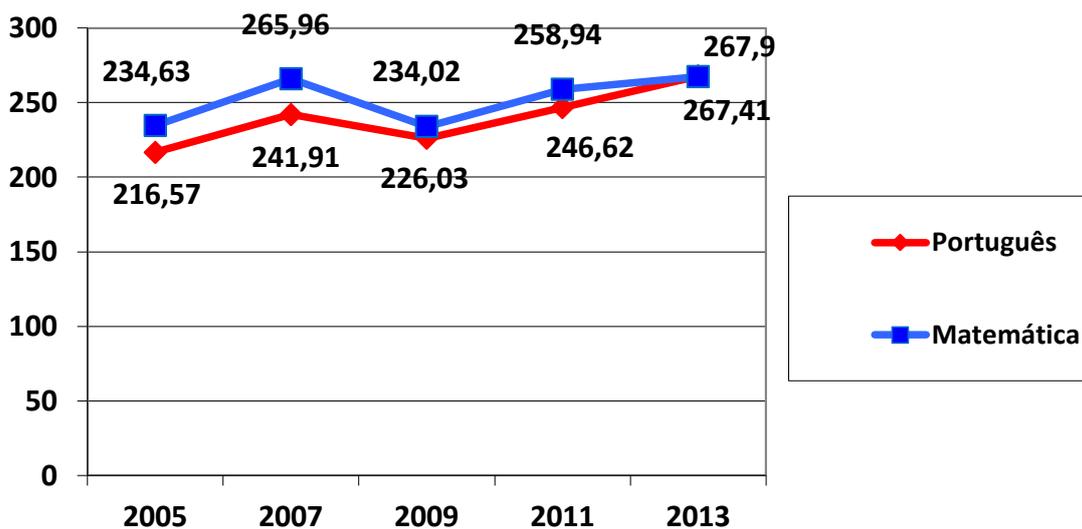


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Profª. Maria Aparecida de Melo e Souza



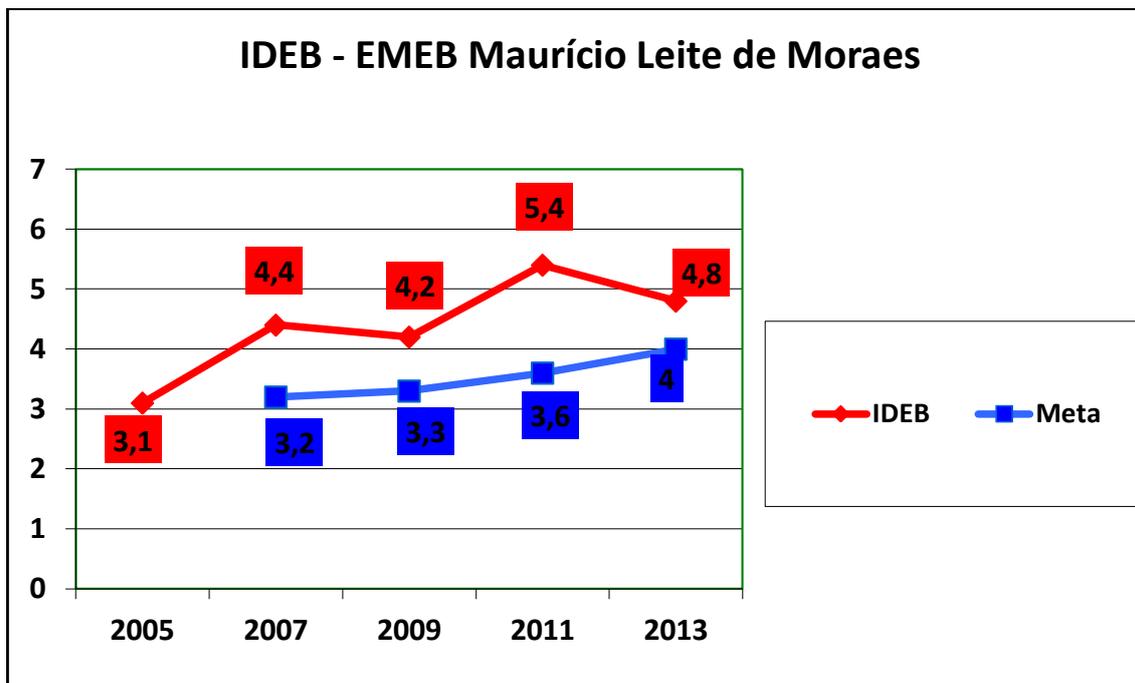
Indicador de Aprendizado



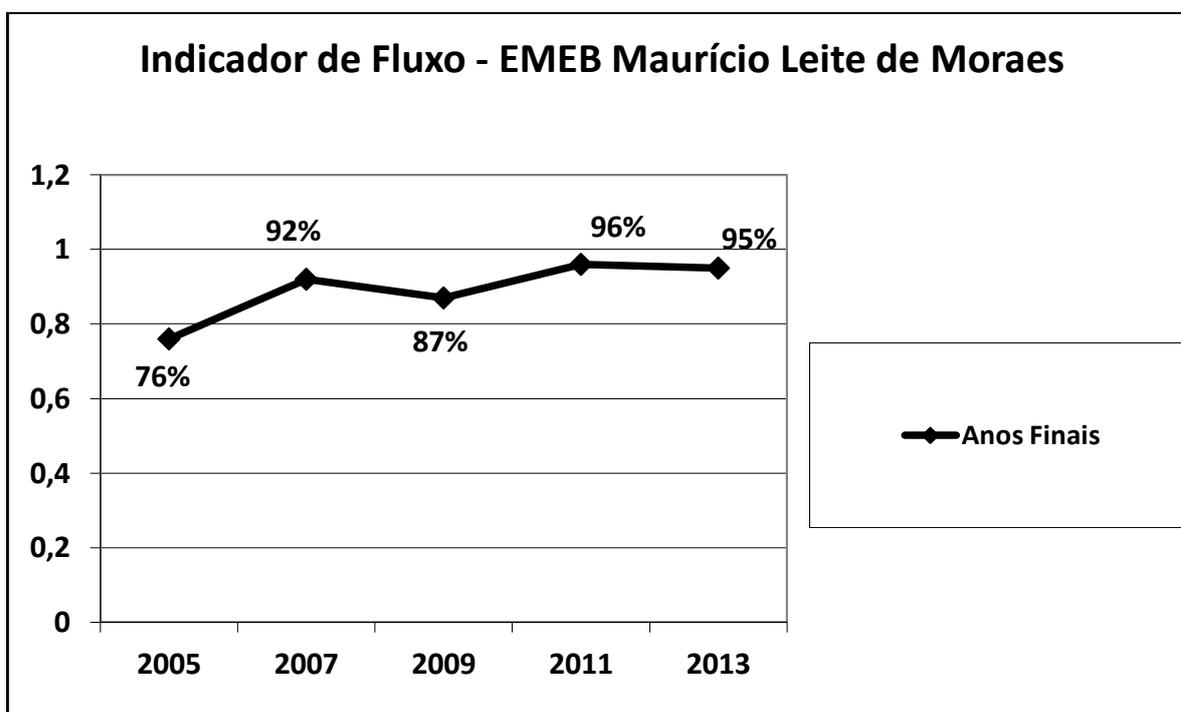


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

2.3 EMEB Maurício Leite de Moraes



Essa escola atingiu a meta em todos os anos, porém apresentou decréscimo em 2013. É necessária a análise detalhada dos dados, identificando onde devem ser realizados os ajustes para a escola continuar avançando.

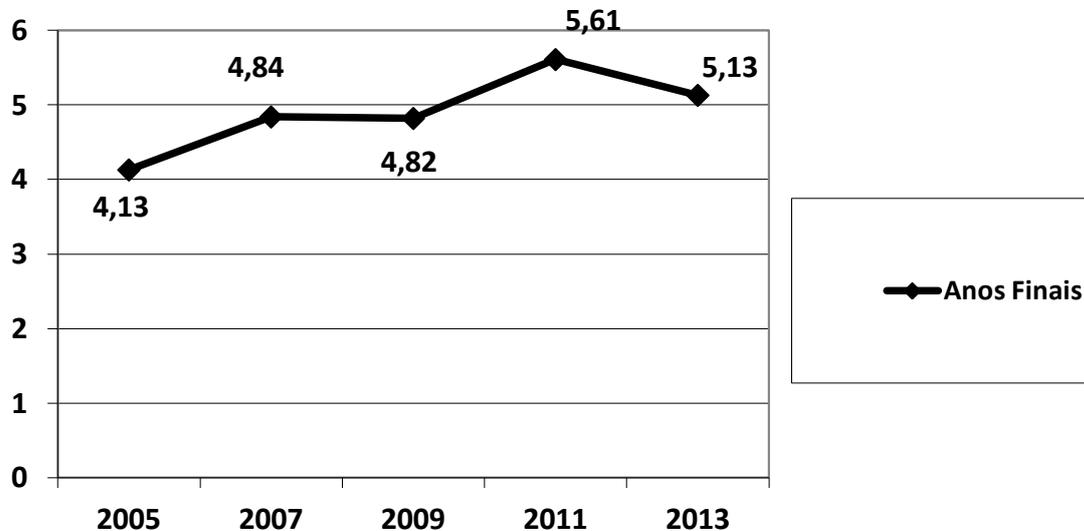


Em 2013, de cada 100 alunos, 5 não foram aprovados.

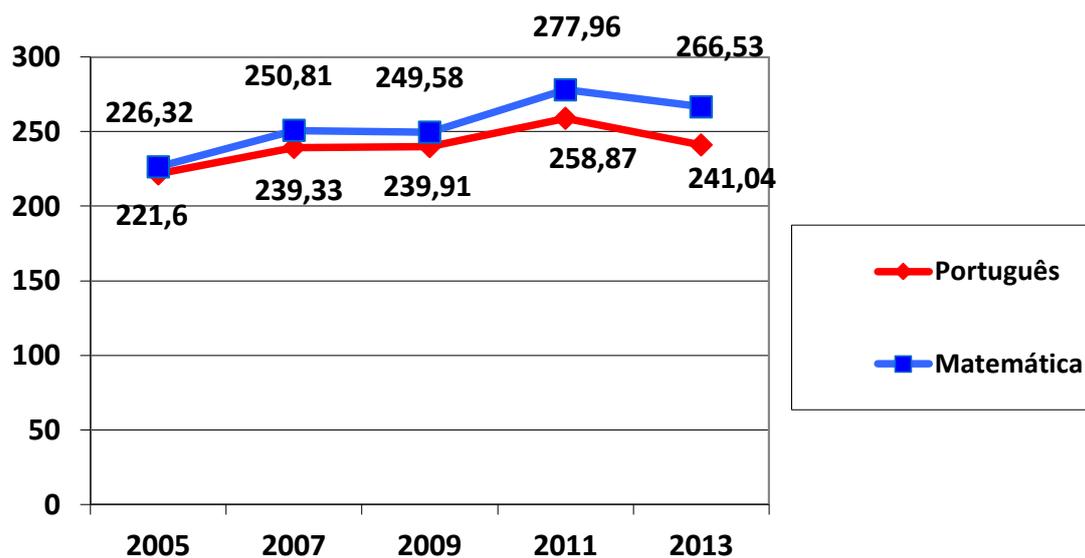


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicador de Aprendizado - EMEB Maurício Leite de Moraes



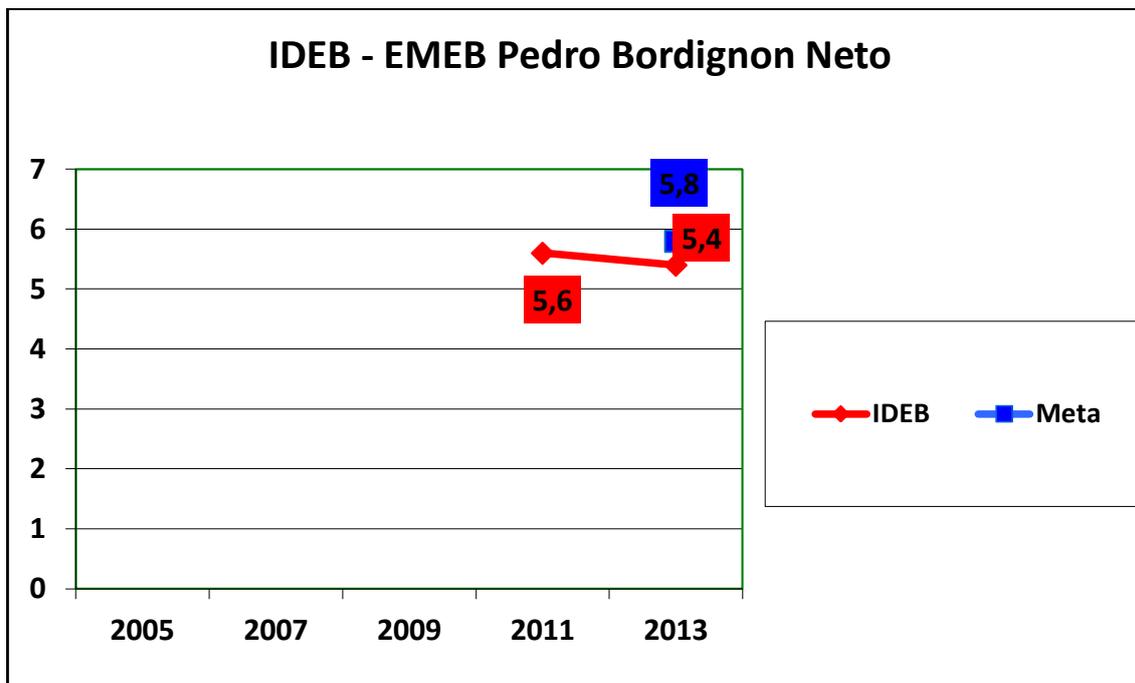
Indicador de Aprendizado



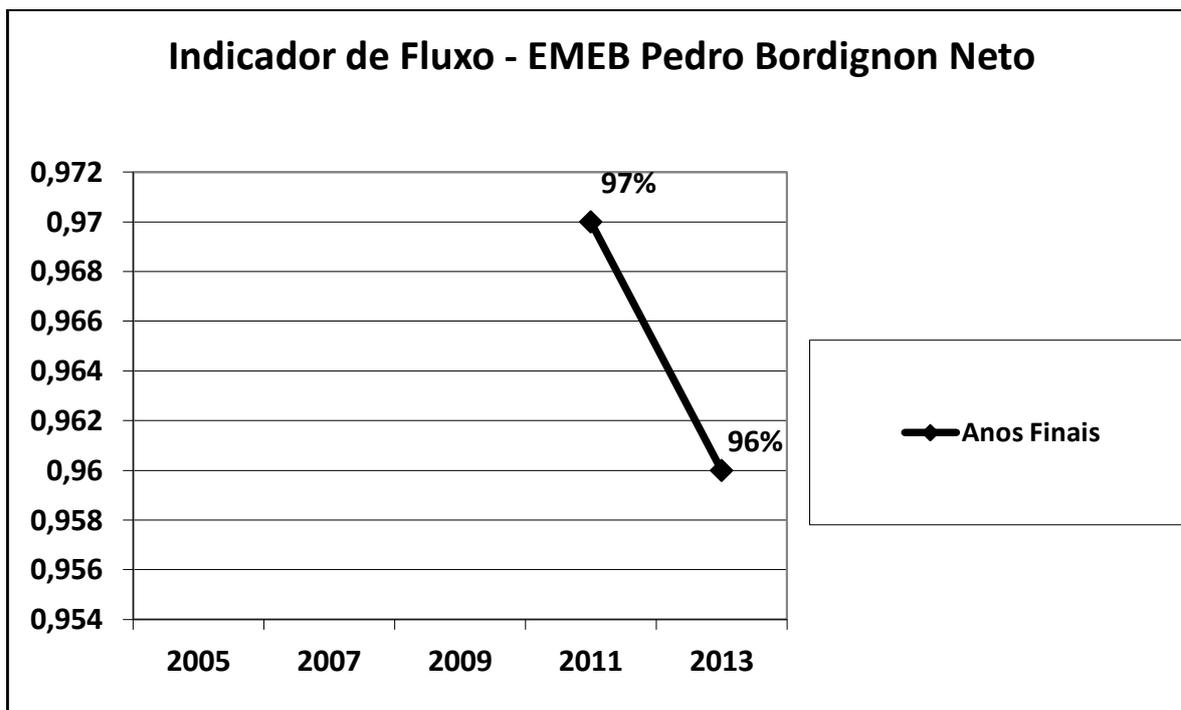


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

2.4 EMEB Pedro Bordignon Neto



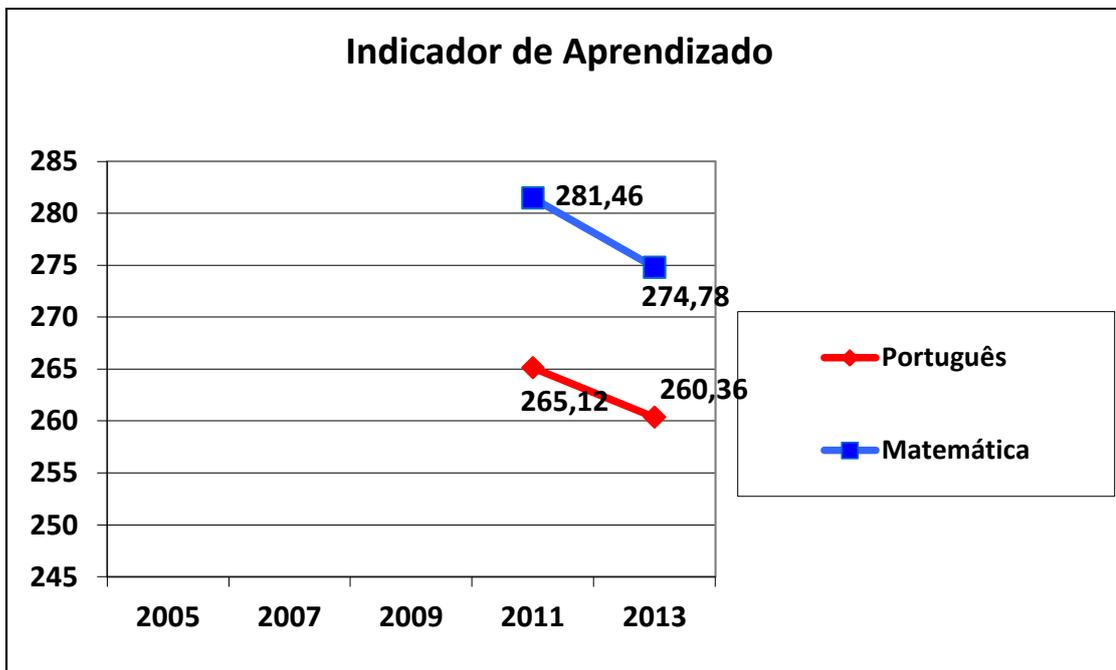
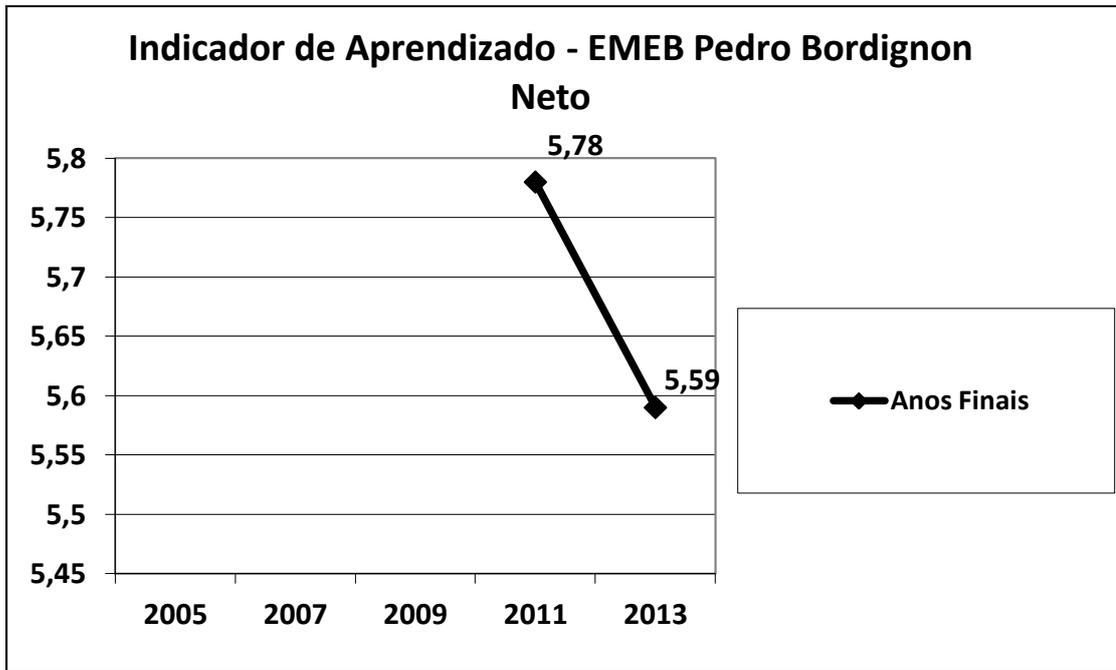
Essa escola não atingiu a meta em 2013. É necessária a análise detalhada dos dados, identificando onde devem ser realizados os ajustes para a escola avançar.



Em 2013, de cada 100 alunos, 4 não foram aprovados.



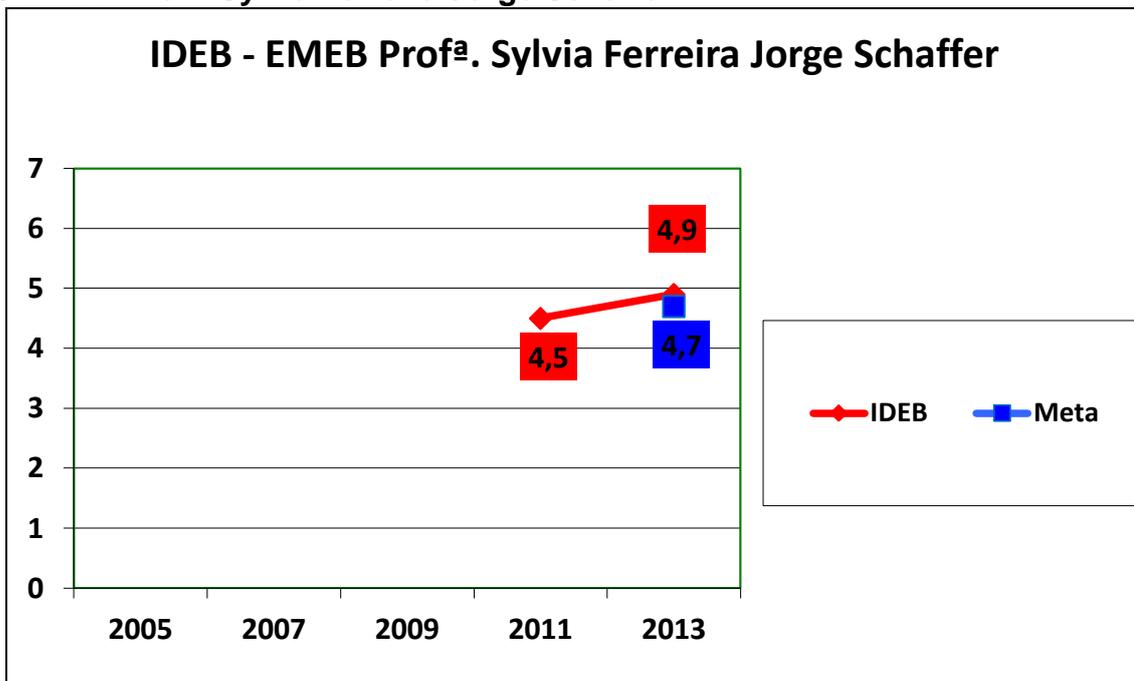
Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação



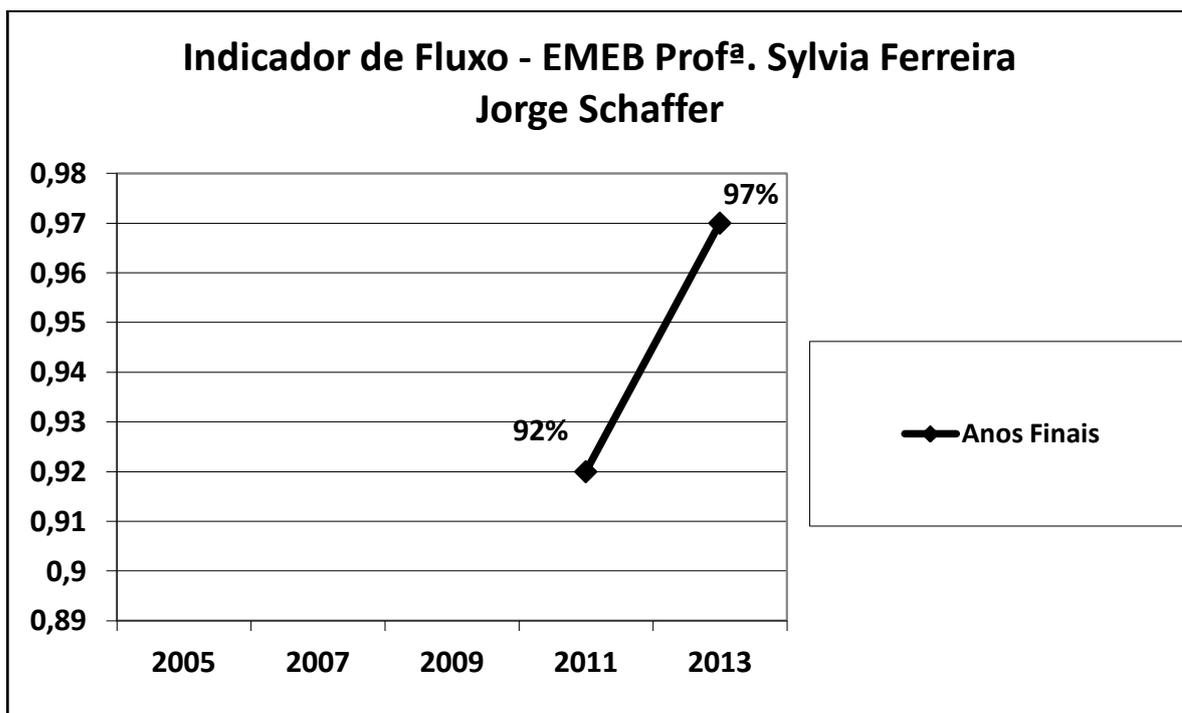


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

2.5 EMEB Prof^a. Sylvia Ferreira Jorge Schaffer



Em 2013, essa escola atingiu a meta. Isso indica uma boa tendência de crescimento para os próximos anos. O Ideb está abaixo do valor de referência, porém com o crescimento contínuo será possível chegar lá.

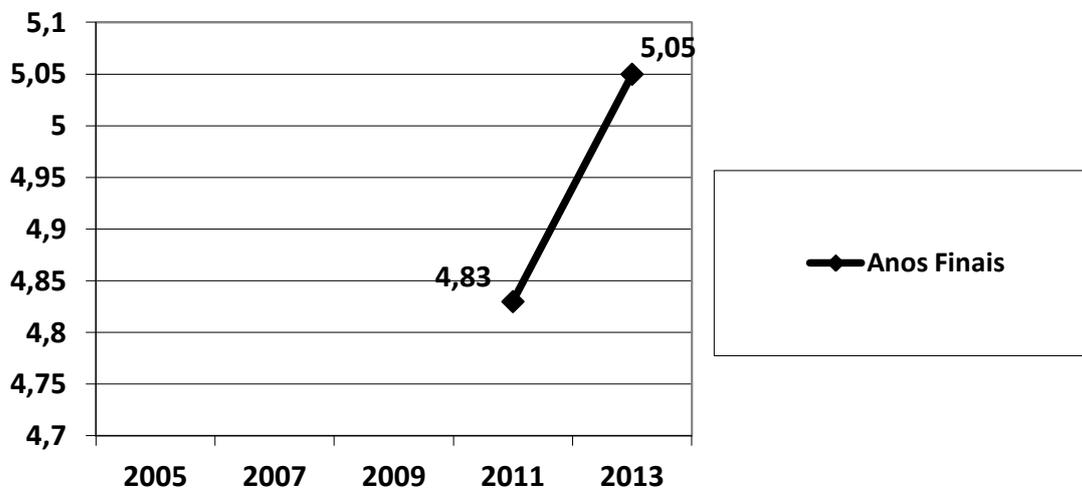


Em 2013, de cada 100 alunos, 3 não foram aprovados.

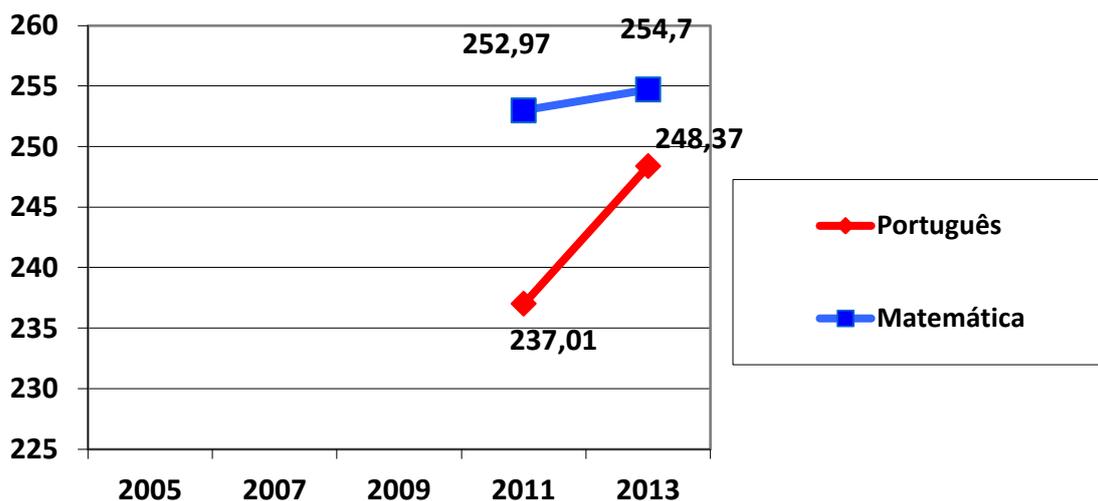


Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

**Indicador de Aprendizado - EMEB Sylvia Ferreira
Jorge Schaffer**



Indicador de Aprendizado

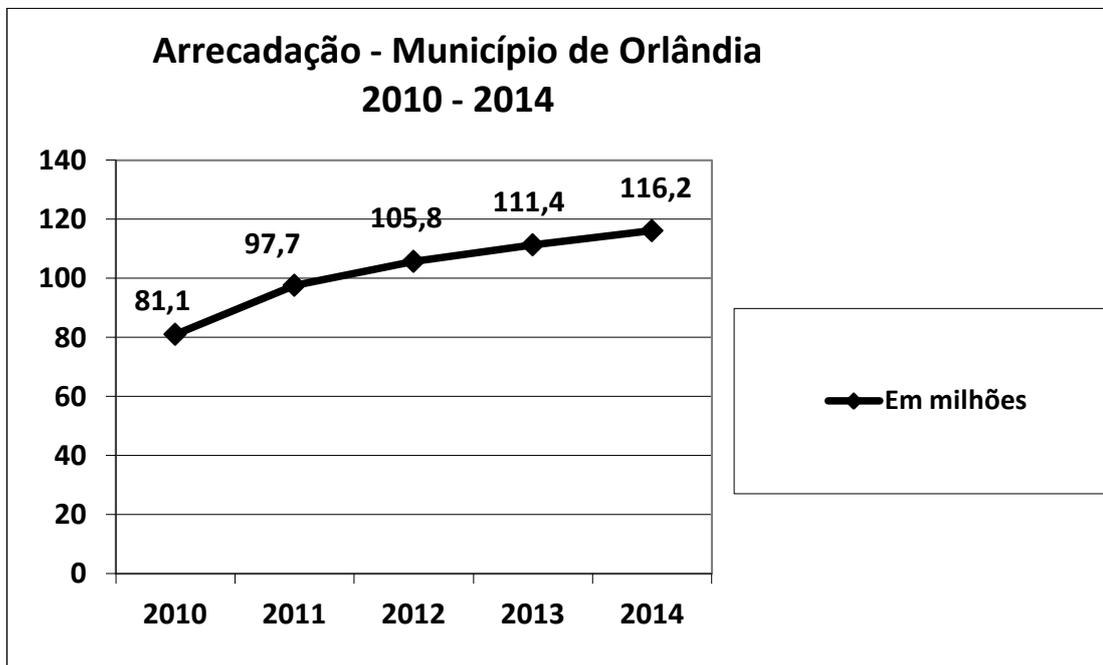




Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

12. Finanças públicas

A receita orçamentária do município passou de R\$ 81,1 milhões em 2010 para R\$ 116,2 milhões em 2014.



Fonte: SIOPE

A Receita do FUNDEB em 2014 foi de R\$ 23.665.233,36, o que corresponde a $\approx 0,5\%$ maior que a receita do ano de 2013.

Receitas do FUNDEB – Orlandia	
Ano	Valor (R\$)
2014	23.665.233,36
2013	23.548.241,95
2012	21.632.030,25
2011	20.034.091,12
2010	17.878.928,51

Fonte: SIOPE

Em 2014, a Receita da Cota do Salário Educação foi de R\$ 3.375.094,40, o que representou um aumento de 6,63% com base na receita de 2013.

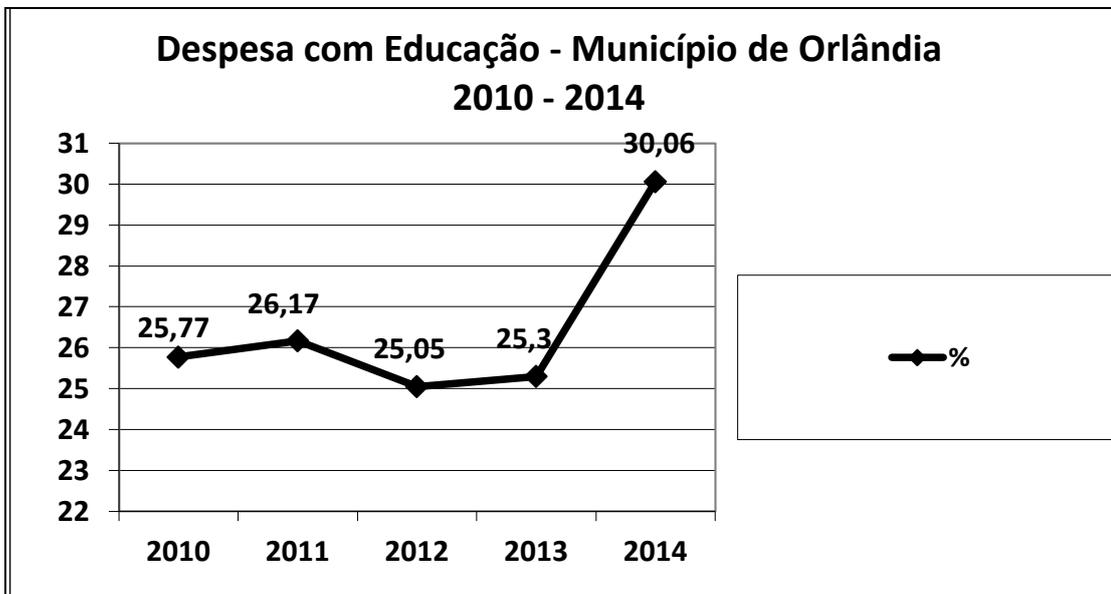
Cota do Salário Educação – Orlandia	
Ano	Valor (R\$)
2014	3.375.094,40
2013	3.165.118,60
2012	2.898.668,16
2011	2.613.687,95
2010	2.200.952,92



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

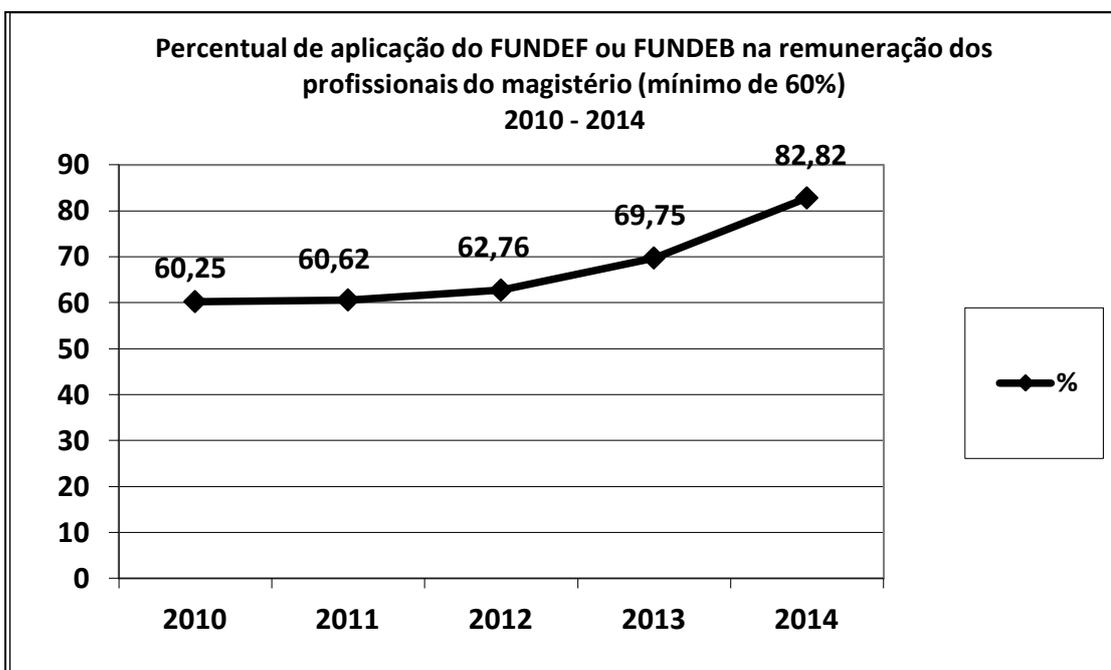
Fonte: FNDE

Em 2014, as despesas com educação alcançaram 30,06% do orçamento total.



Fonte: SIOPE

Em 2014, as despesas com a remuneração dos profissionais do magistério alcançaram 82,82% da receita do FUNDEB, o que representa um aumento de 18,74%.



Fonte: SIOPE



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

A seguir, outros indicadores sobre a aplicação dos recursos da Educação no município.

Indicadores de Dispendio Financeiro

Indicador	Anos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Percentual dos recursos do FUNDEB aplicados na educação infantil	33,63 %	30,86 %	30,25 %	18,98 %	25,34 %
Percentual dos recursos do FUNDEF ou FUNDEB aplicados no ensino fundamental	66,37 %	69,13 %	67,59 %	69,56 %	71,33 %
Percentual das despesas com educação infantil em relação à despesa total com educação	30,23 %	27,60 %	28,54 %	25,59 %	29,71 %
Percentual das despesas com ensino fundamental em relação à despesa total com educação	58,96 %	62,05 %	61,53 %	61,91 %	57,39 %
Percentual das despesas com ensino médio em relação à despesa total com educação	0,00 %	0,00 %	0,00 %	1,99 %	0,00 %
Percentual das despesas com educação superior em relação à despesa total com educação	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Percentual das despesas em educação em relação às despesas de todas as áreas	29,86 %	32,44 %	27,66 %	34,95 %	34,70 %
Percentual das despesas com alimentação escolar em relação à despesa total com educação	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Gasto com material didático por aluno da educação básica	R\$ 0,00				
Percentual de despesas correntes em educação em relação à despesa total em MDE	92,87 %	90,39 %	95,45 %	94,65 %	94,78 %
Percentual de investimentos de capital em educação em relação à despesa total em MDE	7,13 %	9,60 %	4,54 %	5,34 %	5,21 %

Fonte: SIOPE



Prefeitura de Orlandia
Secretaria Municipal da Educação
Plano Municipal de Educação

Indicadores de Dispendio com Pessoal

Indicador	Anos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Percentual das despesas com pessoal e encargos sociais da área educacional em relação à despesa total com MDE	97,61 %	97,81 %	97,74 %	97,81 %	98,06 %
Percentual das despesas com professores em relação à despesa total com MDE	46,96 %	44,77 %	50,59 %	49,77 %	55,24 %
Percentual das despesas com profissionais não docentes em relação à despesa total com MDE	14,85 %	10,74 %	14,69 %	16,25 %	8,84 %

Fonte: SIOPE

Indicadores de Gasto por Aluno

Indicador	Anos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Gasto educacional por aluno da educação infantil	R\$ 4.438,83	R\$ 4.856,71	R\$ 5.519,66	R\$ 5.877,06	R\$ 6.860,35
Gasto educacional por aluno do ensino fundamental	R\$ 3.119,24	R\$ 3.689,70	R\$ 4.037,20	R\$ 4.868,04	R\$ 5.645,50
Gasto educacional por aluno da educação de jovens e adultos	R\$ 1.637,21	R\$ 1.840,51	R\$ 2.660,23	R\$ 2.555,90	R\$ 1.461,41
Gasto educacional por aluno da educação especial	R\$ 2.521,60	R\$ 4.921,92	R\$ 2.287,77	R\$ 0,00	R\$ 351,63
Gasto educacional por aluno da educação básica	R\$ 3.390,92	R\$ 3.921,27	R\$ 4.336,67	R\$ 5.130,22	R\$ 5.474,12
Gasto educacional por aluno	R\$ 3.390,92	R\$ 3.921,27	R\$ 4.336,67	R\$ 5.130,22	R\$ 5.474,12
Despesa com professores por aluno da educação básica	R\$ 1.744,03	R\$ 1.916,62	R\$ 2.373,71	R\$ 2.793,38	R\$ 3.421,83
Despesas com profissionais não docentes da área educacional por aluno da educação básica	R\$ 551,39	R\$ 459,85	R\$ 689,38	R\$ 912,17	R\$ 548,04

Fonte: SIOPE